



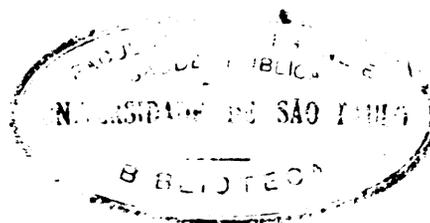
C A R T A S A N I T Á R I A

M A T ã O

TRABALHO REALIZADO PELA EQUIPE
MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE PÚ
BLICA, NO ANO LETIVO DE 1 968.

FACULDADE DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE

- DE SÃO PAULO -



N O S S A E Q U I P E

Dilmer Einar Bettiol	Engenheira	Saúde Pública
Dirma Dias Batista	Of. Administ.	Adm. Hospitalar
Elza Negro	Ed. Sanitar.	Ed. S. Pública
Gloria Jaramillo Pincay	Dentista	Saúde Pública
Juana Lopes de La Peña	Enfermeira	Saúde Pública
Lucas Evangelista Baldez	Químico	O. Prof. S. Públ.
Luiz Pinatte Garcia	Engenheiro	Saúde Pública
Maria José da Cruz	Ed. Sanitar.	Ed. S. Pública
Maria José Roncada	Farm.-Bioquím.	Saúde Pública
Maria Lourenço Gomes	Médica	Saúde Pública
Mario Ávila Mogollon	Engenheiro	Saúde Pública
Mario da Costa Galvão F ^o .	Médico	Adm. Hospitalar
Neide Terezinha Palone	Farm.-Bioquím.	Saúde Pública
Nestor A. G. Yupanqui	Médico	Saúde Pública
Plauto F. de Souza	Médico	Saúde Pública
Rodolfo Lugo Grilo	Dentista	Saúde Pública
Selma Patti Spinelli	Cient. Social	O. Prof. S. Públ.
Sophia Cornbluth	Química	O. Prof. S. Públ.
Sylla Pardo	Médico	Saúde Pública
Victor Velezmoro Lartiga	Dentista	Saúde Pública

COORDENAÇÃO : - Mário da Costa Galvão Filho

SUPERVISÃO DA EQUIPE : - Dr. José Antonio Alves dos Santos

SUPERVISÃO REGIONAL : - Dr. Antonio Ricci

GRUPO DE MATÃO

J. Santos

Desejo pôr em destaque,
Neste Grupo de Matão,
Alguns, que pelo "sotaque",
Não são desta terra, não...

Lembro, em primeiro lugar,
A irradiante simpatia
Da Irmã, que a um "Riççino" olhar,
O tornozelo escondia...

Nestor, Rodolfo, Pinate,
Mário, Victor e Glória,
Têm ouro de bom quilate, ...
Verão seu nome na história...

Também os moços da terra,
Plauto, Sylla e Galvão,
Mantém o mesmo entusiasmo
Que o Lucas, p'ra nossa pasmo,
Trouxe do Maranhão!...

Selma, Dilmer e Dirma,
Elza, Neide e Sophia,
Formam um bloco compacto,
Que se equilibra de fato,
Com o bloco das "Maria"...

Mas, procurando ser justo,
Destacarei com razão,
Que o êxito dêste Grupo
Foi devido em grande parte
À batuta do Galvão...

Matão, 12/9/1968.

ELAS ESPERAM MUITO DE NÓS



A P R E S E N T A Ç Ã O

Esta Carta Sanitária foi executada com o objetivo de pôr em prática, numa dinâmica de grupo, os conhecimentos adquiridos no Curso de Saúde Pública.

Definiram-se duas metas em função desse objetivo: 1ª) Coletar dados para conhecimento das condições sanitárias do Município de Matão; 2ª) Fornecer, com base nesses dados, sugestões e recomendações, ao nível dos recursos da Comunidade, para que possa orientar suas atividades em direção do bem-estar físico, social e mental do homem.

Conscientes da relevância do trabalho como instrumento de análise, ressaltamos aqui a necessidade de se aperfeiçoar a metodologia, que lhe dê apoio científico.

Esta foi a razão pela qual incluímos uma primeira parte, versando sobre questões metodológicas e ainda um apêndice, para avaliação da execução pelo processo.

O resultado aí está. Representa o produto de um empreendimento razoavelmente longo e trabalhoso, inexecutável sem a cooperação de grande número de pessoas e instituições. A todos pois, sentimo-nos agradecidos, principalmente àquêles cuja colaboração foi mais decisiva: Comunidade de Matão, na pessoa do Prefeito, Sr. Armando Bambozzi, que compreendendo o alcance do trabalho, colocou à nossa disposição o "staff" da Prefeitura e instalações para a equipe; Dr. José Santos, supervisor da equipe, devotado amigo e companheiro; demais supervisores de campo, pela orientação precisa e oportuna que nos deram.

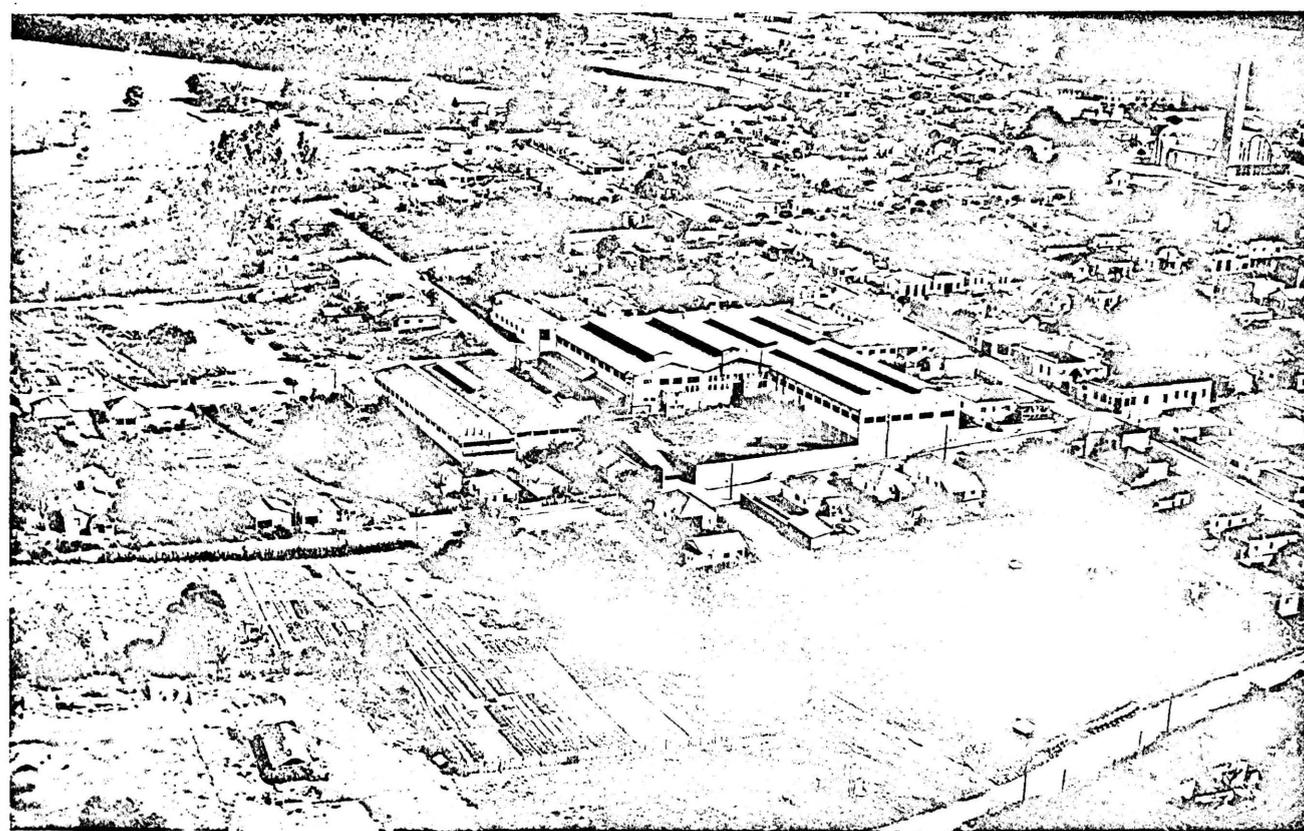
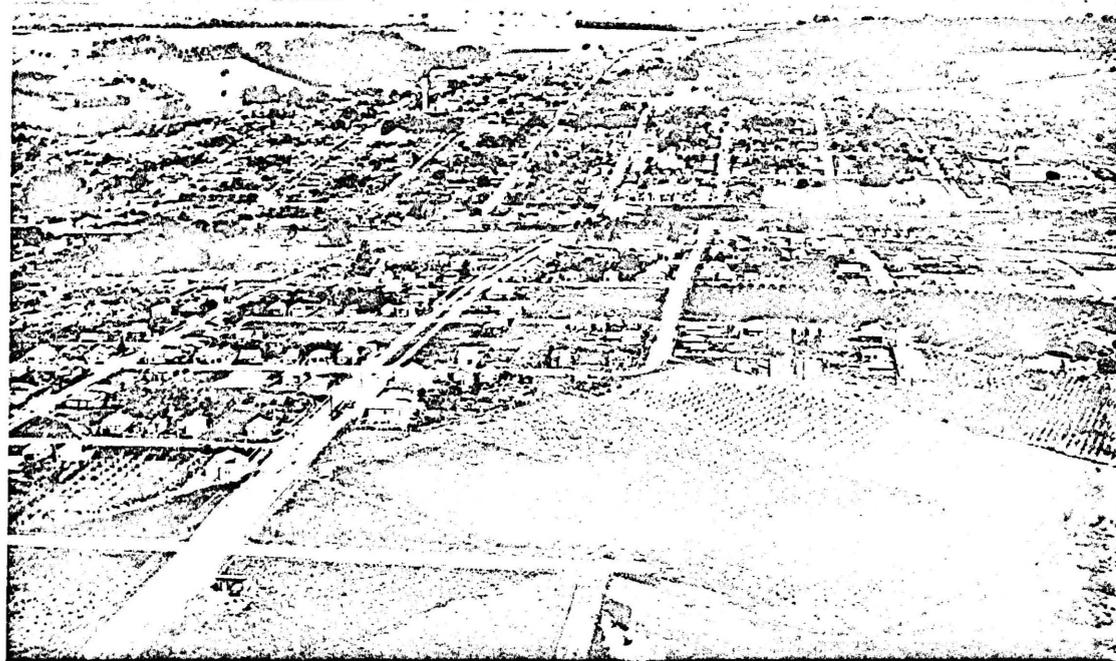
Agradecimentos especiais são dirigidos a todo o corpo docente da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, a cujo estímulo e orientação crítica, sobretudo crítica, este estudo é entregue.

São Paulo, novembro de 1968

VISTA AEROFOTOGRAFICA DA CIDADE



VISTA AEREA DA CIDADE



Considerações Metodológicas

O curso dos trabalhos obedeceu às seguintes etapas:

1ª) Identificação, a partir do roteiro apresentado pela Comissão Coordenadora, da área de estudo de cada profissional.

2ª) Localização das fontes para consulta dos dados, agrupando-os em:

- dados encontrados na Capital
- dados a serem coletados em Matão
- dados a serem coletados a partir de um inquérito domiciliar.

3ª) Preparatório do inquérito domiciliar, tendo em vista as exigências do roteiro e necessidades de cada grupo profissional.

O inquérito domiciliar abrangeu 5% das casas do perímetro urbano numa amostragem sistemática, com intervalo igual a 15.

O número inicial sorteado foi 10.

A unidade amostral considerada foi domicílio.

O sistema de referência utilizado foi uma planta da zona urbana, onde todos os quarteirões foram numerados em seqüência, e que mostrava a localização exata de cada domicílio.

Cada dupla de pesquisadores recebeu um número equivalente de quarteirões para percorrer, e tinha que obedecer as seguintes instruções:

- 1 - O percurso a ser percorrido, está estabelecido no mapa. As casas serão contadas a partir da de nº 1 até a nº 10, que será visitada. Conte, a partir da de nº 10 mais 15 casas. A casa nº 25, portanto, será também visitada. A 40ª casa será visitada e assim sucessivamente, até o fim do subdistrito que lhe couber. Os quarteirões estão numerados na ordem de percurso e serão rodeados em sentido horário, a partir da esquina inferior esquerda - que no desenho abaixo, está representada pela letra A.
- 2 - No domicílio, entrevistar a dona de casa. Entende-se por dona de casa, a mulher definida como tal, pelo consenso de moradores. Quando na residência existirem

2 ou + mulheres, tôdas consideradas "donas de casa" , apenas uma delas deverá ser entrevistada. Essa, será a que fôr espôsa (legal ou não) do chefe da família.

- 3 - Se a casa sorteada fôr casa comercial sem residência anexa, passa-se para o nº sorteado seguinte. Ex.: Se a casa nº 55 fôr uma casa comercial sem residência anexa, passa-se para a casa de nº 70.
- 4 - Se a casa sorteada fôr uma pensão ou similar, somente será feita a entrevista se a residência da dona de casa fôr independente da pensão.
- 5 - Ao percorrer um quarteirão, sendo encontrada alguma entrada de vila, esta deve ser percorrida como fazendo parte do quarteirão.
- 6 - Se, em lugar de vila fôr alguma favela, procede-se da mesma maneira que no caso da vila.
- 7 - No caso de colégios (interno ou externo), orfanatos, igrejas e similares, se houver residência ou residências, proceder como no caso da vila.
- 8 - No caso de construção em cujo quintal haja outras residências (1 casa na frente do terreno e outra ou outras no fundo), proceder como no caso da vila. Se o entrevistador deparar com possibilidade dêsse evento, deverá verificá-lo.
- 9 - O nº do formulário NÃO deverá ser preenchido pelo entrevistador. Isto será feito por ocasião da tabulação.
- 10 - Nos casos omissos, proceder segundo o bom senso, anotando nas observações, o critério adotado.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário, aplicado por uma dupla de entrevistadores, sendo um de língua espanhola, que se encarregava de verificar o preenchimento dos quesitos e um de língua portuguesa.

Compuseram-se dez duplas, que obedeceram às seguintes instruções, para preenchimento dos inquéritos:

1. Colocar o número do formulário em cada fôlha do questionário.

2. O questionário somente será respondido pela dona de casa.
3. Entender-se-á por família todos os moradores do do micílio.
4. Limitar-se aos termos do questionário.
5. Tôda vez que fôr preciso situar a pergunta num período de tempo, dizer: "... de janeiro para cá..."
6. Preencher a 1ª página do questionário entendendo - se por:
 - número de formulários: o número quantitativo de questionários;
 - número de unidade amostral: o número da Amostra no mapa;
 - endereço: nome da rua e número
 - Zona: urbana ou rural
 - informações prestadas por: dona da casa.
7. O número de ordem dos membros da família deve começar pelo chefe, esposa, filhos a partir do mais velho e agregados, a partir do mais velho. Quando fôr citado membro já falecido, não numerá-lo e inutilizar o espaço.
8. Por agregado entende-se todo aquele que não pertence à família nuclear (pai+mãe+filhos) mas mora no domicílio.
9. A posição familiar é sempre dada em relação ao chefe.
10. A idade deve ser dada em anos completos (criança - menor de um ano, em meses), para escolaridade, segue-se: P(primário completo) G(ginásio completo) - N(normal completo) S(superior completo). Para os que estiverem cursando no momento, tomar o último a no completo, escrito em minúscula. Ex.: 1º p
11. A côr deve obedecer ao seguinte código: B (branco); N(negro); P(pardo ou mulato); A(amarelo)
12. O estado civil deve obedecer ao seguinte código: C (casado); S(solteiro); V (viúvo); D (desquitado) O (outro)
13. Por ocupação entende-se em que a pessoa trabalha atualmente.
14. "Sabe ler e/ou escrever": resposta: S(sim); N(não).
15. Qualquer resposta que não seja a das alternativas apresentadas deve ser transcrita na íntegra.
16. Poderá haver respostas múltiplas às perguntas: 5 (neste caso, a questão 6 também virá especificada), 11, 18, 19, 26, 31, 33, 36, 40, 41.
17. Por horta entende-se qualquer terreno plantado com legumes, e hortaliças, nas imediações da habitação.

18. Por pomar entende-se qualquer terreno plantado com árvores frutíferas, nas imediações da habitação, - independente da quantidade e qualidade.
19. As perguntas 19, 20, 21, 22, 23 referem-se à alimentação da criança; se houver na casa mais de 1 - criança menor de 1 ano, as respostas devem vir identificadas com o nº de ordem da ficha de membros da família.
20. Na pergunta 45, substituir por cachorro raivoso, o cachorro "louco".

Os questionários foram aplicados em seis pessoas e re estruturados duas vezes, neste préteste.

Houve um treino de 6 horas seguidas, entre os entre - vistadores, e prévio reconhecimento das unidades amostrais que seriam trabalhadas. O conteúdo dos questionários e resultados complementares se encontram arrolados no apêndice.

A tabulação simples dos dados foi feita por todo o grupo em tarefa comum; especificamente, cada profissional dava o tratamento quantitativo dependendo da sua relevância. Por isso, desenvolveram-se apenas as ela borações quantitativas mais significativas para obter se uma caracterização genérica do contexto.

A análise, as recomendações e sugestões pertinentes - se arrolam no decorrer descritivo, sob responsabilidade de cada profissional e referendada pelo grupo.

1. IDENTIFICAÇÃO

Município de Matão. Está situado na zona fisiográfica de Ribeirão Preto, apresentando a Sede Municipal as seguintes coordenadas geográficas: 21º 36' de latitude sul e 48º 22' de longitude Greenwich. Limita-se ao norte com os municípios de Taquaritinga e Dobrada; ao Sul com Nova-Europa; a leste com Araraquara e a oeste com Itápolis e Tabatinga. Dista em relação à capital do Estado 285km em linha reta, 318km por rodovia e 372 km por ferrovia. Em relação às cidades próximas mais importantes, dista de Araraquara 36km por rodovia oficial, 33 km por estrada municipal e 43 km por ferrovia; de Taquaritinga 44km por rodovia oficial; 37 km por estrada municipal e 33 km por ferrovia; de Itápolis 61km por estrada municipal e 90 km por ferrovia; de Nova Europa 44 km por estrada oficial e 38 km por estrada municipal e de Tabatinga 50 km por estrada municipal e oficial e 63 km por ferrovia. A área do município é de 546 km onde se distribui uma população de 23.390 habitantes, sendo 15.390 na zona urbana e 8.000 na zona rural, (estimativa de população baseada no censo de 1950-1960. Excluído Dobrada: 19 892 habitantes em 1967.

1.1 Histórico

A partir do ano de 1880, inúmeras pessoas vindas de outros municípios vizinhos, adquiriram terras na região, onde de mais tarde se ergueria o ARRAIAL DO SENHOR BOM JESUS DAS PALMEIRAS e mais tarde a cidade de MATÃO. O chapadão era exuberante e as terras de boa qualidade; estava encravado na Sesmaria de Matão, nome êsse que teve origem devido à existência de matas muito densas e de alto porte; era denominado Campo da Água Vermelha e pertencia ao Sr. José Inocência da Costa, o qual residia numa choupana situada próxima ao Córrego que atualmente separa a cidade da Vila Santa Cruz. Em 1892 já tinham se estabelecido na zona, formando fazendas de café, entre outros; os srs. Ismael da Silveira Leite e seus irmãos, Theófilo, Francisco e Sérgio, Amador Pires Correia, José de Arruda Campos, Antônio da Silva Coelho, José Brochado Corrêa, Beão Pio de Freitas, João Bellintani, Joaquim Gabriel de Carvalho, Theófilo Dias de Toledo e seu irmão Mathias; Januario-Malzoni e seus irmãos Núncio e Domingos e Augusto dos Santos. Nasceu a idéia da fundação da Vila e em 13/2/1892,

Houve uma reunião para tal fim, sendo lavrada uma ata, - que é o único documento histórico existente. Foi convidado o Juiz de Direito da comarca de Araraquara, Dr. Américo Franklin de Menezes Dória, para presidir a reunião e como convidados dêste, os srs. Theófilo Dias de Toledo e - Leão Pio de Freitas.

Em fins de 1893 iniciou-se a construção da Capela, sendo - que a primeira missa foi celebrada no dia 25.3.1895, data essa que pode ser considerada como da Fundação da antiga - Vila do Senhor Bom Jesus das Palmeiras e atual cidade de - Matão. Em 1897 chegou à Vila o traçado da futura estrada - de ferro, sendo que seus trilhos, chegaram ao local da futura estação em fins de 1898. Pela Lei Estadual nº 567, - de 27.8.1898, Matão foi elevado à categoria de município, desmembrado do município de Araraquara o qual foi solenemente instalado no dia 28.3.1899, dia em que tomou posse a - primeira Câmara Municipal, sendo a mesma instalada em prédio cedido pelo farmacêutico Cairban de Souza Schutel. Em 25.3.1899, foi oficialmente inaugurada a Estação Ferroviária da E.F. Araraquara, então denominada Capela de Matão. - Em 23.3.1900 foram iniciadas as construções do Hospital e então denominado Isolamento, e do Cemitério Municipal. Em 1900 foi construído o Matadouro Municipal. Em 1901 foi - fundado o primeiro jornal local "O Município de Matão", - sob a direção de João Silveira. Em 1.8.1901 foi criada a "Escolas Reunidas" (futuro grupo escolar) e nesse mesmo ano, iniciada a construção da atual Igreja Mãe de Senhor Bom Jesus. Pela Lei Estadual nº 1038 de 19.12.1906, a sede municipal recebeu fôros de cidade: a primeira entidade social foi a Sociedade Italiana organizada por elementos - da colônia italiana, em 12.9.1908. Em 1909, foi construído o prédio da Câmara Municipal que foi posteriormente aumentado, sendo oficialmente inaugurado em 1912. Em 1909 - foi construída a Cadeia Pública e inaugurado o Serviço Telefônico, vindo de Araraquara. Em 11.3.1911 ocorreu a inauguração do Grupo Escolar (atual Grupo Escolar José Inocência da Costa), e no prédio da antiga "Escolas Reunidas", passou a funcionar a primeira Santa Casa local. De acordo com a nova divisão administrativa do País, em 1911, o então município único de Matão foi dividido em três distritos de Paz; o da Sede, o de Dobrada e o de São Louren-

ço do Turvo, pelas Leis 12 95 e 12 99 de 27.12.1911, divisão essa que permaneceu até 1964 quando da emancipação de Dobrada. Em 12.11.1937 deu-se a inauguração do Hospital de Caridade de Matão, construído pela inspiração de D^a Sinhoninha Frota e direção de Francisco Malzoni. Foi elevado à categoria de Comarca, pela Lei Estadual 25 46 de 20.12.53. A Câmara foi instalada em 9.7.1955.

2, INFORMES GEOGRÁFICOS

2.1 Altitude

A altitude máxima da região é de 555 metros, a média - 55 metros e a mínima 538 metros. Não conta com acidentes geográficos notáveis.

2.2 Cursos D'Água

Os principais rios são Itaquerê e São Lourenço do Turvo, com as larguras médias de 5 e 4 metros, respectivamente. -

O rio São Lourenço, que nasce no distrito da sede, atravessa a cidade de Matão e o distrito de São Lourenço do Turvo. É o ponto de divisão entre, os municípios de Matão, Taquaritinga e Itápolis. Junta-se ao ribeirão dos Porcos no município de Ibitinga.

O Itaquerê, que nasce no município de Araraquara ou nas imediações de Breno Andrade (ex-Itaquerê), faz a divisão deste município com o de Araraquara na zona sul e junta-se ao rio Jacare Guaçu, no município de Ibitinga.

A vazão média do rio São Lourenço do Turvo é de 300 000 - litros por hora.

2.3 Clima

O clima da região é quente, com invernos secos, o que o caracteriza como ameno e saudável. Há constância e regularidade das estações, verificando-se nos últimos quatro anos diferenças em relação aos anos anteriores. A temperatura mínima é de 15,46° em junho; a média 21,40° e a máxima 27,34° em dezembro.

Não há registro de umidade média.

Os ventos dominantes são norte oeste.

A precipitação pluvial média verificada em 1956 foi de - 11 50 mm.

Período de sêca ocorre esporadicamente no mês de agosto. -
Quanto à queda de granizo, não constitui problema por ser -
fenômeno raro. Nas regiões mais baixas, verifica-se a -
ocorrência de geadas.

2.4 Flora e Fauna

A flora é constituída por reservas de matas, cerrado alto, cerrado baixo e capoeira, além de eucaliptos. A agricultura permanente consiste de café, cana, laranja, etc. A cultura renovada anualmente é de milho, feijão, arroz, algodão, tomate, amendoim.

A fauna se compõe de animais domésticos, como gado vacum, cavalari e suino, cão, gato e coelho; animais silvestres, como tamanduá, paca, capivara, macaco, cotia, preá, coelho, serelepe, tatu, veado, cão do mato, gato e porco do mato. Entre as aves, canário da terra, sabiá, pardal, tico-tico, João de barro, pássaro preto, pomba, sanhaço, papagaio, arara, periquito, tuim, andorinha, vinhado, bicudo, picapau, coruja, gavião, urubu, sirriama.

2.5 Vias de comunicação

O município é servido pela estrada de ferro Araraquara, e por duas rodovias asfaltadas, a BR-33, Washington Luiz, ligando São Paulo e Santos, e a BR-56, ligando Santos-São Paulo e Brasília, além de todo, o norte do estado.

A BR-33, em sentido contrário, chega até São José do Rio Preto, Pereira Barreto e Pôrto Presidente Vargas, nas divisas do estado de Mato Grosso.

Dentro do perímetro urbano os taxis, caminhões e carros particulares constituem os meios de transporte da população. Existem transportes coletivos que servem o distrito de São Lourenço do Turvo e as cidades circunvizinhas.

2.6 Mapa do município

(anexo)

2.7 Planta da sede do município

(anexo)

3. INFORMES ADMINISTRATIVOS

3.1 Órgãos administrativos

O pessoal administrativo da Prefeitura Municipal se compõe de: Prefeito Municipal, uma Secretaria da Junta Militar, -

uma Secretaria da Prefeitura, uma Secção de Contabilidade e finanças, uma Secção de Serviços Urbanos e uma Secção de Obras e Viação.

A Secretaria da Junta Militar tem um funcionário responsável; A Secretaria da Prefeitura tem um Secretário, um Sub-Secretário e um auxiliar, um porteiro, um almoxarife, um Comando da Guarda Noturna, uma Secção Pessoal e um Fundo - de Assistência aos funcionários municipais; A Secção de Contabilidade e Finanças tem um Chefe de Finanças, um contador, um tesoureiro, um lançador, um 1º escriturário, um 2º escriturário e dois auxiliares de escritório; a Secção de Serviços Urbanos tem um Chefe, um fiscal, um escriturário (esta secção abrange os setores de abastecimento de água, esgôto e iluminação pública, limpeza pública, cemitério, matadouro - com 30 diaristas); a Secção de Obras e Viação tem um Chefe, um fiscal desenhista de cadastros (ela abrange os setores de obras públicas, construções em geral, conservação das ruas e praças existentes, abertura de novas ruas e praças, estradas, conservação e abertura). Em anexo, pode-se ver o Organograma da Prefeitura. A Câmara Municipal tem 13 vereadores.

3.2 Legislação Sanitária

As disposições sobre Água e Esgôto conformam o Código de Posturas, inspirado pelo D.A.E. de São Paulo.

Artigo 170 - Todo serviço de água e esgôto é municipal e a cargo da Prefeitura. Custeio, conservação dos mananciais, caixas de captação e depósitos, linhas adutoras e de distribuição, rede geral de esgôto, poços de descarga, de inspeção, ventiladores e emissários.

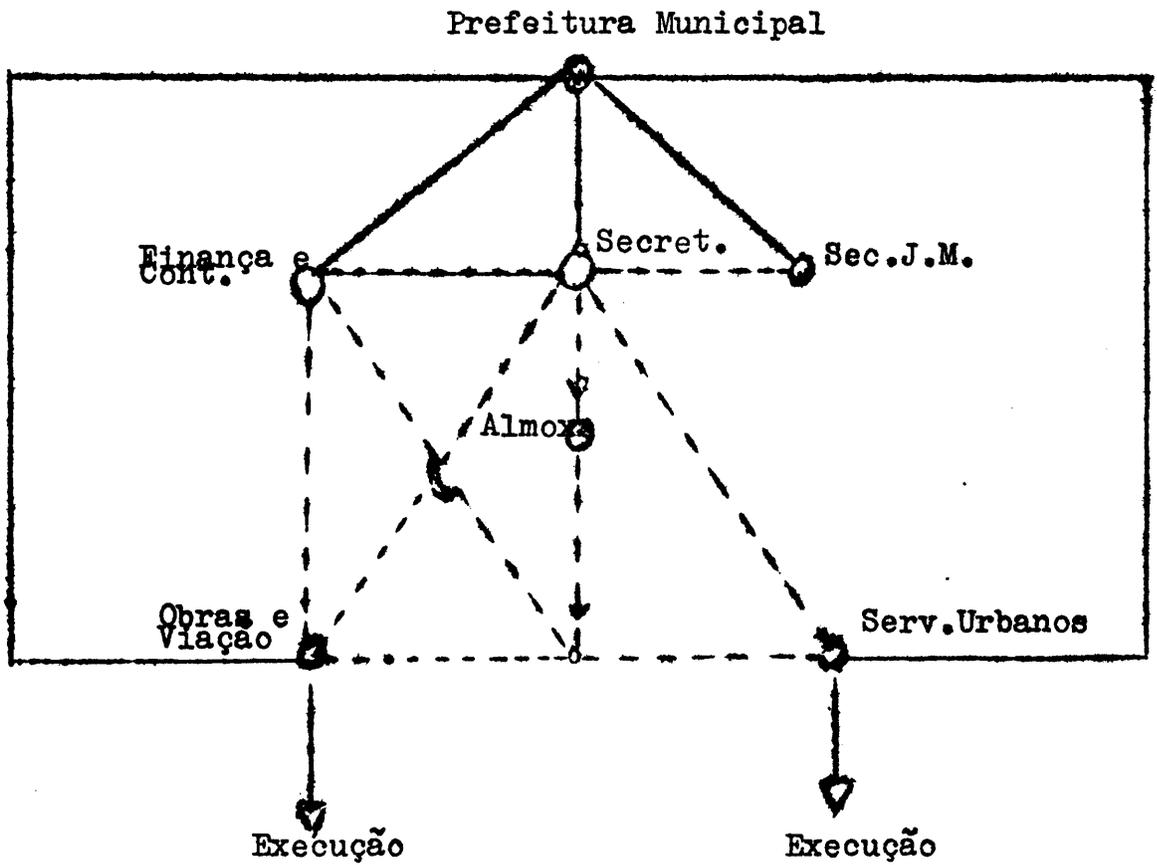
Artigo 171 - É obrigatório no perímetro urbano, o serviço de Abastecimento de água e esgôto em todos os edifícios.

§ único : - Os prédios beneficiados pelo serviço de água e esgôto ficam sujeitos à contribuição das taxas mensais para manutenção e conservação dos sistemas.

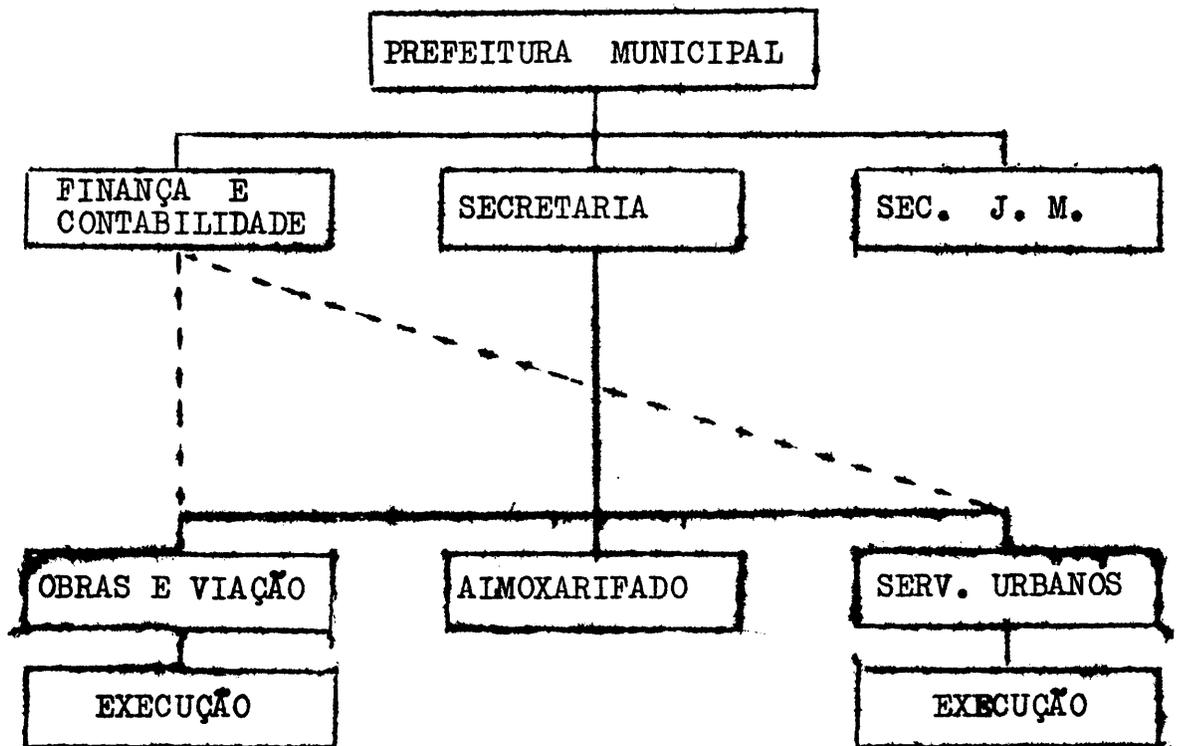
Artigo 172 - A ninguém é permitido tocar nas redes de água e esgôto, sob qualquer pretexto ou ligar derivações na rede geral.

§ único : - As ligações de água e de esgôto das redes só -

Este é o organograma fornecido à Equipe, pela Prefeitura Municipal de Matão.



SUGESTÃO: Organograma da Prefeitura de Matão - 1968.



serão feitas pelos encarregados especiais da prefeitura.

Artigo 173 - Tôda ligação, embora obrigatória, será custeada pelos proprietários de prédios e terrenos, executada pelos zeladores da rêde, com fiscalização permanente da Prefeitura.

§ primei,-

ro :- Em casos de pequenos reparos, à juízo da Prefeitura, os mesmos poderão ser feitos por pessoa de confiança do interessado, uma vez satisfeitas as exigências.

§ segun

do :- Para maior esclarecimento dêsse artigo - Todo material, desde as rêdes mestras, inclusive a escavação de valas até a lipha municipal correrá - por conta do proprietário.

A lei nº 434, de 10 de agosto de 1965 torna obrigatória a instalação de hidrômetro e dá outras disposições sôbre o sistema de abastecimento público de água.

Art. 1º:- Em todos os prédios abastecidos pelo sistema público de água deverá ser efetuada obrigatoriamente pelo proprietário, a instalação de hidrômetro dentro de 60 (sessenta) dias, contados da data da lei.

§ único:- Vencido o prazo e não atendido o disposto nêsse artigo será aplicada ao infrator, sem prejuízo de cobrança da taxa de consumo de água a que estiver sujeito a multa de N.º 1.000 (hum mil cruzeiros), multa essa que, enquanto perdurar a infração, será aumentada mensalmente nessa mesma importância.

Art. 2º:- Se dentro de 3 (três) menses, contados do término do prazo estabelecido no artigo anterior não fôr efetuada a instalação do hidrômetro, poderá o prédio ser desligado sumariamente da rêde pública, sem prejuízo do recebimento das taxas e multas devidas.

§ único : -Nêste caso, a religação sômente será feita após a instalação do hidrômetro e o pagamento de tôdas as dívidas e despesas oriundas pelo não atendimento dessa lei.

Art. 3º - Poderá ser permitida extensão de ramal interno para servir outros prédios desde que:

- a) Os prédios pertençam ao mesmo proprietário;
- b) O consumo dêesses prédios seja aferido por hidrômetros.-
- c) A extensão não atravesse imóvel dos outros.
- d) O proprietário requeira a extensão, discriminando a localização e os números dos prédios que se servirão do ramal.

§ primeiro:- Permitida a extensão, a cada prédio servido pelo ramal será atribuída uma Quota Fixa Mensal de Consumo e respectiva taxa, que serão incluídas na quota e taxa do hidrômetro.

§ segundo :- Para a obtenção do disposto na letra C desse artigo é necessária apresentação de certidão fornecida por repartição oficial competente, na qual conste o número de empregados da indústria inscritos no I.A.P.I.

§ terceiro:- As quotas extras concedidas nos termos deste artigo não poderão ultrapassar a 10 (dez) para cada prédio ou estabelecimento industrial.

Art. 5º - Havendo ligação de água em terreno sem construção não será obrigatória a instalação do hidrômetro, desde que não haja gasto de água de qualquer espécie. Neste caso será cobrada apenas a taxa mínima de consumo.

§ único: - Havendo gasto de água será obrigatória a instalação do hidrômetro nos termos desta lei. -

Art. 6º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

3.3 Realizações da Prefeitura

São muitas as obras realizadas pelo Govêrno do Estado e pela Prefeitura Municipal, na atual administração. Entre as primeiras destacam-se:

- 1 - **Forum:-** um prédio maravilhoso, de linhas modernas, completamente terminado. Inaugurado a 4, de maio de 1968. Obra cujo valor total ascende a R\$500.000,00 na construção.

- 2 - Delegacia de Polícia e Cadeia Pública - Óbra de admirável beleza e originalidade. Já se encontra em pleno funcionamento. Óbra cujo valor de construção é aproximadamente N^o200.000,00.
 - 3 - Ponte sôbre o Rio São Lourenço, no Distrito de São Lourenço do Turvo. Trata-se de construção sólida, de cimento armado, valor de construção N^o80.000,00.
 - 4 - Pontilhão sôbre os trilhos da Estrada de Ferro Araraquara, ligando a cidade à Vila Guarani. Óbra já entregue ao tráfego. Seu custo aproximado foi de N^o80.000,00.
 - 5 - Grupo Escolar de São Lourenço do Turvo. Um novo grupo escolar, de grande beleza arquitetônica, cujo custo foi de N^o80.000,00.
 - 6 - Via de acesso ligando a cidade à Rodovia Matão-Barretos, completamente asfaltada. Óbra que deu grande impulso à cidade.
- Entre as óbras custeadas pela Prefeitura destacam-se :
- 7 - Calçamento a "Blockret" em diversas ruas da cidade num total de 43 000 m².
 - 8 - Construção de ponte de cimento armado sôbre o Rio São Lourenço, na Avenida Siqueira Campos.
 - 9 - Construção de ponte sôbre o córrego da Espiga Vermelha na rua Cesário Mota.
 - 10 - Construção de ponte sôbre o córrego da Espiga Vermelha na rua José Bonifácio.
 - 11 - Construção de ponte sôbre o Córrego da Espiga Vermelha na rua Prudente de Moraes.
 - 12 - Construção de ponte sôbre o Rio São Lourenço na Av. Santo Antônio.
 - 13 - Construção de mais 15 pontes em diversos setores do município.
 - 14 - Calçamento a "petit pavet" das ruas e avenidas do Cemitério do distrito da séde.
 - 15 - Calçamento a "petit pavet" do largo da Matriz, do Distrito da Séde.

- 16 - Construção de Parque Infantil na Vila Santa Cruz. -
- 17 - Projeto em construção do parque infantil do Bairro al
to.
- 18 - Construção de reservatório de água suspenso no Bairro
Alto.
- 19 - Extensão da rede de água em diversos bairros.
- 20 - Colocação de hidrômetros em tôdas as casas.
- 21 - Aquisição de 2400 m de canos para extensão da rede de
água às residências que ainda não possuem êsse benefí
cio público.
- 22 - Implantação da rede de esgôto na Vila Santa Cruz, -
Bairro Alto e Vila Guarani.
- 23 - Extensão da rede de Energia Elétrica em diversos baír
ros da cidade.
- 24 - Iluminação com lâmpadas de mercúrio com a colaboração
da Cia. Paulista de Força e Luz.
- 25 - Celebração de contrato com a Companhia Telefônica Bra
sileira, para instalação de telefones automáticos na
cidade.
- 26 - Iluminação da praça da Matriz com globos de lâmpadas-
mistas de 200 velas.
- 27 - Iluminação da praça da Nossa Senhora Aparecida com -
globos de lâmpadas mistas de 200 velas.
- 28 - Construção de aproximadamente 100 bancos de granito -
para o jardim público da sede e para o Jardim Público
da Capela Nossa Senhora Aparecida.
- 29 - Construção de guias e sargetas na cidade onde não e -
xistir êsse melhoramento.
- 30 - Asfalto, com cêrca de 5000 m2 de pavimentação.
- 31 - Desapropriação de diversas faixas de terra, para ruas
e avenidas.
- 32 - Conservação permanente das rodovias municipais, com-
a utilização de duas motoniveladoras.
- 33 - Auxílio anual a tôdas as entidades assistenciais da -
cidade, no valôr aproximado de N\$8.000,00.

- 34 - Construção de alambrado ao redor do Estadio Municipal "Dr. Hudson Buck Ferreira".
- 35 - Construção de muro no Estádio Municipal.
- 36 - Mecanização do Serviço Contábil da Prefeitura Municipal, com aquisição de modernas máquinas, a fim de que este setor da Prefeitura tenha o máximo de produtividade.
- 37 - Intensificação da arborização de ruas, avenidas e logradouros.
- 38 - Construção de um ponto para automóveis, ao lado do - jardim público local.
- 39 - Pagamento completo e de uma única vez, de tôdas as dividas do município com a Caixa Econômica Estadual, - num total de mais de N^o100.000,00.
- 40 - Criação de Escolas de Corte e Costura na séde do município e do Distrito de São Lourenço do Turvo, ambas mantidas pela Prefeitura Municipal.
- 41 - Construção de Capela no Cemitério.
- 42 - Reforma e remodelação completa do prédio da Câmara Municipal de Matão, num total de gasto de N^o12.000,00.-
- 43 - Implantação do serviço de água e esgoto no Distrito - de São Lourenço do Turvo.
- 44 - Criação do Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões, onde os funcionários além dos benefícios da previdência social, recebem assistência médica hospitalar e dentária.
- 45 - Arborização completa do Distrito do São Lourenço do - Turvo.
- 46 - Construção do prédio da Escola da Fazenda Josefina. -
- 47 - Aquisição de um Pickup Willys.
- 48 - Reabertura da Estrada do Rumo.
- 49 - Aquisição de um caminhão Chevrolet com basculante, - para serviços rodoviários.
- 50 - Aquisição de um Chevrolet Colecom para serviços de limpeza pública.

- 51 - Construção do prédio do Almojarifado, com salas especiais para os serviços.
- 52 - Transformação da Alameda da Saudade em pista dupla, - com iluminação central.
- 53 - Desapropriação de um terreno para construção de um hotel no centro da cidade.
- 54 - Construção de um reservatório elevado de água, na Vila Santa Cruz.
- 55 - Captação de água subterrânea, para abastecimento público.
- 56 - Aquisição de um teodolito e nível de precisão para o Serviço de Obras e Viação.
- 57 - Aquisição de um aparelho copiador Termo-Fax.
- 58 - Aquisição de 3 aparelhos Magic-Fone para comunicações internas.
- 59 - Construção do novo reservatório enterrado para o serviço de Abastecimento de Água.
- 60 - Reforma de prédio para funcionamento da Unidade Sanitária de Matão.
- 61 - Aquisição de 2 conjuntos motor-bomba para serviço de água.
- 62 - Retificação da Estrada Municipal Matão-Dobrada.
- 63 - Construção do prédio do Matadouro de São Lourenço do Turvo.
- 64 - Reforma Geral do Matadouro da Séde do Município.
- 65 - Construção de um novo prédio para o I.E. Prof. "Henrique Morato" e mais 10 classes para o ensino primário e pré-primário.
- 66 - Desapropriação de terreno para construção do Banco do Estado de São Paulo S/A.

4. INFORMES SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAIS

4.1. População

4.1.1 Densidade demográfica - 42,83 habitantes por km² Segundo informações obtidas na Agência de Estatística local, o movimento imigratório começou em 1958, havendo um aumento da população urbana de 105% entre os anos de 1950 a 1960, coincidindo com a aplicação da Legislação Rural e o loteamento da antiga Fazenda Cambui com 27 000 alqueires. A imigração continua em pequena escala da zona rural para a urbana.

Natalidade no Município de Matão - período de 1963 a 1967 População estimada com base no Censo de 1950

Tabela 1

Ano	Nº de nascidos vivos	População estimada	Coefficiente geral da natalidade X 1 000
1963	601	22 722	26,
1964	730	19 394	37,
1965	683	19 537	34,
1966	590	19 680	29,
1967	500	19 823	25,

Fonte: Agência de Estatística de Matão

Anexo gráfico nº 1

Tabela 2

Fertilidade no Município de Matão de 1963 a 1967 População estimada com base no Censo de 1950

Ano	Nº de nascidos vivos	População feminina 15 - 50	Coefficiente de fertilidade X 1 000
1963	601	5 378	111,9
1964	730	4 797	152,1
1965	683	4 827	140,5
1966	590	4 886	122,8
1967	500	4 887	102,5

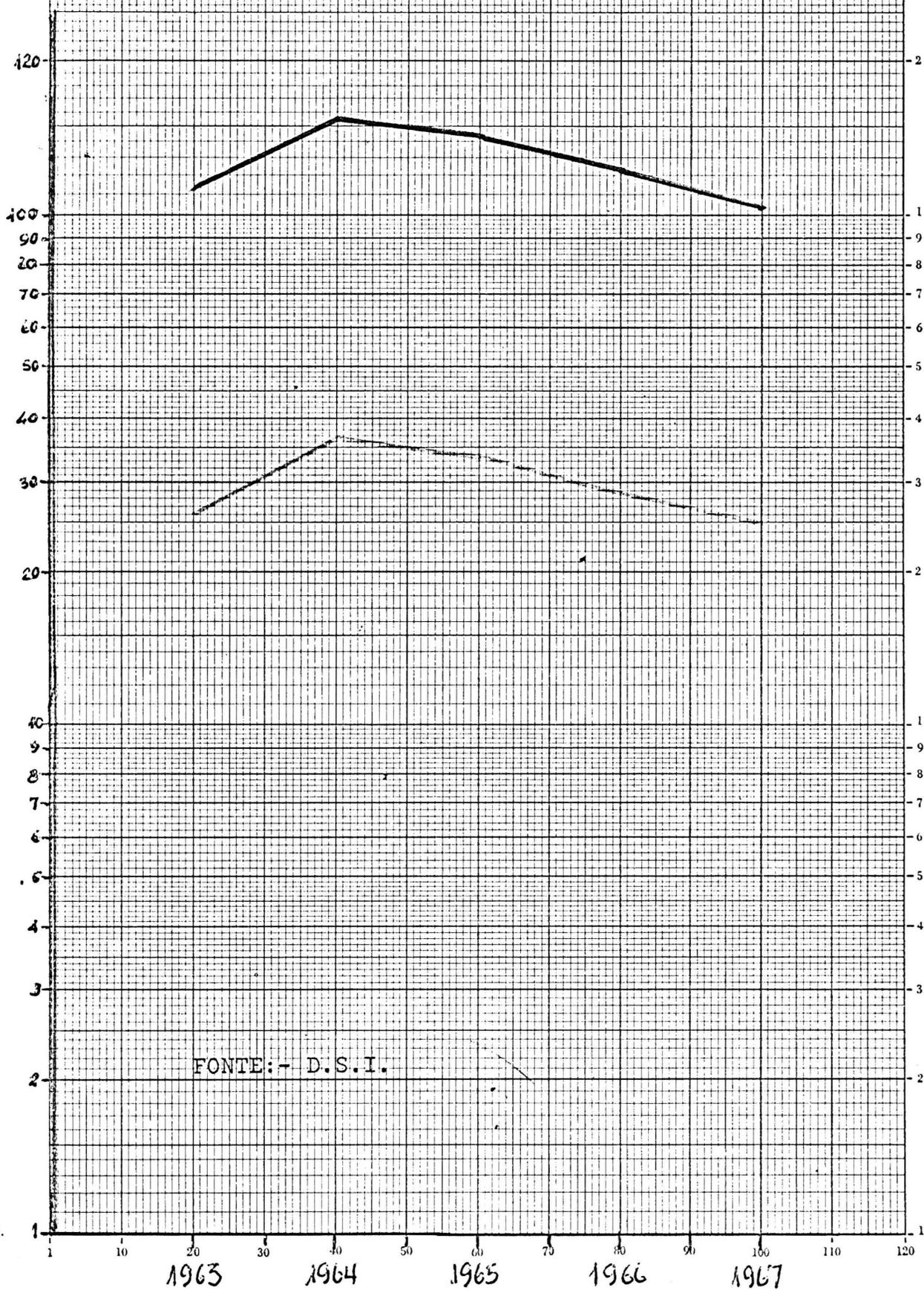
Fonte: Agência de Estatística de Matão

Anexo gráfico Nº 1



QUALIDADE
PERFEIÇÃO

COEFICIENTES DE NATALIDADE E FERTILIDADE NO MUNICÍPIO DE MATÃO - PERÍODO 1963-1967



FONTE:- D.S.I.

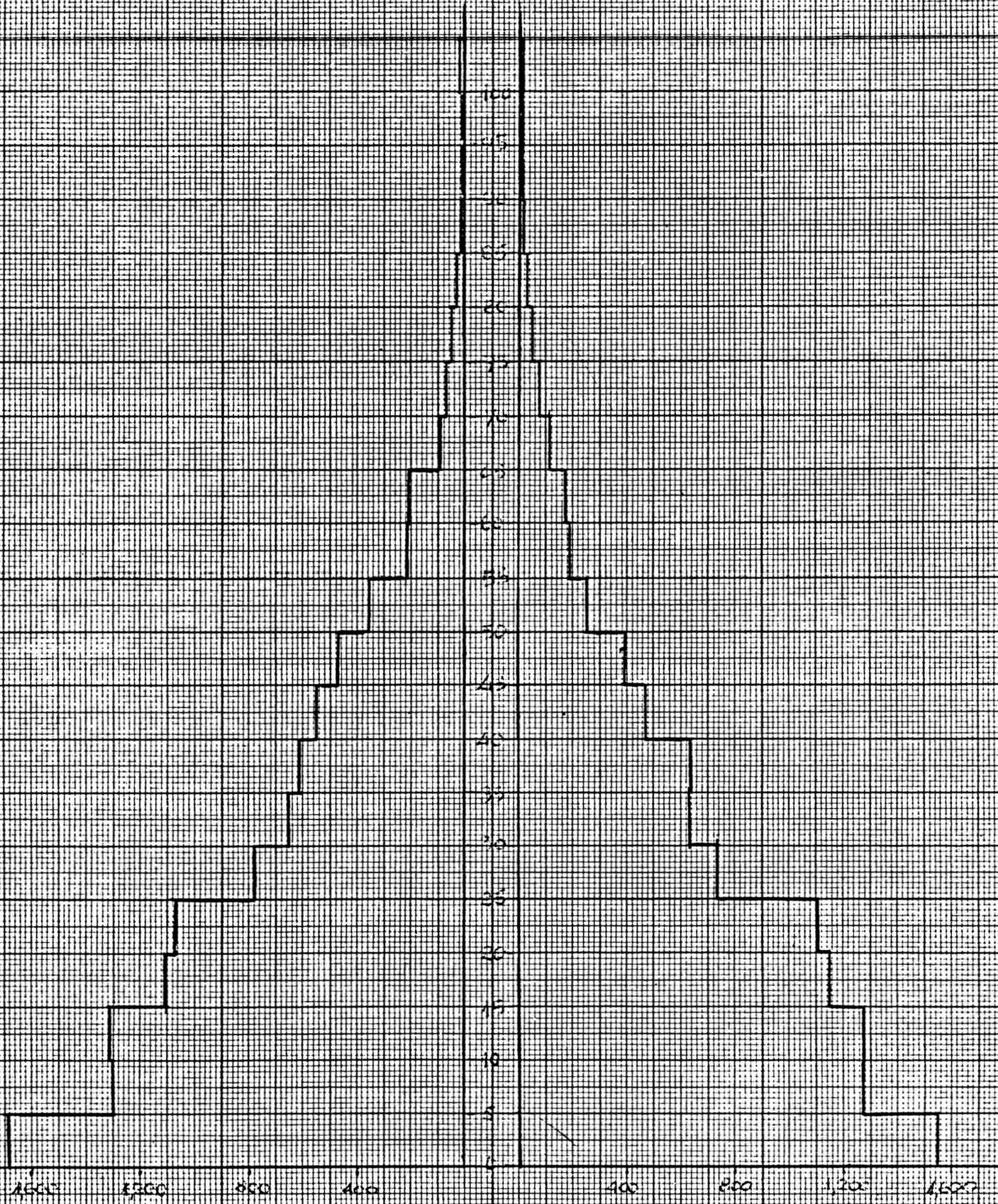
- 4.1.2 Imigrações - Segundo testemunho do agente de estatística local, pessoas de outros municípios procuram radicar-se em Matão em busca de melhores oportunidades de trabalho nas indústrias instaladas. Este afluxo de pessoas trouxe como consequência a formação de uma favela na periferia da cidade no local denominado, Linha Velha, que vem causando preocupação aos Matonenses. Por outro lado, não se verifica a saída de famílias desta cidade para outras regiões; somente os jovens deixam a cidade em busca de maiores centros, a fim de darem continuidade aos estudos.
- 4.1.3 Núcleos urbanos - O maior núcleo urbano do município é o chamado São Lourenço do Turvo, com 309 habitantes.
- 4.1.4 Distribuição etária e por sexo da População de Matão, segundo censo de 1950

Tabela 3

Idade \ Sexo	Masculino	Feminino	Total
0 — 5	1679	1542	3221
5 — 10	1299	1271	2570
10 — 15	1310	1277	2587
15 — 20	1106	1127	2233
20 — 25	1072	1009	2081
25 — 30	779	733	1512
30 — 35	653	631	1284
35 — 40	614	638	1252
40 — 45	556	464	1020
45 — 50	465	383	848
50 — 55	353	248	601
55 — 60	214	188	402
60 — 65	203	172	375
65 — 70	94	112	206
70 — 75	76	78	154
75 — 80	47	51	98
80 — 85	28	27	55
85 — 90	7	17	24
90 — 95	3	5	8
95 — 100	1	2	3
ignorada	9	6	15
Total	10568	9981	20449

Fonte-I.B.G.E./SP-Censo demográfico de 1950

GRÁFICO Nº.3.
 PIRÂMIDE POPULACIONAL SEGUNDO
 CENSO DE 1950.



FONTE: - D.E.E.

4.1.5 Distribuição etária e por sexo da população de Matão
Pesquisa realizada em Setembro de 1968.

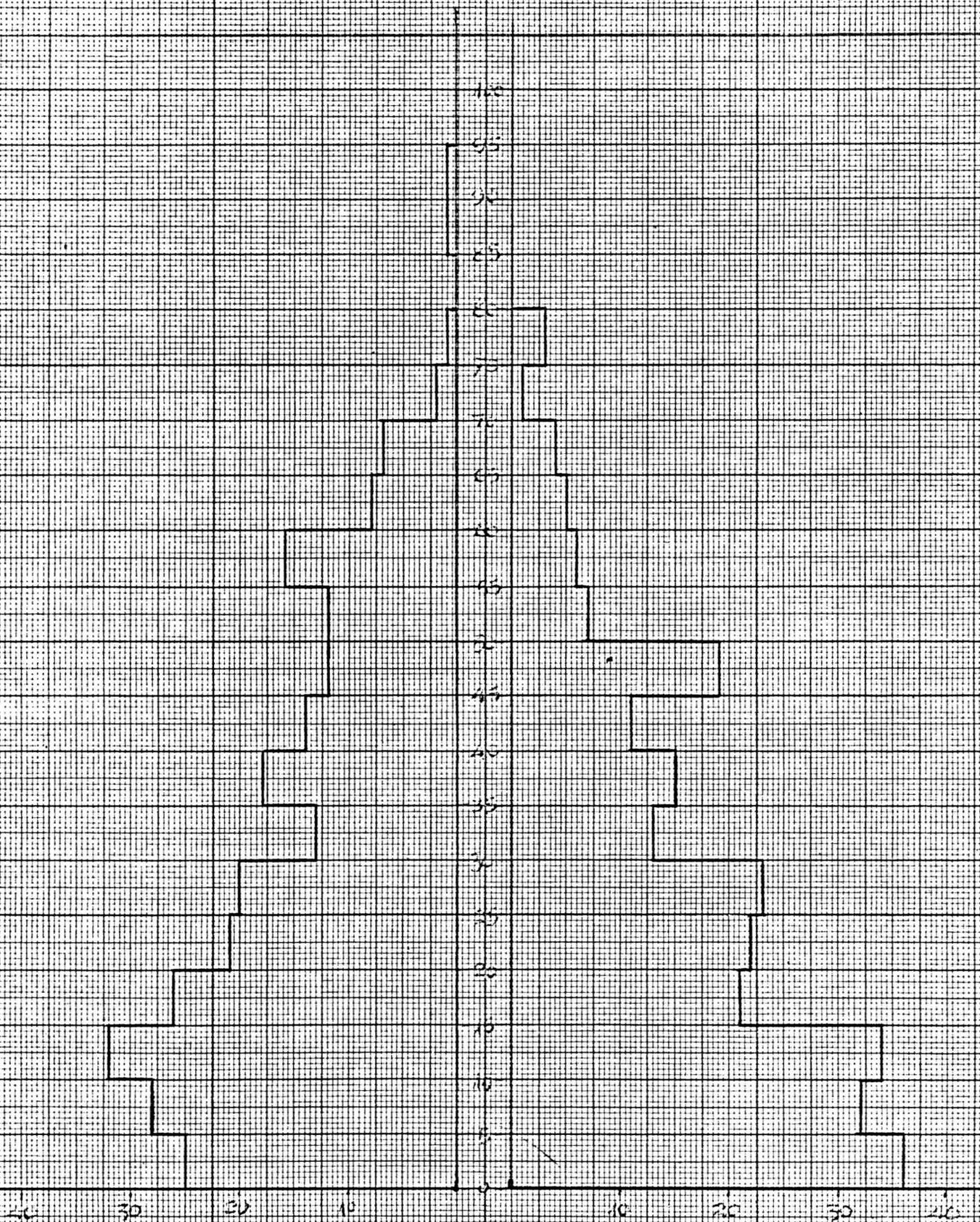
Tabela 4

Idade	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
0 — 5	25	36	61
5 — 10	28	32	60
10 — 15	32	34	66
15 — 20	26	21	47
20 — 25	21	22	43
25 — 30	20	23	43
30 — 35	13	13	26
35 — 40	18	15	33
40 — 45	14	11	25
45 — 50	12	19	31
50 — 55	12	7	19
55 — 60	16	6	22
60 — 65	8	5	13
65 — 70	7	4	11
70 — 75	2	1	3
75 — 80	1	3	4
80 — 85	-	-	-
85 — 90	1	-	1
90 — 95	1	-	1
Total	257	252	509

Fonte: Inquérito domiciliar em 5% da população

+ Pirâmide populacional - gráfico nº 3

GRÁFICO Nº. 8.
 PIRÂMIDE POPULACIONAL SEGUNDO
 AMOSTRA DA POPULAÇÃO, 1968.



FONTE:- INQUÉRITO DOMICILIAR.

Na pirâmide de 1950, nota-se população em desenvolvimento haja visto aumento de natalidade nos primeiros cinco anos, acentuada na pop. masc. e alta mortalidade infantil. Nos 25 anos, uma diminuição das populações masculinas e femininas, provável emigração para outros centros, talvez em busca de maiores oportunidades de trabalho; isto é ligeiramente maior na população feminina. Outra razão seria uma maior mortalidade feminina. Também aos 60 e 65 anos, há maior população masculina o que é curioso, uma vez que o contrário é usual. Especulações nos levam a crer uma maior longevidade masculina, segundo fatores raciais.

Na pirâmide 1968, comparada à anterior e feita segundo os dados do inquérito, observa-se diminuição da natalidade acentuada na população masculina; diminuição da mortalidade infantil (?) em comparação com a de 1950. Nota-se também o aumento da vida média e repete-se o fenômeno da maior longevidade masculina de 60 e 65 anos.

4.1.6 Distribuição por nacionalidade e côr

Segundo o testemunho do agente de estatística, predominam na região os descendentes de italianos. -

Entre os moradores de 5% dos domicílios visitados na zona urbana, 93,84% são de côr branca.

4.1.7 Distribuição por atividade

De acôrdo com informações do agente de estatística local, existem:

Trabalhadores da zona urbana,.....	3000
Trabalhadores da zona rural.....	5000
Sendo, 3500 residentes e 1500 volantes. (+).....	
Total.....	8000

(+) Volante

Térmo usado para designar o indivíduo que não tem trabalho fixo; geralmente reside na zona urbana e desloca-se diariamente para o trabalho na zona rural.

A pesquisa realizada entre 5% da população revela a seguinte distribuição por atividades:

Fazendeiro.....	2	Bancário.....	2	Garçon.....	1
Jardineiro.....	2	Braçal.....	3	G.Noturno..	2
Lavrador.....	25	Charreteiro,	1	Laborato-	
Lenheiro.....	1	Comerciário,	25	rista.....	1
Mineiro.....	1	Contador....	3	Lavadeira,	1
Pecuária.....	1	Construtor..	1	Mecânico..	11
Tratorista.....	1	Costureira..	2	Médico....	1
Carpinteiro.....	5	Eletricista,	2	Motorista,	8
Industrial.....	7	Empr.Dom....	7	Pedreiro..	6
Marcineiro.....	1	Encanador...	1	Pintor.....	1
Operário.....	36	Escruturário	5	Professor,	8
Padeiro.....	1	Ferrovário,	3	Tipógrafo,	1
Serralheiro.....	2	Func.Publ...11		Viajante..	2
				Zelador...	1

4.2. Instituições Sociais

4.2.1. Agências Sociais

4.2.1.1 Recreativas, desportivas e filantrópicas:

- Cine Yara

Irmãos Gabriel Ltda

Avenida 7 de setembro, nº 1223

- Lotação - 826 pessoas

- Cine, Teatro Politeama

V. J. Mastropietro & Irmãos

Rua Rui Barbosa, 862

Lotação - 1050 pessoas

- Sociedade Italo-Brasileira Matonense

- Av. 7 de setembro, nº 1105

- Sociedade Recreativa Matonense

- Rua José Artimonte s/n

- Esporte Clube 7 de Setembro

Rua 15 de novembro, nº 937

- Sociedade Matonense Henrique Dias - Sociedade dos Homens de Cór

Vila Santa Cruz

- Lions Club de Matão

Não possui sede própria. As reuniões são realizadas em locais cedidos. Conta com 25 associados.

4.2.1.2 Assistenciais :

a) oficiais

- Posto de Assistência Médica Sanitária de Matão.
Rua José Bonifácio, nº 710.
- Finalidade - atendimento geral
- Posto de Puericultura Volante
Avenida Siqueira Campos s/nº
Finalidade - atendimento - Puericultura e
Pediatria.
- Posto de Puericultura Conde D'Eu (fixo)
Avenida Siqueira Campos s/nº
Finalidade - atendimento - Puericultura, ~~Pediatria-~~
e Higiene Pré-Natal.
- Gabinete Dentário do Instituto de Educação Estadual
"Professor Henrique Morato"
Rua Cesário Mota s/nº
Finalidade - atendimento odontológico.
- Gabinete Dentário do Grupo Escolar "José Inocêncio
da Costa"
Rua Cesário Mota, nº 269
Finalidade - atendimento odontológico
- Gabinete Dentário do Grupo Escolar "Dr. L. M. An-
drade"
Fazenda Boa Vista
Finalidade - atendimento odontológico.
- Parque Infantil Municipal - atende crianças de 5 a
10 anos residentes no Bairro Alto. A capacidade -
de atendimento é de 60 crianças. Funciona em dois
períodos. Há no período da manhã uma classe para-
excepcionais com quatro alunos.
- Desenvolve atividades lúdicas, desenho e música.

b) Particulares

- Hospital de Caridade de Matão
Rua Sinhória Frota, nº 57
Finalidade - atendimento geral
Capacidade - 78 leitos

- Creche Santa Isabel

Rua Cesário Mota, s/nº

Entidade dirigida pela Associação das Damas de Caridade. Tem personalidade jurídica; é mantida por subvenções Federais, Estaduais e Municipais.

Finalidade - dá abrigo, amparo material, moral e cultural, durante o dia, aos filhos das empregadas domésticas. Recebe crianças do sexo masculino desde 15 dias até 10 anos de idade e do sexo feminino de 15 dias a 12, anos. Atende no máximo 60 crianças -
-diariamente.

- Associação das Damas de Caridade da Igreja Matriz

Finalidade - orienta e encaminha gestantes necessitadas para os serviços assistenciais.

Fornece o enxoval do bebê.

- SOAMPARO - Sociedade Amigos da Paróquia

Finalidade - presta assistência médica e social às famílias matriculadas. Fornece medicamentos mediante receitas médicas. Dá assistência dentária com o laboração dos profissionais da localidade.

- Lar Infantil "Cairbar Schutel"

Avenida Cairbar Schutel, s/nº

Entidade dirigida pela "Mocidade Espirita Cairbar Schutel", através de subvenções e auxílio do povo. Finalidade - atende órfãos e menores desamparados do sexo feminino, de qualquer idade ou cor, que ficam sob a responsabilidade da Instituição até constituírem família. As menores recebem assistência escolar da comunidade; são preparadas para a direção do futuro lar. Os trabalhos da casa são realizados pelas próprias internas em equipes, que se submetem a um rodízio de funções. Atualmente abriga 24 menores.

- Associação São Vicente de Paula

Rua Rui Barbosa, nº 675

Dirigida e mantida por espíritas.

Finalidade - presta assistência médica, alimenta, e dá vestuário às famílias necessitadas inscritas.

- Lar São Vicente de Paula

Rua José Bonifácio nº 393

Entidade dirigida pela Sociedade de São Vicente de Paula. Está sob a orientação das Irmãs Missionárias Claretianas. É subvencionado pelo Governo do Estado e auxílio da CARITAS e da população em geral.

Finalidade - abriga velhos e pessoas necessitadas de ambos os sexos, num total de 50, proporcionando-lhes assistência médica, moral, social, alimentar e do vestuário.

As verduras e frutas de uso diário consumidas na Instituição, procedem de uma chácara sob os cuidados dos internados em melhores condições de saúde e trabalho.

- Vila Vicentina

Rua José Bonifácio nºs 340 a 380

Entidade mantida e dirigida pela Sociedade São Vicente de Paula através de subvenções do Governo e de sócios contribuintes.

Finalidade - abriga, proporciona subsistência a pais desamparados e às viúvas com filhos menores. Orienta quanto à solução de problemas. A seleção de candidatos baseia-se na Sindicância, efetuada pelos confrades vicentinos.

- Albergue Noturno "São José"

Rua José Bonifácio s/nº

Mantido pela Sociedade São Vicente de Paula, através de subvenções e auxílio da população. Está a cargo de um casal responsável.

Finalidade - recebe ambulantes e desamparados de ambos os sexos, de qualquer côr, idade, religião ou nacionalidade, pelo prazo de 3 noites consecutivas, com direito ao café da manhã.

- Educandário Santo Antônio

Rua José Bonifácio s/nº

Entidade sob a orientação das Irmãs Pobres de Santo Antônio. Entrosada com o Serviço Social de Menores de São Paulo, do qual recebe crianças, geralmente filhos de mães solteiras.

Finalidade - abriga, mantém e educa crianças do sexo masculino do grupo etário de 3 a 14 anos. Aten

de 65 a 70 crianças. No educandário funciona uma classe de Jardim da Infância para os menores. As outras crianças frequentam os Cursos Primário e - Ginásial da Comunidade. Depois dos 14 anos são - encaminhadas a outros educandários.

4.2.2.- Religião em 1967

4.2.2.1 Culto Católico Romano

- número de igrejas na sede..... 3
- no distrito de São Lourenço do Turvo..... 1
- número de Capelas..... 11
- número de padres..... 2
- Movimento religioso da Paróquia Bom Jesus..... -
- Casamentos..... 101
- Batizados..... 516
- Primeiras comunhões..... 383
- Sacramento aos doentes..... 8
- Encomendações..... 11

4.2.2.2 Culto Protestante ou Evangélico

- Igreja Presbiteriana de Matão
- Presbítero..... 1
- Membros existentes..... 123
- Igreja Congregação Cristã do Brasil
- Presbítero..... 1
- Membros existentes..... 217
- Movimento religioso:
- Casamento ou benção matrimonial..... 1
- Igreja Evangélica Assembléia de Deus - "Crentes"
(predominam os homens de cor)
- Diácono..... 1
- Membros existentes..... 75

4.2.2.3 Culto Espírita

- Culto Espírita Amantes da Pobreza
- Rua Rui Barbosa, nº. 675, ..
- Membros existentes..... 66
- Mocidade Espírita "Cairbar Schutel"
- Rua Rui Barbosa, nº. 975, ..
- Membros existentes..... 60

PROCESSÃO DE CORPUS CHRISTI



Apreciação

97,64% da população atual de Matão pertence à religião católica.

Segundo informações do Reverendo Padre Amador, Matão foi um dos mais importantes centros espíritas do Estado de São Paulo. Depois da organização das procissões de "Corpus Christi", aos poucos, toda a população passou a interessar-se pela Igreja Católica, particularmente a juventude. A frequência à Igreja Católica é regular e existe muita cooperação entre as atividades religiosas e sociais da comunidade.

4.2.3 Culturais :

- Biblioteca Pública Municipal

com sede na Agência de Estatística

Finalidade - possibilita a toda população e principalmente aos estudantes, o livre acesso ao seu acervo.

4.3 Usos e Costumes

A cultura matonense apresenta traços culturais de interesse para a saúde da comunidade, que exigiriam maior atenção em qualquer programa sanitário a ser desenvolvido.

Tabela 5

Distribuição das famílias de Matão, segundo a religião

Religião	Nº	%
Católica	102	97,0
Protestante	2	1,5
Espírita	2	1,5
Total	106	100,0

Fonte: Inquérito domiciliar

Os dados acima mostram que na zona urbana, a religião católica é seguida por 97% das famílias, restando 1,5% espíritas e 1,5% protestantes. Como a tradição católica dá uma feição típica à cidade e seus costumes, haja visto a grande procissão de Corpus Christi que reúne os moradores da cidade numa tarefa comum, procura-se estudar a religiosidade como fator de influência na saúde, comparando-a com a medicina-

de folk (normas que a cultura local cria para o desempenho de ações no campo da saúde) e a orientação científica (orientação dada por médicos e farmacêuticos) dos costumes relacionados à saúde.

Tabela 6

Distribuição das 106 famílias de Matão, segundo a atitude em face dos remédios para problemas de saúde

Atitudes	Sim		Não		Não informa	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Cura apenas pela religião	60	56,6	43	40,5	3	2,9
Usa remédios caseiros	69	65,0	24	22,6	13	12,4
Compra remédios	100	94,34	5	4,71	1	0,95

Fonte: Inquérito Domiciliar

Nos dados acima vê-se que, inquiridas sobre o fato de terem curado um problema de saúde apenas pela religião, 56,6% respondeu afirmativamente, contra 40,5% de negativas; das respostas afirmativas, os recursos que dispuseram foram: promessas, orações, novenas, "benzimento" pelo padre e "passe" espírita.

Entretanto, a medicina de folk, a crença nas propriedades medicinais de certas ervas e objetos, merece fé entre 65% da população inquirida, contra 22,6% que a rechaçam e 12,4% que não informaram. Os remédios caseiros, quase todos à base de chás, sendo os mais comuns, a erva doce, a camomila, a hortelã, merecendo destaque algumas receitas especiais tais como: clara de ovo sobre o destroncamento, chá de cupim para bronquite, que é também curada por uma mistura de água, mel e três gotas de creolina.

Afôrça da indicação do médico e farmacêutico, se faz sentir, uma vez que 94,34% das donas de casa - prefere ouvi-los e comprar os remédios por êles indicados.

Tabela 7

Relação entre atitudes da população de Matão em face dos remédios

Compra remédios	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
Usa remédios Caseiros				
Sim	64	60,37	3	2,8
Não	34	31,07	2	1,8

Fonte: Inquérito domiciliar.

Relacionando as atitudes em face dos remédios caseiros, às atitudes em face da compra de remédios, vê-se que 60,37% não exclui um outro, mas 31,07% rechaça os caseiros para preferir comprá-los. Apenas 1,8% repele remédios de qualquer espécie e 2,8% prefere exclusivamente os caseiros.

Aplicando o teste de associação, o resultado não foi significativo ($\chi^2 = 0,073$ a 5% - $\chi^2 = 0$)

Conclui-se, então, que a religião e a medicina popular, bem como a orientação científica influem, sem entretanto haver algo incomum entre os comportamentos citados.

É certo afirmar que o remédio é um valor positivo para a população.

Tabela 8

Distribuição das donas de casa, segundo a demanda dos serviços da benzedeira

	Nº	%
Sim	47	44,3
Não	59	55,7
Total	106	100,0

Fonte: Inquérito domiciliar

A tabela acima mostra que a demanda dos serviços de benzedeira atinge 55,7%, das quais 38% afirma ter de do resultados. A ação das benzedeiras se faz sentir sobre pequenos males, tais como "nervoso", brigas de criança, quebranto. Conforme, testemunho verbal do agente de estatística, Sr. Oreste Tagiavini, não existe curandeirismo na zona urbana; foram citadas nominalmente, apenas duas benzedeiras Dna. - Emilia e Dna. Alvina.

Faltam dados para analisar os hábitos preventivos da saúde, uma vez que a pergunta relativa à vacinação prejudicada, pois não se apurou se a população confunde vacina com remédio.

Tabela 9

Relação de cuidados para prevenção da cárie dental

Cuidados	Nº	%
Escovação	78	67,5
Consulta dentária	18	15,5
Não sabe	16	13,5
Hábitos de folk	4	3,5
- Total -	116	100

Apesar de bastante conhecida a escovação como método preventivo de saúde oral, hábitos de folk também

se fazem sentir: cinza e fumo, para aliviar a dor e misturas de sal e vinagre, ou sal e limão, para limpeza.

Quanto aos tabus relativos à dieta do parto, nota-se maior influência. (Vide relação complementar.) -

É de se ressaltar que 16% das inquiridas não tem tabu. Constatou-se que a idade não influi nas opções a respeito porém o grau de instrução mostra que as donas de casa analfabetas tendem a diminuir ou mesmo não colocar restrições aos hábitos (72% das ausências de restrição partem de analfabetos). As restrições referem-se mais aos hábitos alimentares sendo alimentos proibidos os "quentes" (carne de porco, ovos, feijão, peixe). A ausência de dados não nos permite associar o grau de restrições às condições sócio-econômicas dos indivíduos.

Os problemas de saúde apontados por 81% dos inquiridos, são influenciados pelas condições de temperatura: gripe e resfriado com 43% das citações, - 7,7% dos problemas citados são moléstias gastro-intestinais e 7% reumatismo (vide relação complementar). Ressalte-se que 19% dos inquiridos afirmou textualmente não ter nenhum problema de saúde.

Inquiridos ainda, sobre suas aspirações para a comunidade, observou-se que (vide relação complementar), que 25% das citações cobrem o setor saúde, - colocando-o como valor altamente positivo; destas aspirações para saúde, quase 73% são específicas ao saneamento básico. Vale notar que cerca de 18% se mostra conformista com a situação da comunidade (não tem opinião ou não sabe dizer o que aspira) - enquanto 12% está satisfeita. Entre as aspirações nota-se o desejo de maior participação na atividade econômica - 6,7% principalmente reivindicações de trabalho feminino.

8,1% das aspirações se referem à expansão da rede escolar e 6,7% das citações se referem à expansão da rede comercial. A pavimentação e iluminação da cidade constituem 8,1% das aspirações.

4.4. Canais de Comunicação e Liderança

4.4.1 Como a população recebe informações:

- Agência do Departamento de Correios e Telégrafos., 2
- Postal telegráfica na sede....., 1
- Postal no distrito de S. Lourenço do Turvo....., 1
- Agência telegráfica, da Estrada de Ferro.....
Araraquarense....., 2
- Zona urbana....., 1
- No povoado de Silvânia....., 1

Segundo informações obtidas, resalta-se que por deficiência na máquina administrativa, "falta -- de selos e de carimbos", a correspondência de Matão fica prejudicada.

- Companhia Telefônica Brasileira..... postos 3
- Séde de Matão....., 1
- Distrito de S. Lourenço.....
 do Turvo....., 1
- Povoado de Silvânia..... 1
- Número de aparelhos instalados..... 130
- Zona urbana....., 115
- Zona rural..... 15

- Estações de Rádio

Segundo informações e visita ao local, constatou-se a existência de uma estação de rádio clandestina, - que vai ao ar aos domingos, das 13 às 16 horas, a - atingindo uma área de 15 quilômetros. Tem grande audiência na zona rural, constando de sua programação números de violeiros da região, músicas sertanejas, seguidas de propaganda de algumas casas comerciais. Em 5% das casas visitadas no perímetro urbano, constatou-se que as emissoras mais ouvidas são: A Voz de Araraquara, com 38% das citações, seguida das Rádio: São Paulo, Tupi, Nacional e Bandeirantes de São Paulo com 13% das citações cada uma.

O número de aparelhos de rádio estimado, para a população é aproximadamente..... 2 123

- Canais de Televisão

A cidade não possui emissora de televisão.

De acordo com o levantamento efetuado soube-se que o Canal 4 de São Paulo é o melhor captado.

O Nº de aparelhos esperado é aproximadamente 596

- Jornais

"A Comarca" - propriedade da Indústria Matonense de Artes Gráficas Limitada "IMAG".

Redação e Oficinas - Rua Rui Barbosa, nº 750 F.

Periódico semanal, com noticiário geral.

Número de exemplares impressos - 460.

- "O Clarim" - propriedade do Centro Espírita Amantes da Pobreza".

Redação e Oficinas - Rua 28 de Agosto nº 780.

Periódico mensal, com noticiário religioso e literatura.

Número de exemplares impressos - 4800 a 5.000

- Revistas

- Revista Internacional do Espiritismo - propriedade do Centro Espírita Amantes da Pobreza.

Redação e Oficinas - Rua 28 de Agosto nº 780.

Periódico mensal, com noticiário religioso e literatura.

Número de exemplares impressos - 3500 a 3600

Segundo informações do agente de estatística, há na cidade muito poucos assinantes desta revista, bem como do jornal "O Clarim".

Os exemplares de ambos são enviados a outras cidades, estados e países.

Observação - Da população pesquisada, apurou-se que apenas 33% lê jornais, sendo que, entre os leitores, 30% das preferências recaem sobre o Jornal local - "A Comarca" e os demais 79% se distribuem entre os jornais da Capital - Estado, Fôlha e Diário. Dos inquiridos, 40% lêem revistas, cujas preferências se distribuem entre 30% de informações gerais - Manchetes, Realidade, Cruzeiro, Fatos e Fotos; 20% de informações especializadas; 30% de revistas de contos femininos e 20% de publicações religiosas (RELAÇÃO COMPLEMENTAR)

- Sistemas de alto falantes..... 5
- Zona urbana..... 3
- Centro..... 1
- Bairro Alto..... 1
- Bairro Sta. Cruz..... 1

Distrito São Lourenço, do Turvo.....	1
Povoado de Silyânia.....	1
- Rádio Amadores.....	5

- Pontos, e logradouros de encontro:

urbano: Praça da Matriz
Praça da Esplanada
Vila Santa Cruz

Segundo o testemunho do agente de estatística, os-homens de côr, frequentam a Vila Santa Cruz e não-participam dos logradouros da cidade.

4.4.2 Líderes formais e naturais

Pela pesquisa efetuada, constatou-se que os padres, - em especial o Padre Amador e Padre Nelson, são os líderes mais citados.

O prefeito e os médicos também são apontados. Pode-se dizer pelos resultados que, de maneira geral, a liderança formal tende a confundir-se com a liderança-natural (RELAÇÃO COMPLEMENTAR)

4.5. Renda

4.5.1 Estatal em 1967.

Municipal.....	795.049,86
Estadual.....	1 781,479,48
Federal.....	701.590,42
Total	3.278 119,76

Tabela 10

4.5.2. Renda Global

4.5.2.1 Valor da produção agrícola no município de Matão, segundo espécie e quantidade, no ano de 1967.

Espécie	Quantidade	NTX
Cana de açúcar	350 000 toneladas	3 524 500,00
Feijão	32 000 sacos	564 000,00
Mandioca	8 000 toneladas	160.000,00
Laranja	390 000 centos	295 500,00
Abacate	1 500 centos	4 500,00
Limão	1 070 centos	68 000,00
Algodão	60 500 arrobas	332.750,00
Amendoim	3 750 000 ks	675 000,00
Arroz	160 000 sacos	2.880 000,00
Milho	90 000 sacos	495.000,00
Cebola	3 000 000 arrobas	180.000,00

segue

Espécie	Quantidade	NC\$
Mamona	250 000 ks	700 000,00
Café em côco	200 000 arrobas	900 000,00
Banana	40 000 cachos	20.000,00
Uva	40 000 ks	48.000,00
Total		10 847 250,00

Valor da produção pecuária no município de Matão, -
segundo espécie e número, no ano de 1967

Tabela 11

Espécie	Nº de cabeças	NC\$ Preço medio
Bovinos	25 750	4 157 500,00
Suínos	10 000	600 000,00
Búfalos	110	44 000,00
Equinos	2 500	200 000,00
Asininos	20	3 000,00
Muores	2 000	300 000,00
Ovinos	300	4 500,00
Caprinos	1 000	15 000,00
Total		5 324 000,00

Tabela 12

Valor da produção avícola no município de Matão,
segundo espécie e número, no ano de 1967

Espécie	Nº de cabeças	NC\$ Preço medio
Patos, gansos, marrecos	1 000	2 500,00
Perus	1 000	12 000,00
Galinhas	100 000	250.000,00
Galos	5 000	12.500,00
Frangos e Frangas	68 000	204 000,00
Pintos até 60 dias	25 000	37 500,00
Total		518 500,00

Valor da produção extrativa no município de Matão,
segundo espécie e quantidade, no ano de 1967

Tabela 13

Espécie	Quantidade	NC\$
Leite	2 200 000 lts.	660 000,00
Ovos	600 000 duz.	480 000,00
Cêra de abelha	500 kgs	7 500,00
Mel de abelha	1 000 kgs	15 000,00
Total		136 500,00

Valor da produção industrial no município de Matão,
segundo classe e gênero de indústria, no ano de 1967

(VER FÔLHA ANEXA)

4.5.2.2 Distribuição das rendas com base no salário mínimo

Salário mínimo da região: NC\$117,60.

A especificação das rendas não foi possível obter, -
em virtude de existir Legislação proibindo o seu -
fornecimento.

4.5.2.3 Bancos (depósitos nas agências locais)

- Banco do Comércio & Indústria de São Paulo S.A.
- Banco do Brasil S.A.
- Casa Bancária Irmãos Malzoni S/A
- Banco Julião Arroyo S.A.
- Caixa Econômica Estadual

Movimento bancário - Mês de abril de 1968

- Depósitos a vista e a curto prazo..NC\$	2.893 350,00
- Depósitos a vista e a curto prazo de Entidades Públicas.....	225.382,00
	<u>3.118.732,00</u>
- Depósitos a prazo médio;	
- De público.....	77 619,00
- De Entidades Públicas.....	<u>1.714,00</u>
Total.....	79 333,00

TABELA X VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSE E GÊNERO DE INDÚSTRIA

CLASSE E GÊNERO DE INDÚSTRIA	31 - 12 - 1967						
	Nº ESTAB.	PESSOAL OCUPADO		MEDIA MENSAL	VALOR DA PRODUÇÃO - Ne\$ 1.000,00	VALOR DA TRANS- FORMAÇÃO INDUS- TRIAL - Ne\$ 1.000,00	VALOR DE VENDA - Ne\$ 1.000,00
		TOTAL	OPER.	OP. OCUP.			
Indústria extrativa de produtos minerais	8	100	94	94	2.320,00	3.345,00	- , -
Indústria de transformações - minerais não metálicos	10	103	101	101	85.000,00	85.000,00	85.000,00
Metalurgia	15	167	167	167	1.956,00	1.856,00	1.055,00
Mecânica	8	546	546	546	5.947,00	5.964,00	5.904,00
Material elétrico e de comunicações	2	188	176	176	4.187,00	4.184,00	4.184,00
Material de transporte	5	61	52	52	6.751,00	6.751,00	6.751,00
Madeira	12	102	101	101	1.410,00	1.410,00	1.410,00
Mobiliário	6	30	30	30	201,00	201,00	201,00
Couro, peles, produtos similares	6	23	20	20	408,00	405,00	405,00
Química	3	12	12	12	1.820,00	1.820,00	1.820,00
Têxtil	2	15	11	11	130,00	123,00	123,00
Vestuários, calçados e artigos de tecidos	6	17	17	17	35.000,00	32.000,00	30.000,00
Produtos alimentícios	45	1812	1749	1749	33.868,00	33.205,00	33.205,00
Bebidas	2	18	18	18	28,00	28,00	28,00
Editorial e gráfica	2	17	17	17	64,00	60,00	60,00
Diversos	2	2	2	2	10,00	9,00	9,00

FONTE : DADOS DO I.B.G.E. LOCAL

4.5.3. Agricultura e pecuária

4.5.3.1 A relação dos proprietários agrícolas, e agro-pecuaristas, fornecida pela Secção de Cadastro Rural da Prefeitura de Matão, denota que 147 indivíduos detêm 442 propriedades, assim distribuídas:

Distribuição de propriedades rurais do Município de Matão, de acôrdo com a área no ano de 1967.

Tabela 14

Área		Propriedade
0,01	— 50 ha	282
50	— 100 ha	62
100	— 200 ha	46
200	— 300 ha	17
300	— 400 ha	8
400	— 500 ha	9
500	— 600 ha	4
600	— 700 ha	1
700	— 800 ha	1
800	— 900 ha	4
900	— 1 000 ha	1
1 000	— 5 000 ha	6
5 000	— 10 000 ha	-
10 000	— 20 000 ha	1
Total		442

Fonte: Prefeitura Municipal de Matão

4.5.3.2. Solos e tipos de exploração dos mesmos

O censo agrícola do Estado de São Paulo, realizado em 1960, apontou os resultados abaixo relacionados, que, em dias atuais, necessitam ser revistos, dada a exclusão de Dobrada, ocorrida em 1964.

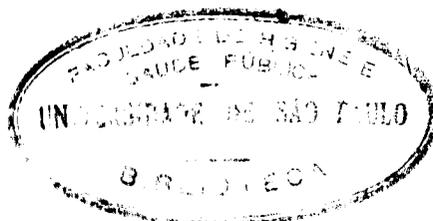
a) Estabelecimentos e área, segundo a propriedade das terras.

- individuais: 453 estabelecimentos....ha 44 880
 - condomínios e sociedade de pessoas.
 169 estabelecimentos.....ha 18 985

- Sociedade anônima ltda, e cooperativa;		
18 estabelecimentos.....	18	713 ha
entidade pública: 1 estabelecimento....	7	330 ha
b) Estabelecimentos e área, segundo a condição do responsável:		
- proprietário: 359 estabelecimentos.....	30	568 ha
- arrendatário: 189 estabelecimentos.....	2	201 ha
- ocupante: 3 estabelecimentos.....		905 ha
- administrador: 90 estabelecimentos.....	56	144 ha
c) Estabelecimentos e área, segundo a condição legal das terras:		
- terras próprias: 447 estabelecimentos..	86	325 ha
- terras arrendadas: 189 estabelecimentos..	2	201 ha
- terras ocupadas: 3 estabelecimentos.....		905 ha
- próprias e arrendadas: 2 estabelecimentos.....		477 ha
d) Estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras:		
- lavouras permanentes: 317 estabelecimentos.....	11	366 ha
- lavouras temporárias: 447 estabelecimentos.....	10	960 ha
- pastagens naturais: 307 estabelecimentos.....	17	330 ha
- pastagens artificiais: 145 estabelecimentos.....	27	203 ha
- matas naturais: 117 estabelecimentos.....	7	883 ha
- matas reflorestadas: 76 estabelecimentos.....	4	910 ha
- terras incultas: 64 estabelecimentos.....	7	297 ha
- terras irrigadas: 7 estabelecimentos.....		216 ha
e) Estabelecimentos e área, segundo a atividade predominante:		
- pecuária e agropecuária: 509 estabelecimentos....	62	270 ha
- invernadas e campos de engorda: 3 estabelecimentos.....		324 ha
- atividades de experimentação: 1 estabelecimento..	7	330 ha
- avicultura: 2 estabelecimentos.....		17 ha

4.5.4. Indústria: Relação dos Estabelecimentos

Proprietário	Endereço	Ramo
1. Adelino Pedro Antonio	R: Siqueira Campos, 522	Serralheria
2. Adilio Oswaldo Gandolfi	R: 15 de Novembro, 1659	Fabr. Facas
3. Alfredo Giansante	R: João Pessoa, 816	Calçados
4. Angelo Bettio & Filho	R: José Bonifacio, 632	Art. Cimento
5. Antonio O. Bussola	R: Campos Sales, 595	Fabr. Facas
6. Baldan Implementos Agr.	R: Rui Barbosa, 1145	Imp. Agrícolas
7. Bambozzi S/A-Maq. Míd. e Elet.	R. Bambozzi, 460/512	Soldas Elétricas
8. Bambozzi & Cia.	Pr. das Bandeiras, 975	Fabr. Meias
9. Carlos Mariani	R. Castro Alves, 1106	Serraria
10. Cavichioli & Cia	Av. Tiradentes, 166	Carpintaria
11. Citrocuo Paulista SA	R. João Pessoa, 305	Ind. Com. Frutas Nas. e export. Const. Civil Ind
12. Construtora Matonense	R. Sinhaninha Frota, 662	
13. Criscana S/A-Usina de Açúcar Cambuí	Fazenda do Cambuí	Usina de Açúcar
14. Damião Jose Comper	Av. Nhonho Magalhães, 528	Fabr. Ladrilhos
15. Danilo Destro	Fazenda Primavera	Artef. Cimento
16. Dimas Molinari	R: Castro Alves, 681	Fabr. Facas
17. Ferdinando Bambozzi	R. 7 de Setembro, 975	Tratores
18. Fundação Modelo	Av. Siqueira Campos, 469	Fund. de Bronze e Alumínio
19. Inacio Luca	R. Campos Sales, 615	Fabr. Carrocerias
20. Ind. Matonense Artes Gráficas	R: Rui Barbosa, 750	Tipografia
21. Irmãos Frigeri Ltda.	R: Rui Barbosa, 475	Serralheria
22. " Trolesi "	R: Rui Barbosa, 463	Serralheria
23. Ivo Danilo Albaricci	R. Siqueira Campos, 443	Ferramentas Corte Agrícola
24. Jaime Ferreira Coelho	R. Campos Sales, 583	Fabr. Facas
25. José Engue Filho	R: Cesario Mota, 52	Serralheria
26. Leonidas Pereira	R: São Lourenço, 720	Marcenaria
27. Lopes & Cia Ltda.	R: Sinhaninha Frota, 753	Artef. Couro
28. Luiz Simeoni	R. José Bonifácio, 1500	Fabr. Móveis
29. Luzia da Silva Souza	Av: Sta. Cruz, 565	Fabr. Colch. Mola
30. Machado & Comper	Av. Tiradentes, 527	Ferragens
31. Marchesam Imp. Agrícolas Tatu S/A	R. Bamborri, 430	Implementos Agrícolas
32. Massas Alimentícias Semoleite	Av. 28 de agosto, 1069	Massas alimen- tícias
33. Mauricio Destefani	R. Castro Alves, 772	Fab. de Carri- nhos e Charretes
34. Mivaldo Cichitelli	Av. 15 de Novembro, 1635	Fabr. Móveis
35. Óleos Alimentícios Cambuí	Fazenda Cambuí	Ind. Óleos, Vege- tais e exploraç.
36. Parize & Cavichiolli	Av. 15 de novembro, 1543	Fabr. Bebidas
37. Pedreira Nossa Senho- ra Aparecida	Bairro da Pedreira	Extração e bri- tagem de pedras
38. Rafael Bernichi	Av. Sto. Antonio, 557	Ind. Maquinas e Serralheria
39. Rômulo G. Albaricci	R: Castro Alves, 691	Fabr. Facas
40. Sebastião da Silva	R: João Pessoa s/nº	Olaria
41. Segundo Massocato	R: João Pessoa s/nº	Fabr. Carroceria
42. Walfredo Gouveia Ltda	R. Major Joaquim G. Oswaldo, 560	Fabr. Colchões e estofados



4.5.5. Comércio: Relação dos Estabelecimentos

Proprietário	Enderêço	Ramo
1:Acougue Boa Vista	Faz.Boa Vista	Açougue
2:Adail Emiliano da Silva	R.Rui Barbosa,961	Bazar-Papel.
3:Adão Rodrigues	R.João Pessoa,1382	Bar-Emporio
4:Adão Rodrigues	R.João Pessoa,1296	Pad.-Confeit.
5:Adelar Machado	R.João Pessoa,891	Calçados
6:Agro Pecuária Paravente	Santa Carolina	Agro Pecuária
7:Alberto José Banassi	R.Rui Barbosa, 1028	Farmácia
8:Alder Comelli	Fazenda Cambui	Amb.Farmac.
9:Aldo Cadioli	R.Rui Barbosa,861	Bar
10:Aldo Nicolucci	R.João Pessoa,1041	Alfaiataria
11:Altair Pini	R.Rui Barbosa,1491	Bar e Empório
12:Alvaro Lozano Amorim	R.15 de Novembro,1024	Alfaiataria
13:Americo Marchesi	R.15 de Novembro,949	Reloj.Ouriv.
14:Ana Bottura	R.Rui Barbosa,945	Calçados
15:André Roberto Sanches	R.João Pessoa,1105	Vidraçaria
16:Anesio Scutti	R.João Pessoa,925	Tecidos,Armar.
17:Angelo de Rizzo	R.Rui Barbosa, 925	Art.Eletricos
18:Antônia D. Loureiro	R.João Pessoa,631	Bar
19:Antonino Simões Almei da	R.José Bonifacio,1157	Empr.Funer.
20:Antônio Bento da Silva	R.Major J.G.Carvalho,758	Bar e Sorvet.
21:Antônio Cavichioli	Chacara N.S. Amparo	Tecidos.Armar.
22:Antônio Cichetti	R.15 de Novembro,1180	Bar
23:Antônio Dias Amaro	R.João Pessoa,340	Bar-Restaur.
24:Antônio Gandini	R.15 de Novembro,1070	Alfaiataria
25:Antônio N. Artimonte	Av.28 de agosto,890	Leiteria
26:Antônio Risonho	R.João Pessoa, 1597	Bar-Sorveteria
27:Antônio Siquitelli	R.15 de Novembro,1635	" "
28:Aristides Mazuchelli	R.15 de Novembro, 966	Papel.-Livrar:
29:Artur Lundgren Tec.SA	Rua João Pessoa,1076	Tecidos a var.
30:Ernesto Donato	R.15 de Novembro,1652	Roupas feitas
31:Ernesto Juan Enges	R.Rui Barbosa,871	Bar-Restaurante
32:Ernesto Vitorio Geral do	R.15 de Novembro,1153	Empresa Funeraria
33:Eudayr A. de Souza	R.José Bonifácio,674	Vendas doces
34:Feres Lian	R.15 de Novembro,1050	Armarinhos
35:Florinda F. Silva	R.Saldanha da Gama, 544	Mercadinho
36:Fischer S/A - Com, 'e Ind. Agric.	Major J.G.Carvalho,966	Comp.Exp. de laranjas
37:Gaudêncio Guagliini	Av.15 de Novembro,1080	Alfaiataria
38:Geny Macagnan	R.São Lourenço,850	Roupas feitas
39:Geraldo e José Camargo	R.José S. Kfourri,434	Mercearia-Bar
40:Guerino Ribeiro	Av.Santa Cruz,658	Bar-Emporio
41:Guido Cardim	R.15 de Novembro,1135	Casa Carnes
42:Guilherme Carmeis	R.João Pessoa,453	Secos-Molhados
43:Hideo Okada	R.Rui Barbosa,935	Bar-Café
44:Adarineu P. de Moraes	Fazenda Toriba	Amb.Farmac.
45:Iris Pirola Maccagnan	R.Cesario Mota,873	Roupas feitas
46:Irmãos Ab Rachid Mello Ltda.	R. 7 de Setembro,1123	Bar
47:Irm. Artimonte & Ramalho	Rod. W. Luiz K 293	Bar-Restaur,
48:Irmãos Biava	R.João Pessoa,1127	Panificadora
49:Irmãos Bigal	R. 15 de Novembro,1610	Secos/Molhados
50:Irmãos Bottura	R.João Pessoa,920	Movéis, mat. p/construção
51:Irmãos Cechetto	R.Castro Alves,798	Secos-Molhados

4.5.5

Proprietário	Enderêço	Ramo
52: Irmãos Kfourri	R. João Pessoa, 995	Tec. Armar.
53: Isidoro A. Bottesini	Av. Siqueira Campos, 1265	Torref. de Moagem de Café
54: Janisse App. Gandolfi de Fabio	R. 15 de Novembro, 1157	Bazar-Roupas Feitas
55: Jaime R. Lopes	R. 15 de Novembro, 1114	Art. Elet. Dom.
56: João A. Comelli & Cia-Lt	R. João Pessoa, 691	Farmácia
57: João Antonio Marques	R. Castro Alves, 581	Maquina beneficiar café
58: Mario Secco	R. 15 de Novembro, 926	Bar
59: Mauri Victori	R. João Pessoa, 1325	Bar-Empório
60: Mauricio Jorge Kfourri	R. Campos Sales, 376	Comerc. Tecid.
61: Miguel Jorge Kfourri	R. João Pessoa, 996	Tecid. Armar.
62: Odilon Nepomuceno	R. 15 de Novembro, 1509	Quitanda
63: Oreste Brezelli & F ^{os}	R. João Pessoa, 1069	Auto Serviço
64: Orlando Jose Scutti	Fazenda Boa Vista	Secos-Molhados
65: Oswaldo F. Preozzo	R. João Pessoa, 1059	Tecid. Armar.
66: Oswaldo G. de Jesus	Av. 15 de Novembro, 525	Com. Frutas
67: Paulo Salgaço	Av. 28 de Agosto, 873	Com. Frutas
68: Pedro Fernandes	R. Rui Barbosa, 1673	Emporio
69: Pedro F. Canafaia	Av. 28 de Agosto, 746	Quitanda
70: Pedro Geraldo	Av. Rui Barbosa, 853	Bar-Sorvet.
71: Pedro Lavezzo	R. João Pessoa, 1691	Bar-Empório
72: Pedro Fagiavini	Av. 15 de Novembro, 950	Padaria, doces
73: Plinio Batista	R. João Pessoa, 1100	Secos, Molhados
74: Posto Cambui Ltda.	Rodovia W. Luiz, Km 293	Gazolina e acessórios de peças
75: Primo Geraldo	Bairro Bom Retiro	Emporio
76: Priosti & Piva Ltda.	R. Rui Barbosa, 1511	Secos-Molhados
77: Rafael Gimenes	R. Rui Barbosa, 1100	Secos-Molhados
78: Raimundo S. Silva	R. Rui Barbosa, 601	Bar-Emporio
79: Raimundo Sgobbi	R. Rui Barbosa, 835	Bar
80: René Gabriel	Av. 15 de Novembro, 111	Calçados
81: René S. Leite	Av. 15 de Novembro, 1105	Movéis
82: Ricieri Maturo	R. Rui Barbosa, 972	Bar
83: Rodrigues Pinheiro Lt.	Fazenda Cambui	Secos-Molhados
84: Romanof Kfourri	R. Rui Barbosa, 964	Tecid.-Armar.
85: Rosa Leite	Av. 15 de Novembro, 786	Jornais-Rev.
86: Sergio D. Aucana	Av. 28 de Agosto, 417	Calçados e Artef. Couro
87: Shirley M.M. Mendes	Av. 15 de Novembro, 1024	Casa Calçados
88: Stefano Davassi	R. João Pessoa, 967	Oficina Apar. eletro-domest.
89: Silvio Lanta	Av. 15 de Novembro, 138	Secos-Molhados
90: Terige Bastia	Silvania	Bar
91: Terige Bastia Netto	Silvania	Abatedouro e Com. Aves-Ovos
92: Theodoro Jacob	R. João Pessoa, 610	Oficina Eletro-domesticos
93: Venina C. Arroyo	R. João Pessoa, 109	Roupas Feitas
94: Hugo P. Castellani	R. João Pessoa, 773	Carnes
95: Vicente J. Bernardi	R. João Pessoa, 108	Padaria
96: Vicente J. Mastropietro	Praça Bar. Rio Branco, 871	Charutaria e Bomboniere
97: Vicente Ruocco	Vila Ribeiro	Roupas feitas

4.5.5.

Proprietário	Enderêço	Ramo
98. Victório Tagliavini	R. João Pessoa, 917	Bazar
99. Valcy Balhista	Av. 15 de Novembro, 285	Sub-produtos animais
100. Waldemar de Souza	Av. 15 de Novembro, 1070	Bar-Sorveteria
101. Waldemar Geraldo	Av. Sta. Cruz, 601	Secos-Molhados
102. Waldemar de Souza	Av. Toledo Malta, 77	Venda ambulante peixes
103. Walter Cicogna	R. João Pessoa, 890	Farmacia
104. Zaira F. Pinotti	Av. 15 de Novembro, 1039	Bazar
105. Zampieri & Campos	Av. 15 de Novembro, 1015	Art. Dom. e Gaz engarrafado
106. Augusto Marques Mora	Av. Campos Salles, 1085	Com. roupas
107. Augus Victure	R. João Pessoa, 1231	Açougue
108. Aurelio Dias	Av. Sta. Cruz, 544	Sorvet. Bar
109. Avelino R. Pinheiro	Fazenda Toriba	Secos-Molhados
110. Ballista & Borges Lt	Av. 28 de agosto, 961	Com. doces
111. Benedito Stoque	R. Arthur Ribeiro, 33	Secos, molhados
112. Benedito Alves Campos	R. José Artimonte, s/nº	Bar
113. Bidutte & Pirola	R. João Pessoa, 945	Secos-molhados
114. Bottura & Bottura	R. Ruy Barbosa, 955	Reloj. Ourives
115. Carolina R. Amorim	Av. 15 de Novembro, 1024	Tecidos e Arm.
116. Casa Agrícola Matão	R. Pedro P. de Aguiar, 388	Artig./lavoura
117. Claudio Bevilacqua	R. João Pessoa, 1903	Bar-Sorvet.
118. Claudio Bevilacqua	R. João Pessoa, 1890	Bar-Emporio
119. Cleber Baldassi	Av. 15 de Novembro, 1060	Acum. eletr.
120. Citrobrasil	R. João Pessoa, 615	Com. Frutas
121. Cia. Brasil de Alimentos-Cabral	R. Prudente de Moraes, 896	Gener. Aliment.
122. Comercial e Frutas Matão Ltda.	Av. Siqueira Campos, 910	Frutas em geral
123. Comercial de Máquinas e Mat. Bambozzi Ltda.	Av. Siqueira Campos, 950	Com. Maq. e Mat.
124. Cooperativa Consumo de Matão	Av. Siqueira Campos, 270	Secos-Molhados
125. Corinda S.A. Agro Industrial	Fazenda Cambuí	Agro-Pecuária
126. Cyro V. Mode & Cia	R. Prudente Moraes, 884	Farmácia
127. Dalvail Bernichi	R. João Pessoa, 946	Sel. Art. Couro
128. Domingos Bocchi	Av. 15 de Novembro, 1070	Quitanda
129. Dulce da Silva 'Dalmiglio'	Rua Rui Barbosa, 948	Sorveteria
130. Eduardo L. Alves	R. José Bonifácio, 570	Com. Aves, ovos
131. Egidio Chiozzini	Av. 15 de Novembro, 1127	Açougue
132. Eletro-Q-Luz-Ltda.	R. João Pessoa, 990	Art. Eletr.
133. Elídio Araujo	Av. 7 de Setembro, 1105	Doces, cigarros
134. Emporio Bahia Ltda.	Silvânia	Secos-Molhad.
135. João Bottesini	Av. 15 de Novembro, 1317	Mercearia
136. João Chuosa	R. João Pessoa	Com. Apar. Eletr.
137. João e Wilson Mario 'Bottesini'	R. Rui Barbosa, 990	Casa Carnes
138. João e Wilson Bottesini	R. João Pessoa, 1715	" "
139. João H. Cavichia & Cia	R. Rui Barbosa, 1400	Farmácia
140. Joaquim R. Guimarães Sobrinho	Silvânia	Bar
141. José A. Camargo	Av. 15 de Novembro, 820	Fotógrafo c/ vendas

4.5.5.

Proprietário	Enderêço	Ramo
142: José Antonio Torchio	R. Purdente de Moraes, 876	Com. Peças
143: José Bolato	Silvânia	Bar
144: José Burjale	R. João Pessoa, 983	Roupas feitas
145: José da Cunha	Av. 28 de Agosto, 741	Peças e aoes. p/autos
146: José do Vale	Av. 15 de Novembro, 1024	Sorveteria e refrescos
147: José Felipe Filho	R. José Artimonte, s/nº	Bar
148: José Oswaldo Furini	R. Rui Barbosa, 1661	Prod. Alim. Ind.
149: José Silverio Sobr.	Av. 15 de Novembro, 1623	Açougue
150: José Ribeiro	R. João Pessoa, 1201	Torref. e Moagem café
151: José Talarico	Bairro Matadouro	Miudos Gado
152: José Vaz Camargo	Pr. Barão R. Branco, 7	Jornais e Revistas
153: Josefina de A. Filha	R. João Pessoa, 1635	Bar-empório
154: Laércio Andreatti	Av. 15 de Novembro, 1677	Bar-mercearia
155: Lazara Bonzaio Garcia	Av. Nhonhô Magalhães	Roupas feitas
156: Leão Pastori	R. João Pessoa, 467	Açougue
157: Leonor P. Lombardi	Av. Saldanha da Gama, 563	Calçados
158: Lourdes C. Vieira	R. Cel. L.P. de Freitas,	Bar
159: Luiz Rosa	Av. Siqueira Campos, 1265	Leiteria
160: Macau SA Com. de Automóveis.	R. Rui Barbosa, 1208	Com. Automóveis - Matão
161: Manlel Ferreira	R. Rui Barbosa, 1712	Bar-Empório
162: Maria de Lourdes Silva Ciulo	R. Sinhã Frota, 618	Tecidos-roupas feitas
163: Maria A.G. Salto	Av. 7 de Setembro, 410	Roupas feitas

4.6 - Energia Elétrica

Em Matão não há fonte de produção de energia; existe uma sub-estação abaixadora para transformação de 2 000 KVA - 66/6,6 KV.

As linhas de transmissão da energia elétrica procedem da Usina Gavião Peixoto e são interligadas com as demais usinas da própria empresa.

O total de consumidores é 2009 e o consumo atinge - 831186 KVH.

As tarifas seguem a Portaria nº 142 de 15 de julho de 1968 do Diretor Geral do Departamento Nacional de Águas e Energias do Ministério das Minas e Energia.

4.7. Educação

4.7.1 Alfabetização

Com base nos dados da pesquisa efetuada entre 5% da população da zona urbana, constatou-se que a percentagem de analfabetos na população maior de 14 anos é de 12,5%.

4.7.2 A percentagem de alunos que chegam a concluir os diversos cursos foi calculada a partir da pesquisa domiciliar (REL.COMPL). Entretanto, como se pode observar, aparece um viés pois que há uma tendência daqueles que não têm o primário, completo afirmarem que cursaram "um pouco do 4º ano". Com tal ressalva pode-se afirmar que: 9% dos inquiridos concluíram o Primário; 5,5% concluíram o Ginásio; 4% concluíram o 2º ciclo (normal e equivalente) e 0,7% possuem curso superior-completo.

4.7.3 Os estabelecimentos de ensino da localidade, segundo informações, são frequentados pela população escolar, sem distinção de raça, cor, religião ou classe social.

4.7.3.1 Grupos Escolares

TABELA 15 - DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS ESCOLARES DE MATÃO SEGUNDO A ZONA, Nº DE PROFESSORES ALUNOS MATRICULADOS NO INÍCIO DO ANO E ELIMINADOS NO ANO.

Nº de Ordem	Denominação do Estado e endereço	Zona		Corp.Doc.		Alunos matr. no início do ano	Alunos elim. des de o início do ano
		Urb.	Rur.	Efet.	Subs.		
1	G.E.de Vila Sta.Cruz R.José Bonifácio,1760	X	-	11	10	483	73
2	G.E.de S.Lourenço do R. 5 s/nº Turvo	X	-	4	3	145	15
3	G.E.Dr.Leopoldino Meira de Andrade (Fazenda Boa Vista)	-	X	6	6	184	38
4	G.E.José Inocêncio da Costa R.Cesário Mota, 269	X	-	22	19	802	101
5	Curso Primário Anexo ao G.E.Prof.Henrique Moratto R.C esário Mota	X	-	4	8	95	-
Total:.....		4	1	47	46	1.709	227

FONTE: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
Cadastro Geral

TABELA XVI - DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPO ESCOLARES DE MATÃO, SEGUNDO Nº DE ALUNOS POR SÉRIE, MÉDIA POR CLASSE, PORC. DE FREQ., PERÍODOS E Nº DE CLASSES - AGOSTO DE 1968

NOME E ENDEREÇO	Nº de alunos por ano de escolaridade					Total	Média por Classe	Porcent. de freq.	Períodos	Nº de Classes
	Pré	1º	2º	3º	4º					
G.E.Vila Sta. Cruz R. José Bonifácio 1760	-	138	109	99	64	410	37,27	92%	2	10
G. E. São Lourenço do Turvo Rua cinco s/nº	-	24	33	39	34	130	33,00	92%	1	4
G. E. Dr. Leopoldino Bueno de Andrade	-	40	51	26	29	146	29,00	95%	2	6
Fazenda Boa Vista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
G.E. José Inocêncio Costa Rua Cesário Mota, 269	50	208	173	173	147	701	35,00	92%	3	22
C.P.A. do I.E.Henrique <u>Mora</u> Rua Cesário Mota	-	29	20	32	14	95	23,75	-	-	4
TOTAL:.....	50	439	386	369	288	1482	-	-	8	46

Fonte: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - CADASTRO GERAL

47.32	Escolas Isoladas.....	36
	Zona Urbana.....	1
	Zona Rural.....	35
	Alunos matriculados no início do ano	889
	Alunos eliminados durante o ano.....	203
	Total de alunos.....	686
	Média de alunos por classe.....	19,05%

TABELA 16 : - DISTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS ISOLADAS DO MUNICÍPIO DE MATÃO, SEGUNDO O ANO DE ESCOLARIDADE E PERCENTAGEM DE FREQUÊNCIA NO MÊS DE AGOSTO DE 1968

Nº de Ordem	ESCOLA ISOLADA	Nº de alun.por ano de escolaridade				Total	Porc. freq.
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano		
1	Mista do Bairro Alto	16	5	-	-	21	97%
2	1ª Mist.da Faz.Aquidabã	12	11	-	-	23	91%
3	2ª Mist.da Faz.Aquidabã	-	-	10	10	20	93%
4	1ªMista da Faz.Califor- nia	7	8	-	-	15	97%
5	2ªMist.da Faz.California	-	-	11	12		94,5%
6	1ªMist.da Faz.Cambuí	5	6	-	-	11	100%
7	2ªMist.da Faz.Cambuí	-	-	6	10	16	99,5%
8	Masc.da Faz.Cambuí	7	2	-	-	9	98%
9	Mista da Faz.Cambuí Ve- lho	5	1	2	-	8	99,5%
10	1ª Mist.da Faz.Citrícola	-	-	5	8	13	96,5%
11	Masc.da Faz.Citrícola	14	10	-	-	24	99,5%
12	Mist.da Contribuição	7	3	5	-	15	98 %
13	Mist.do Cor.do Barreiro	4	7	7	-	18	96 %
14	1ªMist.Sec.Cor.Fundo	-	-	5	6	11	96 %
15	2ªMist.Sec.Cor.Fundo	14	8	-	-	22	98 %
16	Mist.da Sec.Flórida	7	3	5	-	15	98 %
17	Mist.da Faz.Guarantã	9	4	7	-	20	96 %
18	Mist.Horto Florestal	14	7	5	-	26	94,5%
19	Mist.Faz.N.Sª Aparecida	10	6	5	-	21	99 %

(continua)

(Continuação)

Nº de Ordem		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Total	Porc. Freq.
20	Mista Faz. Josefina	-	2	12	16	30	97,5%
21	Mista Faz. Piratininga	10	4	6	-	20	95 %
22	Mista Faz. Pedregulho	6	-	3	-	9	99,5%
23	Mista. Faz. Stª Etelvina	13	-	11	-	24	92,5%
24	Mista Faz. São João	4	5	6	-	15	91 %
25	1ª Mist. Faz. Tamanduá	-	16	8	-	24	97 %
26	2ª Mist. Faz. Tamanduá	22	-	-	-	22	97 %
27	3ª Mist. Faz. Tamanduá	-	-	-	16	16	99 %
28	Mist. Sec. Teixeira Leite	6	6	4	-	16	92,5%
29	Mist. Faz. Virgínia	8	8	2	-	18	89,5%
30	Mist. Faz. Páud' alho	12	11	10	-	33	99,5%
31	Mist. Faz. Trindade	9	8	3	-	20	100%
32	1ª Mist. Faz. Est. Silvânia	-	-	17	11	28	98 %
33	2ª Mist. Faz. Est. Silvânia	19	-	-	-	19	96 %
34	3ª Mist. Faz. Est. Silvânia	-	20	-	-	20	91,5%
35	1ª Masc. Est. Silvânia	-	-	-	19	19	89 %
36	2ª Masc. Est. Silvânia	17	5	-	-	22	97 %
TOTAL:.....		257	166	155	108	686	

Tonte: - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - Seção de Cadastro Geral

4.7.3.3 - Classes de Emergência.....	10
Zona Rural.....	10
Alunos matriculados no meio do ano.....	241
Alunos eliminados durante o ano.....	53
Total de alunos.....	188
Média de alunos por classe.....	18,80%

TABELA Nº 17 - DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES DE EMERGÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MATÃO, SEGUNDO O ANO DE ESCOLARIDADE E PORCENTAGEM DE FREQUÊNCIA NO MÊS DE AGOSTO DE 1968.

Classes	Nº de alunos por ano de escolaridade				Total	Porcentagem de Frequência
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano		
1	6	5	11	-	22	98,5 %
2	8	9	1	-	18	96 %
3	9	2	6	-	17	93,5 %
4	10	6	-	-	16	96 %
5	-	5	-	14	19	91,5 %
6	12	6	-	-	18	93,5 %
7	8	5	2	-	15	97,5 %
8	6	3	6	-	15	97,5 %
9	15	9	-	-	24	94,5 %
10	13	11	-	-	24	95 %
Total:...	87	61	26	14	188	

Fonte: - SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - Seção de Cadastro Geral

4.7.4 - ENSINO SECUNDÁRIO

O Instituto de Educação Estadual "Prof. Henrique Morato" localizado a Rua Cesário Mota s/nº, conta com 29 professores e 20 classes, das quais 13 são do Curso Ginásial e 7 do Curso Normal.

O total de alunos matriculados e frequentes até agosto de 1968 é 768, assim distribuídos:

- Curso Ginásial.....542
- Curso Normal.....226
- Média de alunos por classe.....38,70

A porcentagem de faltas é calculada por professor regente da classe, no último dia letivo de cada mês. Assim, pelas tabelas pode se observar que a evasão é bastante pequena, porém os mesmos dados mostram o fenômeno da evasão à medida que a graduação sobe, fenômeno comum na América Latina.

4.7.5 Motivo das faltas

Segundo informações obtidas através de entrevistas com os diretores dos diversos estabelecimentos de ensino visitados, constatou-se que as causas mais comuns das faltas dos escolares são:

- baixo nível de instrução dos pais;
- doenças comuns aos escolares;
- vadiagem
- necessidade do menor contribuir com seu trabalho para o sustento da família

Os dirigentes e professores do Instituto de Educação Estadual "Prof. Henrique Morato", visando dar solução a este problema da comunidade, através do CEMIC (Centro de estudo do menor e de integração da comunidade) criou a Comissão de Matrícula e Frequência Escolar, cujo objetivo "é o combate sistemático e intenso ao analfabetismo", tendo como atividades:

- fazer o levantamento no início do ano letivo, das crianças em idade escolar encaminhando-as às matrículas dos Grupos Escolares.
- dar assistência alertiva aos pais para a matrícula dos filhos.
- esclarecer as famílias sobre a obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário e vantagens para o indivíduo, a família e a sociedade (Constituição Federal - artigo 168 - parágrafo 1 e II).
- averiguar o motivo das faltas e procurar dar soluções.

Dessa maneira o aluno que integrar essa Comissão, além de cumprir um dever cívico, formar sua consciência sobre a frequência escolar, coopera com as atividades escolares e contribui para elevar o nível educacional da comunidade.

4.7.6 Merenda escolar

De maneira geral, segundo informações dos diretores, os Grupos Escolares da cidade fornecem a Merenda Escolar, que consta de sopa variada e farta - carne, legumes. Os ingredientes são obtidos atra-

vés de colaborações de particulares - Campanhas pró "Caixa Escolar, pais de alunos (contribuição do aluno, levando diariamente algum ingrediente para a sopa) e auxílio da Prefeitura Municipal.

A merenda escolar tem beneficiado consideravelmente, os alunos mais necessitados.

4.7.7 Escola de Comunidade

A ação da Escola na comunidade se faz sentir através do:

- Centro de Estudos do Menor

O movimento "São Paulo e a Criança", instituído - pelo Governador Carvalho Pinto, como terceira meta do seu Plano de Ação, teve como objetivo soerguer o nível sócio econômico da Família, como penhor seguro da garantia do Menor. Este movimento do menor contou com a orientação do Dr. Mario Altenfelder Silva, Diretor do Serviço Social de Menores do Estado, que conseguiu conclamar numa verdadeira ~~jornada~~ ^{jornada} cívica a Capital e o Interior de São Paulo, para a luta em defesa do menor.

Em 30 de abril de 1960, o referido Diretor proferiu na cidade de Matão, uma palestra sobre o Problema do Menor. A realidade da matéria e a esclarecida exposição do conferencista despertaram na consciência da juventude o desejo de colaborar no encaminhamento da solução do angustioso problema.

Com o intuito de perpetuar os ensinamentos de tão nobre causa, o Professor Luiz Fontana Filho idealizou o Centro de Estudos do Menor. Contou para isso com o apoio e a ação do Prof. Paulo Marcondes Ciarlo, Diretor do Colégio Estadual e Escola Normal de Matão, com a dedicação dos Professores, dos Auxiliares de Ensino e Pessoal Administrativo; com o entusiasmo da juventude e a compreensão das Autoridades e das famílias.

O seu slogan é "Cuidemos dos filhos dos outros, - que Deus cuidará dos nossos".

No transcurso do II Simpósio sobre a criança, realizado em São José do Rio Preto, foi aprovada a

criação de Centros de Estudos do Menor, nas Escolas Normais do Estado.

A Portaria nº 86 de 21 de julho de 1961, do Diretor Geral do Departamento de Educação do Estado "Dispõe sobre a instalação de Centros de Estudos do Menor - junto as Escolas Normais Oficiais e Particulares".

O Diretor Geral do Departamento de Educação, atendo - dendo ao que lhe representou a chefia do Ensino Se cundário e Normal e considerando:

- Que o Governô do Estado vem de instituir o movi - mento cívico educativo, entitulado "São Paulo e a Criança";
- Que a escola não pode alheiar-se de iniciativas - como esta, profundamente enraizadas no campo da e ducação;
- Que o problema do menor é no momento dos mais im - portantes para os destinos de São Paulo e do Bra - sil;
- Que a Escola Normal de Matão, criou um Centro de Estudos do Menor, destinado a sensibilizar a ju - ventude estudantil em face do problema e organi - zá-la para a óbra assistencial, já desenvolvida - pelas Famílias e pelo Estado;
- Que no II Simpósio sobre a Criança, realizado em São José do Rio Prêto, ficou aprovada a idéia de extender-se a todo o Estado, a experiência vito - riosa da Escola Normal de Matão.

Resolve:

- 1º Recomendar a tôdas as Escolas Normais, estaduais, municipais e particulares a imediata organização de Centros de Estudos do Menor;
- 2º Esclarecer os interessados de que as informações sobre a organização e o funcionamento do C.E.M. - podem ser solicitadas aos professores Paulo Marcondes Ciarlo e Luiz Fontana Filho, na Escola - Normal de Matão;
- 3º Fazer publicar, pròximamente, o Regimento Inter - no do Centro de Estudos do Menor e de seus Depar - tamentos".

a) Lair de Moraes Neves
Diretor Geral Substituto

- O Centro de Estudos do Menor é um movimento educacional de estudantes, orientados por professores. Funciona através de Comissões relacionadas com as matérias do currículo principalmente as do Curso--Normal. Tem por finalidade fazer com que a juventude conheça o problema do menor, orientando-a para não formar esse problema, mas dar-lhe encaminhamento ou solução.

Esse empreendimento durante oito anos, atuou dentro da esfera escolar, merecendo o apoio e colaboração das autoridades educacionais e de pessoas que nêle viram um meio de educação para uma sociedade renovada.

Saindo da escola, essa interferência benéfica do movimento atingiu toda a comunidade e recebeu visitas de muitas outras Escolas e Instituições Educacionais, desejosas de implantação de igual trabalho em suas regiões.

Agora, assessorado pela Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, de acordo com o futuro convênio UNICEF - F.N.B.E.M., a partir de março do corrente ano o movimento adquiriu novas dimensões do que resultou a constituição e fundação do Centro de Estudos do Menor e de Integração da Comunidade, - cujos objetivos são a promoção de pessoas e grupos da comunidade para a realização de atividades que visem a solução dos problemas que se relacionem com a pobreza e busquem soluções adequadas para que na região e, principalmente no Município de Matão, exista a verdadeira solidariedade humana, a justiça social e a caridade cristã. Tais objetivos visam, ainda, a preparação da Juventude estudantil para o trabalho de integração Menor-Família Sociedade e complementação de sua educação para atuar no plano das soluções desse problema.

Em 1967 o Departamento de Assistência à Família do Centro de Estudos do Menor, através da Comissão de Entrevista, entre outras atividades, empenhou-se em encontrar soluções para o problema social da Favela denominada Linha Velha, encaminhando sugestões

às autoridades competentes, após levantamento e estudo das condições encontradas.

Baseados em informações obtidas nas entrevistas junto aos dirigentes e alunos sobre as atividades realizadas pelo CEMIC, sugere-se para maior atuação no Campo da Saúde, Pública, seja incluído no Currículo do Curso Normal matérias como: Filosofia, Metodologia e os Princípios de Educação Sanitária, a exemplo do que se vem fazendo em algumas Escolas Normais e Institutos de Educação do Estado, em entrosamento com o Serviço de Saúde Escolar da Secretaria de Educação.

Outro órgão que poderá ser solicitado é a Secretaria da Saúde Pública através de seus técnicos.

Acredita-se que os alunos com mais base de Educação Sanitária, melhor poderão atuar na comunidade, atingindo assim os objetivos atingidos.

Pelas visitas e observações às Entidades Governamentais e Particulares de Assistência à Saúde, em Matão, através de entrevistas, constatou-se que não existe programação sistematizada em relação à educação para a saúde.

Nas Entidades Governamentais Educacionais, de acordo com o programa oficial de renovação de ensino, o tema Saúde já está integrado nas atividades curriculares.

Existe entre estas Agências, um entrosamento no sentido, de prestação de serviços. Em época de campanhas de Vacinação a Escola participa ativamente na divulgação e encaminhamentos.

Considerando-se a eficiente atuação da Escola na Comunidade e o alto espírito de grupo existente na população, sugere-se intensificar o entrosamento Escola-Instituições de Saúde - Comunidade em geral para juntos e, com a assessoria de um Técnico de Saúde Pública, diagnosticarem e planejarem programas educativos visando solucionar os problemas sanitários-locais.

RELATÓRIO

Considerando que existe em Matão uma favela em franco progresso, os alunos, professores, diretor e funcionários do I.E.E. "Prof. Henrique Morato", empenham-se no sentido de encontrar soluções para o problema social em pauta.

Levando-se em conta que o ajustamento ou desajustamento da criança, do moço, do adolescente tem, geralmente, raízes no seio da família, o Departamento de Assistência à Família, do C.E.M., através da Comissão de Entrevistas, procedeu a um levantamento de dados junto aos favelados. Com este trabalho, nós nos propusemos mostrar as condições reais de existência dos 150 moradores dessa favela, conhecida pelo nome de LINHA VELHA, que vem causando preocupação aos moradores de Matão e, especialmente, ao Centro de Estudos do Menor - desta Escola.

Numa visita "in loco", pudemos averiguar que 150 pessoas vivem em barracos miseráveis, sem um mínimo conforto, numa promiscuidade total, sem instalações sanitárias adequadas, uma vez que o local não conta com rede de esgoto, nem água encanada ou corrente.

A água utilizada é retirada de poços muito rasos, de um metro e um metro e meio de profundidade, segundo informações dos moradores e próximos a fossas de igual profundidade, ficando portanto clara a precariedade das instalações sanitárias.

Trinta e três famílias vivem em barracos mal construídos, cada um abrigando, em média, 8 pessoas. Tal situação, torna a favela da Linha Velha, um campo fértil para a proliferação de moléstias, epidemias, ameaçando tanto a saúde dos favelados, quanto a dos habitantes de Matão.

Esta favela apareceu há quatro anos e sua população e número de barracos aumenta dia a dia, portanto, acreditamos necessária, a ação das autoridades locais no sentido de impedir esse crescimento contínuo, o que afeta diretamente a cidade de Matão e seus moradores, pois o número de pedintes, que já é considerável, (os favelados admitiram que vivem praticamente de esmolas) também aumentará, e, como consequência lógica do padrão de vida desses indivíduos, os roubos e assaltos virão prejudicar o sossego das famílias matonenses. No momento mais três barracos estão sendo construídos, isso significa que, brevemente, mais três famílias lá se instalarão.

Por não acreditarmos na eficiência de uma campanha beneficente, que seria um simples paliativo sem solucionar o problema - ao contrário, servindo somente para agravá-lo, pois uma assistência contínua atrairia maior contingente de favelados para Matão - achamos conveniente apontar às distintas autoridades matonenses a precariedade da situação apresentando-lhes dados completos e concretos sobre as condições de vida dos favelados da Linha Velha, os quais exporemos a seguir.

LINHA VELHA



Início da Favela	1 963
N. de Famílias que habitam a Linha Velha	33 famílias .
Total de moradores	150 pessoas..
N. de famílias da cidade e município de Matão	13 famílias.
N. de famílias provenientes de outras localidades..	20 famílias

Locais de procedência destas famílias:

Araraquara

Boa Esperança do Sul

Descalvado

Guariba

Jaboticabal

Ibitinga

Taquaritinga

Ribeirão Preto

Santa Lúcia

São José do Rio Preto

São José do Rio Preto

Sertãozinho

São Carlos

ESTADO DE MINAS GERAIS

Freitas

Curc Fino

Três Corações

Estado da Bahia

Macaúbas

Estado da Guanabara

Rio de Janeiro

N. de casais	33.	
Estado civil.....	amigados	4
.....	casados	29
.....	viúva	1

(a maioria afirma ter perdido a certidão de casamento.)

N. de crianças	70
de um a seis anos de idade	30
desseis a doze anos de idade	40
N. de mulheres	41
de 12 a 18 anos	11
maiores de 18 anos	30
N. de homens	39
de 12 a 18 anos	10
maiores de 18 anos	29
N. de pessoas não registradas	19
N. de eleitores	10
N. de analfabetos	35

Frequência escolar (crianças que não frequentam)
 11 |

TRABALHO:- 34 homens são trabalhadores volantes (o termo VOLANTE é usado para designar que êsses indivíduos não têm

trabalho fixo), a maioria destes indivíduos trabalha na roça durante a colheita.

11 mulheres trabalhadoras volantes

5 homens não trabalham

25 mulheres não trabalham

Nota:- 5 crianças afirmaram trabalhar na roça na época da colheita.

Rendimento mensal das famílias - varia de NR\$ 6,00 a - NR\$ 60,00.

Nota:- Uma das famílias percebe cerca de NR\$ 100,00 por mês.

29 pessoas consideram os barracos como propriedade sua.

SAÚDE

25 pessoas já estiveram internadas em Casa de Saúde.

Deficiências físicas:- 1 indivíduo apresenta deficiência nas pernas

1 indivíduo sem um braço

2 indivíduos cegos

1 homem tem uma ferida que não cicatriza, na perna (foi picado por urutu).

PEDINTE

17 famílias confessaram que vivem, praticamente, de esmolas (as outras famílias, embora não tenham admitido, deixaram transparecer no decorrer da entrevista que também pedem esmolas.

Com base nesses dados colhidos, pensamos que só com o apoio da população e, principalmente, das autoridades de Matão, talvez seja possível uma solução para a questão apresentada.

I - SANEAMENTO E SAÚDE

À guisa de sugestão, propomos, primeiramente, uma visita dos membros do Posto de Saúde local à Linha Velha, com o intuito de se certificar sobre as condições de saúde e higiene dos moradores, questão esta que está fora de nossa alçada.

II - O PROBLEMA DA LINHA VELHA E SUAS POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Sugerimos às autoridades o encaminhamento dos forasteiros à sua cidades de origem, com a finalidade de melhor atender - aos filhos de Matão. Ainda acreditamos na possibilidade de uma intervenção das autoridades no sentido de impedir a construção de novos - barracos, barrando o crescimento da favela.

Pelos dados apresentados, pudemos nos certificar de que a maior parte dos moradores provem de outras cidades. Essa gente vem a Matão porque aqui encontra terreno onde constrói o seu barraco, comprando com as suas economias ou com o produto da mendicância, o material necessário que lhes é vendido pelos moradores mais antigos na mesma Linha Velha. O terreno onde se instalou essa favela é de propriedade da Estrada de Ferro, onde, outrora, passava a linha fér-

rea. Alguns moradores, como foi verificado, por intermédio das entrevistas, compraram o barraco pronto, variando o pagamento de NCr\$ 30,00 a NCr\$ 50,00.

A)- O PROBLEMA DO MENOR

A população de Matão é testemunha do número de crianças que batem de porta em porta, de manhã à noite, abordando os transeuntes em busca de auxílios. Essas crianças que perambulam pelas ruas, que não frequentam escolas, a cata de esmolas, talvez tivessem melhor futuro se encaminhadas às entidades que se deicam ao amparo de menores, pelo respectivo juizado. Dada a falta de instrução, formação profissional e pelas próprias condições ambientais, cedo esses menores enveredam pelo caminho do vício, pois ao atingirem a adolescência, encontram as portas abertas para o alcoolismo e a prostituição.

No decorrer das entrevistas, entramos em contato com alguns casos dessa espécie. Para justificar nossas afirmações podemos citar a fuga de uma mulher com um homem do barraco vizinho, ambos deixando os respectivos cônjuges e filhos. No outro barraco, uma menina de 17 anos foi embora para Araraquara, prostituiu-se, foi trazida novamente para junto da família pelo Juizado de Menores, porém a própria mãe e o irmão não querem mais recebê-la. Em outro casebre, a mulher deixou o marido, levando consigo o filho, porque, segundo informações obtidas, o marido bebia e maltzitava a família.

Nesse ambiente, vivem 70 crianças que passam fome e frio. Destas 33 famílias entrevistadas, 56 crianças morreram com menos de 12 anos.

B)- ALIMENTAÇÃO

As 33 famílias disseram que se alimentam quando têm dinheiro, ou quando pedem comida nas ruas. De um modo geral comem arroz, feijão e abóbora, e os que recebem esmolas não tomam um número certo de refeições diárias. Acreditamos, que a única solução possível, se é que há uma solução, é conseguir trabalho para toda essa gente.

C)- TRABALHO

Pelos dados obtidos, verificamos que a maior parte dos moradores da Linha Velha são trabalhadores volentes, isto é, fazem serviços avulsos (limpeza de quintais, confecção de vassouras a domicilio, por exemplo) ou trabalham na roça durante as colheitas. 5 dos entrevistados afirmam não trabalharem, assim como 25 mulheres. Aqui cabe falar sobre a frequência escolar. Na época das colheitas, as crianças são também mobilizadas para o trabalho, faltando às aulas ou mesmo deixando a escola, definitivamente.

CONCLUSÃO

Concluindo, acreditamos que, no momento posterior, com o número de favelados reduzido aos matonenses, talvez seja possível a Prefeitura para esses indivíduos, em terreno de que dispusesse a própria Prefeitura ou doado por proprietários de Matão.

Finalmente, a questão mais importante:- TRABALHO.

Através da Imprensa, das próprias autoridades, do Centro de Estu-

ESCOLA E COMUNIDADE

Alguns aspectos da Exposição do
Centro de Estudos do Menor e Integração da Comunidade
CEMIC - MATÃO
Comissões de Trabalho

SEMANA DO
MENOR

A SOCIEDADE INTEIRA
ADERE AS CAMPANHAS
EM FAVOR DA CRIANÇA.
RECREAÇÃO-TEATRO
JOGOS-EXPOSIÇÃO.



DEVER
CÍVICO

CONHECER A
PÁTRIA, PELO
RESPEITO ÀS SUAS
TRADIÇÕES E CULTO
AOS SEUS HERÓIS, PARA
BEM AMÁ-LA E SERVÍ-LA.



pelé

Anônima
so artigo:
dos lei-
nos "ipsis

ezado Sr.
do dia 29
ionou. O
desdem.
notorie-
des illus-
e o Brasil
conseguiu
ções. Até
como ti-
dido com
bras in-
II final-
onhecida
gregação
s. Reis e
bertar-lhe
Pelé é
HAIA».

A Comarca

Propriedade da : Ind. Matonense de Artes Gráficas Ltda. "IMAG"

Redação e oficina : Rua Rui Barbosa, 750 - (Fundos)

ANO XLII

Matão (E. de S. Paulo) 19 de Março de 1966

N.º 2080

Semana da Família tomando grande vulto

Tendo conhecimento de tão nobre movimento, o Professor Ermenegildo Palamone. DD. Inspetor do Serviço Dentário Escolar da Região de Araraquara, dirigiu-se para a nossa cidade afim de inteirar-se do mesmo e empres-

lamone; Dr. Ernesto Bellini; Dr. Adair Gatti; Dr. Nilson Cadioli; Professores Luiz Fontana Filho, Odone Bellini e Oswaldo Arcaro.

Assentado ficou que os dentistas da nossa cidade, no período de

bem como, seus colegas acima citados e outros que serão convidados para integrarem esse movimento, não pouparão esforços no sentido de que, alcance este, o mais alto dos objetivos.

Da igual forma ati

por certo, em um futuro não muito distante, far-se-ão colher as rosas.

Esperamos todos que as Autoridades Municipais, pelo alto espírito de solidariedade que possuem, integrem-se

- 4.8. Indicadores Sócio-Econômico Culturais
- 4.8.1 A energia elétrica "per capita" é de 42,7 KW
- 4.8.2 Distribuição da população economicamente ativa. De acordo com os dados obtidos no inquérito realizado, - 16,9% dedicam-se às atividades do setor primário; - 26,2% ao setor secundário e 56,9% ao setor terciário.-
- 4.8.3 A percentagem da população com telefone é de 0,65%. -
- 4.8.4 Apurou-se no inquérito domiciliar que 90,5% da população urbana possuem rádio e 25,3% possuem aparelhos de televisão.
- 4.8.5 Percentagem da população com iluminação elétrica na zona urbana e rural. - Segundo informações do agente de estatística local, 80% da população do município possuem iluminação elétrica.
- 4.8.6 Distribuição escolar
Segundo dados fornecidos pelo cadastro geral da Secretaria da Educação, para cada 1 000 habitantes, há 118 alunos matriculados no ensino primário; 27 no curso ginasial e 10 no curso normal.
- 4.8.7 Para cada 1 000 habitantes existem 23 carros de passeio. -

5.- INFORMES SANITARIOS

5.1 Abastecimento de água

5.1.1. Sistema de captação: água subterrânea, captada através de 3 poços profundos, com as seguintes características

Poço 1 (no patio):	profundidade 80 m
	cota 540 m
	vazão 8.000 l/h
bomba	
10 HP	rp 1 740 r p m
	horas de trab 22 h
	ciclagem 50 ciclos
Poço 2	Profundidade 80 m
	cota 540 m
	vazão 8.000 l/h
bomba	
10 HP	rpm 1.740
	ciclagem 60 ciclos
Poço 3	Prof. sem dados
	cota 520 m
	vazão 60.000 l/h
bomba	
25 HP	rpm 1.700
	ciclagem 50 ciclos

Recalque A água dos poços é recalçada por meio dos conjuntos motor bomba especificados acima. A água vai a 1 pequena caixa junto ao respectivo poço e daí, por gravidade, a 1 reservatório de acumulação e depois recalcando aos reservatórios de distribuição. A tubulação de recalque era em fº fº.

Tratamento - A água não recebe nenhum tratamento

Reservação e distribuição - A água provenientes dos 3 poços é armazenada numa caixa de acumulação, que abastece a parte baixa da cidade, e parte é recalçada para 1 reservatório de distribuição, para abastecimento da parte alta da cidade.

O serviço de abastecimento é a domicílio

Contrôle da qualidade da água - Não se fazem exames periódicos para verificação da qualidade da água.

Fluoreação da água - Não se efetua a fluoreação da água

5.1.2. Organização do Serviço de abastecimento de água

A administração do Serviço está a cargo da Prefeitura, através de um departamento que conta com um pessoal dedicado a este fim.

Modalidade de fornecimento de água

O fornecimento é a domicílio não existindo torneira pública e é controlado através da medição de volume. A água fornecida é para consumo doméstico e industrial.

Tarifas

Todas as habitações que tem água, tem hidrômetro de capacidade $3\text{m}^3/\text{h}$ 25 m^3 é o consumo mínimo para o qual a taxa é de NCr\$1,62. Para m^3 adicional, a taxa aumenta de um valor de NCr\$0,16 por m^3 .

Legislação - Adotada legislação de S.P. (D.A.E.)

População atendida, e abastecível. Volume médio de água distribuído

Existe 1 833 casas abastecidas pela rede pública

Volume médio de água - distribuído: 76.000 l, proveniente dos 3 poços

Solução individuais - poços, e, em certas partes da zona urbana, caminhão tanque.

Zona rural-poços.

Abastecimento de água

Observações - Quantidade de água de abastecimento. Existindo 3 poços que abastecem a cidade dando um montante 76.000 l/por hora, ou seja, $1.672\text{ m}^3/\text{dia}$.

A quantidade d'água de abastecimento, de acordo com os dados coletados, é suficiente para satisfazer a demanda atual de Matão.

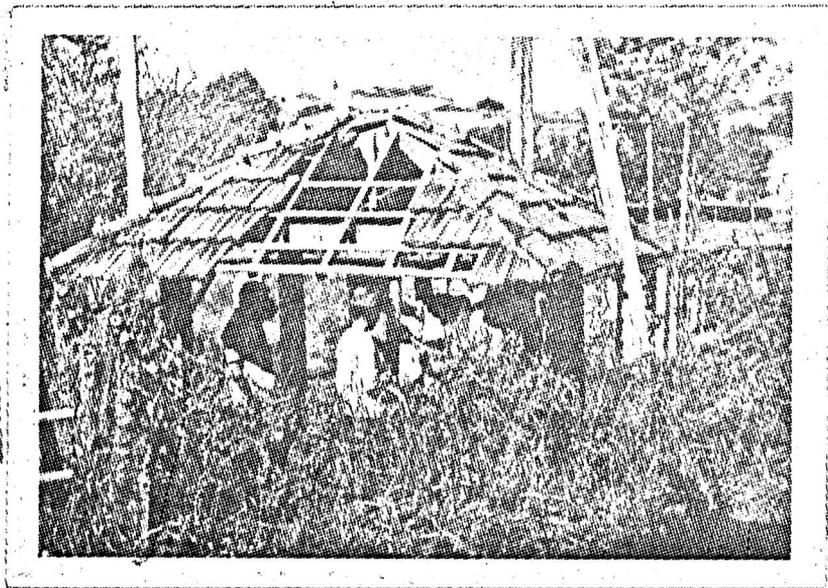
Entretanto foi verificado que, em certas zonas servidas por rede há falta d'água, e que se atribui ao seguinte:

- Falta de pressão
- Ausência de reservatório domiciliar e consequentes sujeição à intermitência do abastecimento.
- Imprecisão dos dados que nos foram fornecidos.

Existem 2% de casas que não contam com acesso à rede pública

Sugestões - Para determinar as condições reais da qualidade de água é necessário dados mais precisos que se pode obter, medindo o caudal bombeado, vol. de reservatório e nº exato de usuários.

POÇO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO SERVIÇO PÚBLICO



SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

POÇO DOMICILIAR





UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA

AVENIDA DR. ARNALDO, 715
SÃO PAULO, S. P., BRASIL

CAIXA POSTAL 8099

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: FAHISP

**EXAME DE ÁGUAS SOLICITADO PELO GRUPO DE ALUNOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
QUE TRABALHARAM NA CIDADE DE MATÃO, NO ESTÁGIO DE CAMPO.**

EXAMES Nºs: 181 - 182 - 183

MATERIAL: Nº 181 - Água de 3 poços colhida da caixa coletora

Nº 182 - Água colhida na torneira da Prefeitura

Nº 183 - Água colhida num tanque situado no sub-solo

EXAME REQUISITADO: Determinação do NMP de bactérias do Grupo coliforme

RESULTADO: Amostra nº 181 - NMP de coliforme = menor que 3

Amostra nº 182 - NMP de coliforme = 9,1

Amostra nº 183 - NMP de coliforme = 23

DATA: 13-9-1968


Dr. Sebastião Timo Iaria
Instrutor do Departamento de
Microbiologia e Imunologia
Aplicadas.

De posse destes dados, se está possibilitado a saber se nas condições atuais este abastecimento pode fornecer água suficiente não só para a população atual, mas também futura.

No caso desta qualidade não ser suficiente, deve-se estudar a ampliação deste sistema.

Observações - Qualidade de Água:

Não se fazem exames periódicos para constatação da qualidade da água fornecida. As condições de captação e bombeamento comprometem essa qualidade, por não seguirem as normas recomendáveis. Igualmente pode-se dizer, a respeito dos reservatórios que não cumprem os requisitos especificados para este fim. Deste modo há possibilidade de encontrar focos de contaminação.

Foi-se 3 amostras de água para exame bacteriológico, cujos resultados, válidos para aquele momento, reforçam a apreciação. (

Pôde-se constatar a total ausência de fiscalização por parte de um órgão responsável pela Saúde Pública.

Sugestões - Sugere-se que se faça uma análise periódica nas diversas partes do sistema; desta forma constatar-se-á os pontos de contaminação. Entretanto pelo que se pode observar as recomendações sugeridas e que podem ser postas em execução são as seguintes:

Supervisão do sistema geral, incluindo a instalação do miciliéria. É necessário um controle periódico e adequado por parte de órgão de S.P. no sentido de garantir a qualidade da água suministrada e proteger o potencial humano.

5.2 Águas Residuárias

5.2.1 Sistema de coleta - Mediante rede pública que atende 1 400 casas; as que não dispõem de rede de esgoto, têm fossa.

Recalque - Não há sistema de recalque

Tratamento - Não há nenhum tratamento

Destino final - É lançado diretamente no rio S. Lorenzo através de um emissário localizado nas proximidades do matadouro, que também lança seu resíduo neste mesmo emissário e este conjunto de lançamento fica a jusante da cidade.

5.2.2 Resíduos líquido-industriais: tipos e disposição final: o resíduo líquido industrial mais importante é o lançado pela indústria chamada "Citrosuco". Foi exigido por lei o tratamento do resíduo, o que foi feito por meio de um valo de oxidação que não estava em condição de funcionamento. Após o tratamento o efluente é lançado no rio S. Gonçalo. A montante da descarga do emissário público.

5.2.3. Organização dos Serviço de esgôtos. Tarifas, Legislação

A administração do serviço está a cargo da Prefeitura Local que tem um departamento especializado da administração dos serviços, a cargo de pessoal experimentado. Tarifas. As casas servidas por redes de esgoto pagam uma taxa para este serviço:

Legislação - É uma adaptação da Legislação do DAE.

Esgôtos - Da instação de esgotos o que foi dado ver foi o emissário que lança os esgotos no rio S.Lorenço. Este emissário encontrava-se obstruído devido a que a descarga se faz por debaixo do nível médio do rio. Piorando ainda mais esta obstrução, há o lançamento de resíduos do matadouro neste emissário. Esta obstrução cria dentro do emissário condições sépticas, com conseqüente proliferação de fauna e flora e, despreendimento de mau cheiro.

O rio S.Lorenço tem na maior parte do ano uma pequena vazão sendo portanto de baixo poder depurador, ainda mais que já vem altamente poluído por lançamento de resíduos orgânicos e industriais a montante

5.2.4. Solução individuais

Nas zonas urbanas desprovidas de serviços públicos de esgoto e na zona rural, a solução individual é a construção de fossas.

Esgotos industriais

Observação: O lançamento de resíduos industriais mais importantes é o da industria de concentrado de suco de laranja.

Inicialmente se pensou em fazer um tratamento das águas residuárias. Atualmente o que foi dado observar é de que o tratamento atual é deficiente.

Sugestões: Como solução imediata sugere-se a limpeza do emissário e tomar as medidas necessárias para mantê-lo em funcionamento.

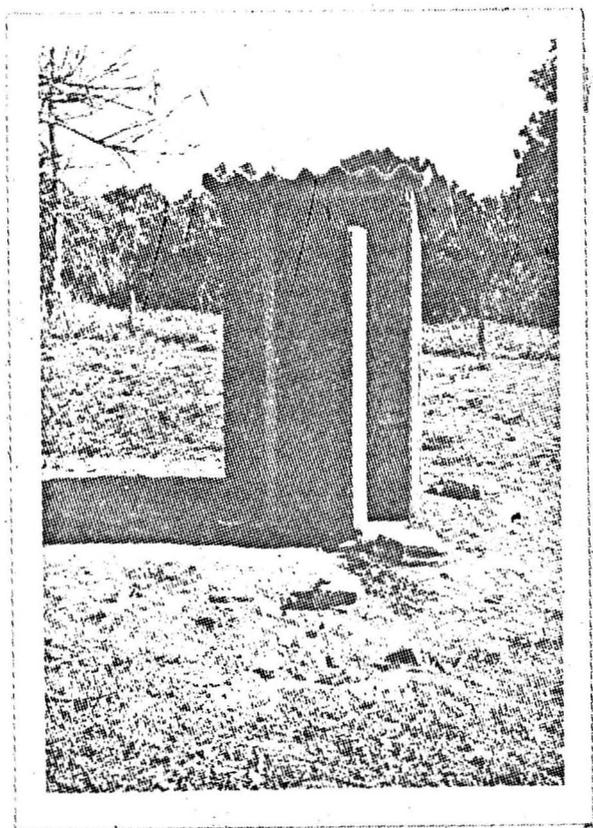
Para uma solução mais definitiva é necessário contar com um estudo mais detido do emissário que tenda a evitar o problema da obstrução permanente que sempre terá.

Quanto aos resíduos industriais, é necessário exigir cumprimento das disposições legais pertinentes, para que haja garantia de tratamento eficiente dos despejos antes do lançamento no rio.

5.3. Águas Pluviais

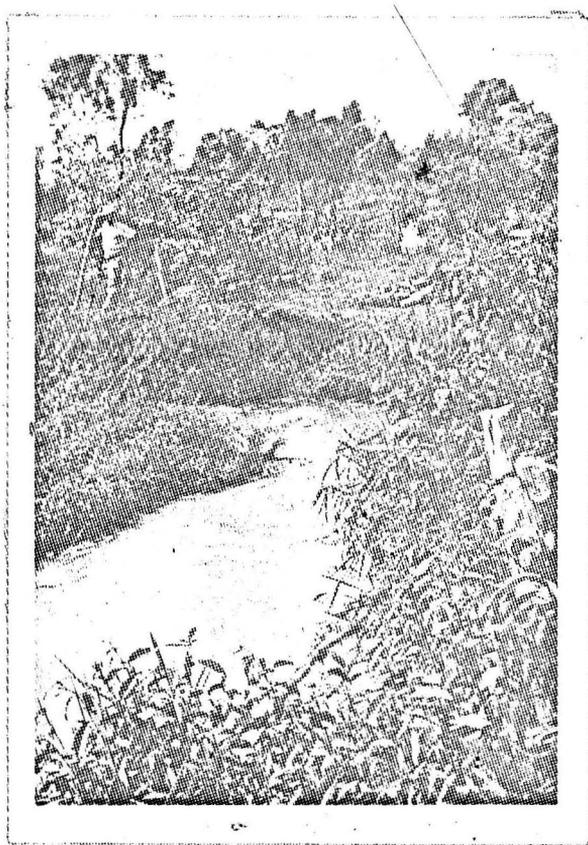
5.3.1. Sistema de coleta de disposição de águas pluviais

PRIVADA SANITÁRIA



DESCARGA DO EMISSÁRIO

NO RIO SÃO LOURENÇO



Não tem coleta pública de águas pluviais

5.3.2. Existe uma zona baixa sem casas perto em sem drenagem

5.4. Lixo e limpeza urbana

5.4.1. Sistema de acondicionamento

O sistema de acondicionamento domiciliar é feita por meio de caixões e latas fechadas ou abertas.

Coleta - Existe coleta pública por meio de caminhão tipo Prefeitura e duas carroças para recolher os resíduos da coleta deixados pelo caminhão; 2/3 da cidade tem coleta pública de lixo.

Coleta diária de manhã.

Destino final do lixo

Transportado para fora da cidade ou utilizado como adubo, jogado em monte simplesmente.

5.4.2. Organização dos serviços de limpeza urbana, tarifas, Legislação.

O mesmo departamento encarregado das águas e dos esgotos é o que se encarrega do lixo.

Tarifas - É cobrada uma taxa de coleta - taxa fixa.

5.4.3. Legislação, população servida e a servir:

2/3 da cidade tem coleta de lixo.

Quantidade média de lixo removido e disposto:

Duas viagens de caminhão 16 m³

5.4.4. Na zona urbana onde não há coleta pública, o lixo é usado como adubo ou queimado. Na zona rural, adubo.

Lixo:

Obs: - Percentagem das casas que são servidas pela coleta pública de lixo é 72%

Verificou-se a ausência de resíduos nas ruas provenientes da coleta do lixo, dado o eficiente serviço de coleta e posterior limpeza das ruas.

5.5. Poluição das águas

5.5.1. Fontes ocasionadoras da poluição das águas (existentes e potenciais)

As principais fontes ocasionadoras da poluição das águas são as indústrias Citrosuco e Sawagem de Laranja Fisher S.A.

5.5.2. Sistema de controle e legislação.

Lei estadual que obriga o tratamento do efluente.

5.6. Poluição do ar

5.6.1. Fonte ocasionadora da poluição do ar (existentes e potenciais):
Há 4 indústrias que lançam produtos da combustão do óleo diesel.

5.6.2. Sistema de controle e legislação

Exigência somente na indústria de beneficiamento do arroz.

5.7. Ruídos - Não há queixa por parte dos vizinhos. Estas indústrias não trabalham à noite.

5.8. Piscinas e locais públicos de banho e recreação

Existe somente uma piscina com tratamento completo, exceção de cloração.

5.9. Escolas

5.9.1. Condições sanitárias em geral:
As condições sanitárias das escolas são regulares.

5.9.2. Número de bebedouros.

Instituto de Educação Estadual Prof. Henrique Morato
- 2 -

Colégio Primário Anexo a G.E. Prof. Henrique Morato
- 2 -

Grupo Escolar José Inocêncio da Costa - 2 -

Grupo Escolar de Vila Sta. Cruz - 2 -

As instalações sanitárias para alunos não correspondem ao número recomendado pelo Código Sanitário.

5.10. Locais de trabalho : Indústrias

Os locais de trabalho por nós visitados foram: Citrosuco Paulista S/A., Ind. Bambozzi S/A. e Indústria de Facas e Facões (R.G.A.) - congregando grande parte número de operários da cidade. 1

5.10.1. A Citrosuco, indústria que se dedica ao preparo de suco de laranja concentrado, que é 85% exportado para o exterior: Alemanha - U.S.A.

É uma indústria moderna, com planta física adequada, maquinário inteiramente automatizado.

Higiênicamente preenche todos os requisitos, exceção feita aos locais para refeições dos operários - estes fazem suas refeições em cima de caixotes, ou mesmo sen

tados no chão do pátio da fábrica. Há um pequeno galpão de madeira, com umas mesas e bancos, que nem mesmo podem atender a 10% dos usuários.

Contraste grande com as instalações do restaurante para funcionários da administração - bem instalado, confortável, higiênicamente aceitável

5.10.2. Na Indústria de Facas e Facões encontrou-se precárias condições dos sanitários dedicados aos operários.

Quanto à higiene do trabalho, algumas máquinas não têm proteção: polias descobertas e ausência de óculos de segurança.

Não há tratamento acústico, estando o nível médio de ruído muito acima do aceitável. Notou-se pouca iluminação, principalmente para o trabalho de menores.

5.10.3 Indústria Bambozzi - instalações apropriadas. Divisão

de trabalho segundo técnicas modernas. Proteção adequada ao trabalhador no que concerne às maquinárias. Iluminação e aeração boas. O nível de ruído é alto — deveria haver separação com tratamento acústico para alguns setores.

5.11. Hospitais

5.11.1. Condições Sanitárias: O único hospital de Matão apresenta-se bem conservado. Corredores e unidades de pensionistas, muito limpos. A enfermaria de gratúitos apresenta limpeza regular. Observou-se desordem e falta de higiene na unidade dedicada à Pediatria. Pôde-se verificar na mesma, a presença de artrópodes, mesmo entre as mamadeiras, mal cobertas e colocadas sobre um móvel que é ao mesmo tempo, armário de roupas e outros objetos.

Os sanitários de pensionistas apresentavam-se em bom estado, em contraste com aqueles das enfermarias gratuitas, as quais servem também para o setor de Pediatria.

A cozinha em bom estado, contrastando com a lavanderia, com sistema antigo de lavagem, pois a única máquina existente não funciona a 2 anos.

5.11.2 Solução Adotada para Água, Esgoto e lixo: a água provém da rede pública, sem tratamento inclusive no hospital. O esgotamento vai para a rede pública. O lixo é coletado pela Prefeitura, na sua ronda normal pela cidade.

5.12.1 Condições sanitárias das habitações, com destaque em:

- existência de água encanada: 98%
- instalações sanitárias: 95%
- existência de serviços públicos de água - 98%
- " " " " " " esgot. - 68%
- " " " " " " lixo - 70%
- " " " " " " energia elétrica - 98%
- Número de moradores por cômodo habitável:
 - 87% menor ou igual a 2
 - 13% maior do que 2
- Conservação - Bom estado de conservação, dentro das condições particulares de cada uma.

5.12.2 Deficit habitacional:
Número de habitações existentes:

- Habitações normais - 68%
- " " recuperáveis - 32%
- " " sub normais irrecuperáveis - 0%

5.12.3 Legislação - A construção dos prédios obedece a um código de obras.

5.13 Cemitérios

Localização, tipo de solo e condições sanitárias em geral:

Localizado afastado da cidade, em terreno de decomposição de rocha, em colina e boas condições sanitárias.

5.14 Vias Públicas

Extensão: total de vias pavimentadas de vias só com sarjetas, calçadas e de vias só com sarjeta

Ver mapa anexo

5.15. Alimentos5.15.1. Carnes5.15.1.1 Matadouro

Localização: encontra-se localizado cêrca de 1 Km da zona urbana, num setor fabril, onde se chega por uma estrada de terra.

Prédio: consta de um único edifício rodeado por currais, e é todo construído de materiais nobres, com uma cobertura externa sôbre a porta principal, que é também por onde sai a carne. O prédio todo ocupa aproximadamente 200 m² de área.

Currais: os currais destinados ao gado são construídos por ripas de madeira, com piso de terra recoberta com muito estêrco, e localizados a 20 metros do prédio central, comunicando-se com êle por uma manga, por onde passam os animais que serão sacrificados.

O curral para os porcos encontra-se ao lado e dá acesso aos animais pelo outro extremo do prédio. Êstes currais são construídos com tijolos e com cobertura de telhas; o piso é de concreto, com declive apropriado; há água suficiente para sua limpeza e a drenagem é ótima. Há boa ventilação e está protegido contra a entrada de animais (principalmente galinhas, que são criadas pelo encarregado do matadouro) por uma tela metálica já bem estragada.

Local de sacrifício do gado: suas paredes são de cimento, piso de metal, o qual é corrediço, como uma carreta, e serve para conduzir a rês inconsciente até o local de beneficiamento. Suas dimensões são as usuais, embora um pouco largas demais, o que impede a restrição adequada do animal na hora do sacrifício.

Local de beneficiamento: possui paredes revestidas, piso de concreto impermeável, com declives e escoamento apropriados; as janelas estão protegidas com tela de arame contra a entrada de urubus. Dispõe de um sistema de trilho aéreo para conduzir o animal pelas diferentes etapas do beneficiamento.

Os porcos são beneficiados e sacrificados diretamente no chão; não há mesas para êstes serviços. Anexo há instalações para o fornecimento de água quente, cons-

tituída de tanques aquecidos a lenha.

Não há fiscalização veterinária, por não contarem - com um profissional: há entretanto instalações apropriadas para êsse fim. Não há carrinhos para o transporte de vísceras, nem câmaras frigoríficas.

Abastecimento de água: dispõe de sistema próprio, proveniente de poço "artesiano", cuja água não é tratada. Esta é insuficiente, mormente durante a época da sêca (maio a outubro), quando então há necessidade de fornecê-la com caminhões-tanques. Um novo poço está sendo construído.

Águas servidas: as águas servidas, o sangue e os desperdícios da matança escoam por um canal aberto, ao qual têm acesso os animais (galinhas, cães e gatos). Êste canal desemboca num curso d'água, para o qual - também é encaminhado o esgoto da cidade. Não há decantador de sólidos ou tanque séptico.

Esterqueiro: não há local apropriado para a eliminação de estêrco, que simplesmente é acumulado ao ar livre, sendo removido anualmente; êsse local encontra-se aproximadamente a 10 metros do local de beneficiamento, e a êle têm acesso as galinhas.

Pessoal: participam das atividades de beneficiamento cêrca de 15 pessoas, duas das quais são empregados da Prefeitura, e as restantes são empregados enviados pelos donos do gado. Não usam uniforme. Possuem Carteira de Saúde.

Como já foi mencionado, não há veterinário nem Inspetor Sanitário. As carcaças simplesmente são carimbadas, sem qualquer inspeção.

Mecânica de abate e beneficiamento: os animais são levados ao curral com a devida antecipação, afim de passar pelo jejum obrigatório de 24-48 horas; os bovinos são levados do curral ao local do sacrifício, passando pela manga, a qual, como já dissemos, não restringe convenientemente os movimentos do animal, o que vem dificultar o abate, sendo necessários vários golpes. O animal é sacrificado com uma lança, que é introduzida entre o occipital e a 1ª vértebra-cervical para seccionar o bulho, immobilizando assim o animal. Logo que êle cai, é retirado pela carreta-

até o centro do local de beneficiamento, onde é de -
pendurado em um sistema de trilhos, e então é prati -
cada a sangria, e depois os outros processos de bene -
ficiamento, tais como: retirada do couro, eviscera -
ção, etc. Os couros são arrastados pelo chão e amon -
toados em um canto; as vísceras também são arrastadas
pelo chão, a outro extremo do prédio, onde se realiza
sua limpeza; as carcaças são seccionadas com serra -
elétrica e, uma vez limpas, são acumuladas em outro -
local, onde permanecem em temperatura ambiente apro -
ximadamente 2 horas antes de serem transportadas e -
distribuídas para os diversos açougues da cidade.

Os porcos são sacrificados da seguinte forma: são mor -
tos a facadas na região do coração e grandes vasos .
Seu beneficiamento é realizado no chão. É empregada -
água fervente para limpar o couro e tirar os pêlos ;
as vísceras são limpas, as carcaças seccionadas e co -
locadas junto às dos bovinos também em temperatura -
ambiente, à espera do transporte.

O movimento durante o mês de agosto do corrente ano
foi:

bovinos= 160

suínos = 94

Durante 1.967:

bovinos= 1.528 (média mensal = 127)

suínos = 915 (média mensal = 76)

Sugestões:

- 1) Impedir que a poeira nos currais, levantada pelos
animais ou pelo vento, chegue até o local de benefi -
ciamento. Isso só será conseguido, dando êsses cur -
rais de piso apropriado.
- 2) Prover o matadouro de um sistema que permita a la -
vagem dos animais antes de seu ingresso no local de -
sacrifício, com dupla finalidade | haver diminuição de
contaminação através do couro, e tranquilizar o ani -
mal.
- 3) Estreitar o local de abate do animal para possibi -
litar melhor restrição de movimentos, afim de facili -
tar o sacrifício.
- 4) Instalar mesas para o beneficiamento dos suínos ,
afim de evitar que isso seja feito no chão.

- 5) Impedir que as vísceras sejam arrastadas pelo chão adotando-se o uso de carrinhos para seu transporte.
- 6) Nomear um Veterinário para realizar a inspeção, - pois o número de animais sacrificados é muito grande, supondo-se, conseqüentemente, que a população se expõe a todos os riscos decorrentes da falta de inspeção.
- 7) Dar destino adequado à carnes e vísceras condenadas. O ideal seria um forno crematório.
- 8) Prover de tubulação de escoamento de águas servidas, sendo aconselhável a instalação de um tanque decantador, ou tanque séptico, com destino adequado do sobrenadante.
- 9) Aproveitar o sangue para o preparo de rações de - animais.
- 10) Recolher o estêrco em lugares apropriados, onde , após fermentação, poderá ser usado como adubo.

5.15.1.2 Transportes das Carnes:

Após a matança e o beneficiamento, a carne é transportada diretamente para os açougues, em um caminhão fechado, não isotérmico, de propriedade particular. O veículo encontra-se em mau estado de conservação, permitindo a entrada de poeira e mûscas, parte da carne é transportada no assoalho, enão dependurada nos ganchos. O pessoal manipulador não se apresenta adequadamente trajado e não tem Carteira de Saúde.

As vísceras não são vendidas nos açougues, mas sim pelas ruas, por um carrinho de tração animal, também em mau estado.

Em resumo, são bastante precárias as condições de - transporte das carnes e vísceras.

5.15.1.3 Varejo da Carne

Foram visitados os sete açougues existente em Matão ; todos funcionam em locais adequados, em bom estado sanitário, com paredes recobertas de azulejos até 2 metros de altura e piso de mosaico com ralos de escoamento.

Todos os açougues têm câmara frigorífica, em bom estado de conservação. Cêrca de metade dos açougues têm - balcões frigoríficos com vitrines, para a exposição - das carnes.

A água provém da rede pública de abastecimento. As águas servidas são lançadas à rede pública de esgotos. Em todos os locais foi constatada a presença de moscas, parecendo ser esse um problema geral da cidade. A Prefeitura faz a coleta do lixo também dos açougues. Um fato notado foi que não havia em nenhum estabelecimento locais apropriados para lixo, com tampa, sendo ele colocado em caixotes abertos ou amontoado pelos cantos simplesmente, o que propicia a proliferação de moscas.

Os proprietários informaram não terem problemas com roedores, mas sim com baratas, que são combatidas com inseticidas vendidos no comércio local.

A carne examinada nos açougues não apresentava alteração do ponto de vista organoléptico. Não se viu carnes estragadas. A carne moída é embalada em sacos plásticos apropriados.

O número de empregados varia com o tamanho dos estabelecimentos: assim, há açougues com quatro empregados, e açougue com um, apenas.

Em dois açougues, os balconistas não apresentavam avental apropriado; mas nos outros, os aventais atendiam os requisitos exigidos.

A maioria dos funcionários possui Carteira de Saúde, com exceção de duas funcionárias, que a estavam providenciando, junto à Unidade Sanitária Local.

5.15.2 Peixes:

Não há, na localidade de Matão, fontes de provisão de peixes, não existindo, inclusive, peixarias. Por coincidência, durante a semana do levantamento, houve a introdução da venda de pescados, em carrinhos refrigerados especiais. O pescado é distribuído pelo CEASA de Araraquara, que fornece os carrinhos com o produto já congelado.

O intermediário vai buscar o peixe em Araraquara duas vezes por semana, com um veículo onde cabem extamente os dois carrinhos cheios, em perfeito estado de congelação.

Foi verificada a qualidade do pescado, e comprovado está o mesmo bem embalado, individualmente, em sacos de plástico, completamente congelado. Traziam na em-

balagem o pêsso da peça, preço, e data, dados que garantem o produto para o público. O vendedor apresentava-se uniformizado e tinha Carteira de Saúde.

Convém salientar que a população consumia pequena quantidade de peixe, até aquela data, por alegar ausência do produto em perfeitas condições sanitárias. Os eventuais consumidores costumavam ir comprar o peixe diretamente a CEASA de Araraquara. Essa falha foi sanada, e a população matonense pode agora contar com mais uma fonte proteica bastante acessível.

5.15.3 Frangos:

Procedem de granjas e fazendas da redondeza. São vendidos vivos por ambulantes, ou abatidos e limpos, envoltos por embalagem plástica e congelados, em aço-gue.

5.15.4 Leite:

Procedência: a totalidade do leite de vaca natural, consumida na localidade, procede de pequenas fazendas dos arredores da cidade. O leite não sofre nenhum tratamento antes de ser vendido, como: refrigeração ou pasteurização.

Uma das fazendas visitadas (Fazenda Primavera), e que parece ser uma das melhores, possui um rebanho leiteiro que aparentemente é sadio, da Raça Red polled, com um plantel de 1.000 animais. A produção de leite é enviada para a cidade.

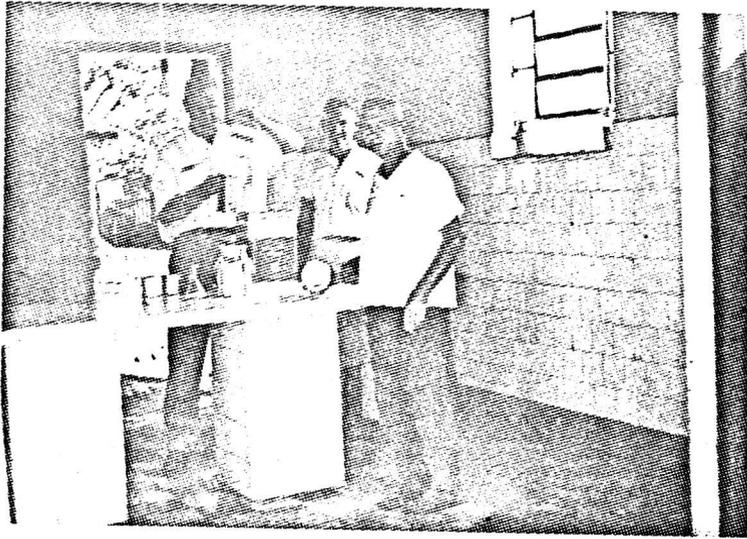
As instalações do estábulo, assim como sua construção, seguem modelos usuais da zona, com piso e paredes de cimento, cobertura de telhas, bastante ventilação, piso com declive suficiente para uma boa higienização, mangedouras e bebedouros de cimento.

O gado é alimentado com forragem e com rações suplementares, devido à falta de pastagens durante a época das secas. A ordenha é manual, mas realizada em boas condições sanitárias.

A produção de leite tem sido baixa, chegando somente a 400 litros diários. Havia grande abundância de mós-cas no local.

O abastecimento de água é próprio, procedente de um manancial sem tratamento; as águas servidas são lan-

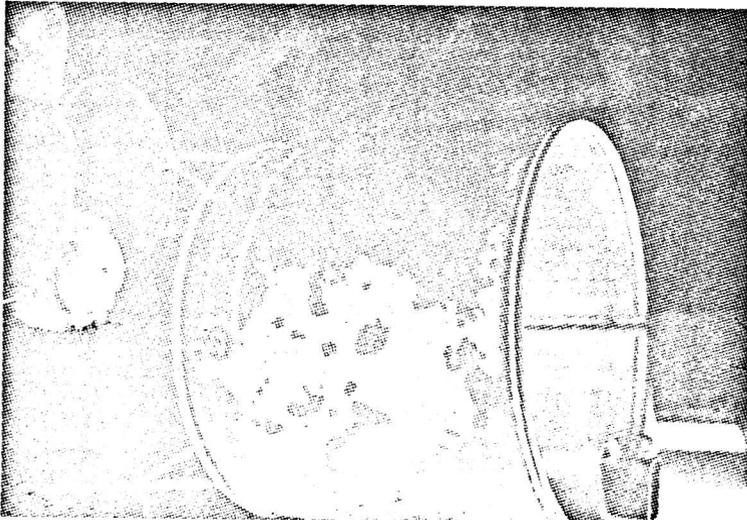
UMA DAS LEITERIAS



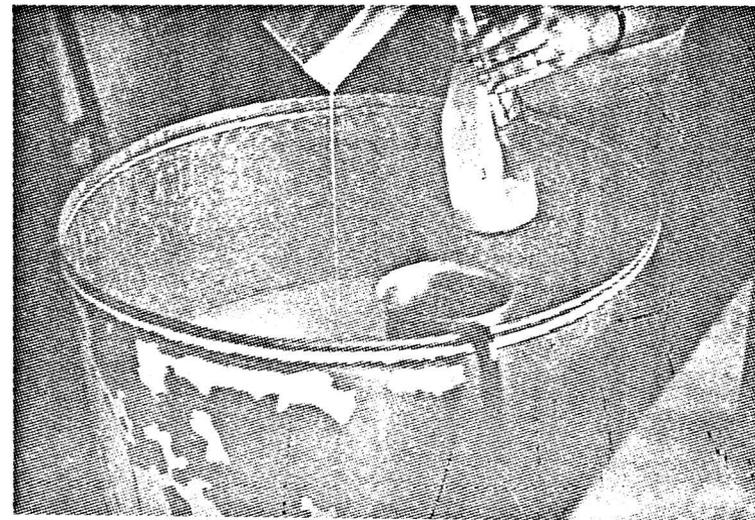
OUTRA LEITERIA



DEPÓSITO DE LEITE



ENGARRAFAMENTO DO LEITE



çadas a um curso d'água. O leite mostrava um bom aspecto do ponto de vista organoléptico.

Não houve oportunidade para visitar outras fazendas-produtoras de leite.

Transporte do leite: O leite é transportado das fazendas para as três leiterias da cidade por caminhão, em latões de 50 litros, ou então acondicionado em garrafas e litros, e transportado por charrete, e aí então é distribuído diretamente aos freguêses habituais.

Distribuição do Leite: Visitou-se as três leiterias da cidade, e constatou-se que o leite é transportado dos latões para um vasilhame grande, e a venda é efetuada utilizando uma caneca, que é mergulhada no líquido, e que serve para completar as medidas de meio e um litro, respectivamente. O leite é então transferido para os vasilhames dos freguêses, no momento da compra. Também havia muitas moscas no local.

Uma das leiterias, além desse sistema, utiliza também a entrega do leite nos domicílios, em litros.

Outra leiteria funciona no mesmo local de um açougue. O preço do litro de leite é NC\$ 0,40 (quarenta cents) Em todos esses locais foi observada falta de cuidado e de higiene na manipulação do leite.

5.15.5 Verduras:

Não há mercado nem feiras livres em Matão. As hortaliças procedem, em sua grande maioria do CEASA de Araraquara, e são vendidas em quitandas ou por verdureiros ambulantes.

As pessoas que têm veículos próprios, costumam adquirí-las diretamente em Araraquara, pois acham que assim os compram em melhores condições de conservação.

5.15.6 Estabelecimentos que fornecem alimentos:

5.15.6.1 Restaurantes: visitou-se três restaurantes, dois dos quais pertencentes aos hotéis da cidade.

Observou-se que as condições dos restaurantes dos hotéis eram piores, sendo que, em um deles, o refeitório era um cômodo adaptado.

O equipamento do refeitório nos três, mostrava bom estado de conservação e limpeza.

Todos os locais têm refrigerador, sendo que apenas um

dêles possui balcão frigorífico, para gelar as bebidas.

As cozinhas de todos os estabelecimentos têm instalações antiquadas, sem exaustores, com utensílios maltratados, mesas de preparação gastas pelo uso.

Durante a distribuição dos alimentos, não há proteção contra as moscas.

Os alimentos observados mostraram caracteres organolépticos, normais. Não vimos alimentos do dia anterior, ou em más condições.

Os utensílios não são submetidos à água fervente, sendo lavados apenas com água e sabão.

Existe água em abundância, proveniente da rede de abastecimento; as águas servidas são lançadas na rede de esgotos.

O lixo é colocado em caixas sem tampas, exposto às moscas.

Os empregados não se apresentavam adequadamente trajados. Todos possuem Carteira de Saúde, fornecida pelo Posto de Saúde Local.

5.15.6.2 Sorveterias: foram visitadas duas sorvetorias, a de melhor aparência e a de pior aparência. Uma delas apresentava equipamento em mau estado de conservação. Ambas utilizam leite procedente de fazendas dos arredores, que não é pasteurizado, mas é fervido antes de ser manipulado, e aditivos alimentares, tais como corantes e aromatizantes, de marca conhecida e permitidos por lei.

5.15.6.3 Padarias: As duas padarias visitadas ocupam prédios antigos, o que dificulta a higiene.

Os depósitos para a conservação da massa são de madeira. A maquinaria para a elaboração do pão não apresentava condições higiênicas satisfatórias.

Os serviços de água, esgoto e lixo apresentavam condições regulares. Soube-se que o maior problema dos locais visitados eram os roedores. Observou-se a ausência de moscas.

Todos os empregados possuem Carteira de Saúde, porém não fazem uso do avental.

5.15.7 Resultado do inquérito alimentar domiciliar:

No levantamento efetuado levou-se em consideração o consumo de alimentos proteicos, os mais importantes na nutrição humana.

Dentro as fontes de proteínas, investigou-se o grau de consumo das mais comuns, que são, no nosso Estado, o feijão, o leite, a carne e os ovos.

Assim adotou-se como método de inquérito, o consumo semanal dos alimentos acima citados.

Para as 520 pessoas, componentes das 106 famílias - amostradas, foram encontrados os dados apresentados na seguinte tabela:

TAB. 18 - CONSUMO DE ALIMENTOS PROTEICOS DE 106 FAMÍLIAS, DO MUNICÍPIO :

ALIMENTOS	total/ semana	total/ dia	Consumo/dia/ "per capita"	Gramas de pro- teínas n/alim. dia/per capita
Feijão (quilos)	82,0	11,7	0,022	4,95
Leite (litros)	829,3	118,5	0,230	7,59
Carne (quilos)	402,5	57,5	0,110	28,60
Ovos (unidades)	2.218,0	317,0	0,600	4,86

FONTE: INQUÉRITO DOMICILIAR EFETUADO.

Quanto às carnes consumidas, 68,62 % correspondem à carne de gado bovino e suíno (incluindo as vísceras), 20,86 % à carne de aves (galinhas) e 10,52% à carne de peixes.

Apurou-se que 70% dos ovos consumidos são comprados, e apenas 30% se originam de criação própria. É interessante ressaltar que, dentre as famílias que possuem criação, 90% a tem de galinhas, enquanto o restante possui criação de pombo e patos.

Na parte referente a alimentos principalmente de lípidos constatou-se que os óleos de origem vegetal e a banha são largamente utilizados, seguidos pela margarina, sendo que a manteiga ocupa o último lugar no consumo.

Outro dado obtido refere-se às hortas domiciliares, que existem em 4,4% dos domicílios, sendo que delas, apenas 9% vendem seus produtos.

Em 70% dos domicílios há árvores frutíferas, predomi-

nando laranjeiras, mangueiras e jabuticabeiras.

Quanto às hortaliças mais consumidas pela população, em ordem decrescente, temos: alface, tomate, almeirão, couve, chicória, cenoura, repolho, chuchú, beringela e couve-flor; as frutas mais consumidas também em ordem decrescente, são: laranja, banana, maçã, mamão, jabuticaba, abacaxi, manga e goiaba.

Estudando a alimentação de crianças menores de 1 ano de idade (só há 8 delas na nossa amostra), e se pode observar o seguinte:

- 1) 50% ingerem leite em quantidade normal para a idade. Os 50% restantes ingerem quantidade escassa para a idade.
- 2) 67% tem uma complementação alimentar adequada, enquanto os 33% restantes não tem complementação alguma.

Conclusão:

O consumo de feijão é reduzido, sendo de apenas 22 g diárias, quando a quota diária recomendada é de 150 a 200 g por pessoa. É interessante notar que a alimentação popular em nosso meio tem como prato básico o feijão, ao lado do arroz. Apesar disso, as donas de casa responderam em geral, em nosso inquérito, que utilizam muito pouco essa leguminosa.

Também o consumo diário de leite por pessoa está aquém das necessidades, pois a quota diária é de 500 ml (meio litro) e a média obtida em Matão foi de 230 ml (bem menos).

Quanto aos ovos, a quantidade recomendada é de 4 a 5 por semana, sendo preferível 1 por dia. Considerando-se a primeira alternativa, o consumo individual está dentro do indicado.

O consumo de carne é normal, pois 100 g é a quota diária recomendada, e obtivemos um resultado de 110 g por pessoa diariamente.

5.16. Vetores animados - Segundo informações dos médicos e de pessoas residentes na zona urbana, a mosca (musca doméstica) é o vetor de maior importância; sua densidade aumenta nas épocas quentes do ano. Os resíduos, bagaços de laranja, de uma indústria local, são depositados em várias chácaras na periferia da cidade, como fertilizante, constituindo-se assim em criadouros. Também as soluções individuais para o destino final do lixo contribuem para a proliferação das moscas. A existência de mosquitos (culex p. fatigans) foi relatada apenas por moradores das partes mais baixas da cidade. Triatomídeos e planorbídeos têm sido capturados e submetidos a exames, constatando-se a não infecção.

5.17. Ocorrência de doenças -

5.17.1 Morbidade - Obtidos os números de casos, foram calculados os coeficientes de morbidade relativos às doenças de notificação compulsória (vide Tab. nº 19). Entretanto, tais dados são de pouca valia, pois é certo que a quase totalidade dos casos não é notificada. Cite-se a exemplo, a não notificação dos casos de sarampo em 1964 e há testemunhos de que a maioria da população infantil contraiu essa doença. É de pouca valia, portanto, calcular a distribuição de casos por grupo etário e coeficientes de morbidade específica por idade. Apesar de não existirem dados que permitam verificar a variação sazonal e cíclica na incidência das doenças, sabe-se por informações locais que nas épocas frias do ano predominam as doenças do aparelho respiratório e nas épocas quentes, as do aparelho digestivo. Verificando os boletins epidemiológicos da Unidade Sanitária local, constatou-se a não-ocorrência de epidemias nos últimos 5 anos. Em entrevistas com médicos locais, constatou-se a importância relativa das seguintes doenças em ordem decrescente: verminoses (principalmente ancilostomíase); gastroenterites; reumatismo; doenças do aparelho cardio-vascular e respiratório. Um dos médicos locais informou ter constatado aumento da incidência de gonorréia e sífilis.

TABELA Nº 19 .- NUMERO DE CASOS E COEFICIENTES DE MORBIDADE POR CEM MIL HABITANTES RELATIVOS AS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSORIA.- MUNICIPIO DE MATÃO.- 1963-1967

Hepatitis infec.		Meningitis meningoco.		Meningitis no especific.		Polio-mielitis		Rubeola		Sarampo		Tétanos		Tétanos r.n. *		Varicela		Varicela	
Nº casos	c.m.	Nº casos	c.m.	Nº casos	c.m.	Nº casos	c.m.	Nº casos	c.m.	Nº casos	c.m.	Nº casos	c.m.	Nº casos	c.m.	Nº casos	c.m.	Nº casos	c.m.
4	17,60	0	0	0	0	0	0	2	8,80	18	79,2	3	13,2	6	26,4	12	52,8	0	0
1	5,15	1	5,15	4	20,6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4	20,5	0	0	0	0	0	0	0	0	3	15,2	2	10,2	2	10,2	0	0	0	0
0	0	0	0	2	10,2	1	5,1	0	0	11	55,9	1	5,1	2	10,2	0	0	1	5,1
2	10,1	0	0	4	20,2	0	0	2	10,2	6	30,2	0	0	0	0	4	8,2	1	5,1

FONTE: D.S.I.

recién nacido

Prevalência da cárie dental - Para o estudo dêsse tópicó decidiu-se realizar uma pesquisa de cárie dental, mediante o índice de Viegas (Método 3). A amostra constituiu-se de 200 escolares, 100 de 7 anos e 100 de 11 anos, tal como exige o mencionado índice. Tal população foi determinada através de uma amostra casual simples, de cada um dos grupos escolares, que constituíam os três estratos.

TABELA 20. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE 3 GRUPOS ESCOLARES DE MATÃO, EM SETEMBRO DE 1968.

Grupo Escolar	Nº de alunos	%
Inocência da Costa	816	55,7
L. M. de Andrade	289	19,7
Henrique Morato	359	24,6
T O T A L	1.464	100,0

As proporções com que contribuíram cada Grupo escolar, foram mantidas na amostra.

TABELA 20 A- DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DE 3 GRUPOS ESCOLARES DE MATÃO, EM SETEMBRO DE 1968, NA AMOSTRA.

Grupo Escolar	Nº de alunos	n	%
Inocência da Costa	816	56	55,7
L. M. de Andrade	289	20	19,7
Henrique Morato	359	24	24,6
T O T A L	1.464	100	100,0

Em cada Grupo Escolar averiguou-se o número de escolares de 7 anos e mediante a determinação do intervalo, obteve-se em cada classe a amostra correspondente. Assim, por exemplo, no Grupo Escolar José Inocência da Costa, havia 280 alunos, logo o intervalo seria $280/56 = 5$. Em cada classe, pedia-se que se levantassem os alunos de 7 anos, e de 5 em 5 examinava-se o 5º, o 10º, o 15º, o 20º, etc. O mesmo procedimento foi seguido no grupo de 11 anos. A pesquisa em sí, foi realizada segundo os critérios do Manual de Levantamentos de Cárie Dental, da Cátedra de Odontologia Sanitária, e para estimação do CPOD se empregou o

método 3 do índice de Viegas.

TABELA 20 B CPOD MÉDIO ESTIMADO PELO MÉTODO 3 DO ÍNDICE DE VIEGAS, EM 200 ESCOLARES DE 7 e 11 ANOS DE IDADE NA CIDADE DE MATÃO, SÃO PAULO, BRASIL, SETEMBRO DE 1968.

Idade em anos	CPOD médio
7	2,59
8	3,30
9	4,63
10	6,00
11	8,07
12	10,30

Segundo os dados, a prevalência de cárie dental entre os escolares de Matão pode ser considerada alta, e se pôde observar mediante índice CPOD efetuado nos mesmos grupos que a necessidade a ser atendida é muito alta em relação às já tratadas. Seria necessário que se efetuasse um "tratamento incremental", em que se acompanhe a parte restauradora, por uma parte preventiva de aplicações tópicas de fluor, que permitiria a cobertura gradual dessa população no que se refere às necessidades e uma diminuição da prevalência em 40 a 45%.

Segundo opinião dos dentistas da comunidade sobre os principais problemas orais da população, a cárie dental tem a maior importância, seguida de falta de higiene e periodontopatias. Observaram também, e com certa frequência, blastomicose; malformações; os casos de câncer oral são raros. No que respeita aos serviços solicitados pela população, em primeiro lugar estão as extrações, depois as próteses totais ou parciais e por último as obturações de amálgama. Aliás, a população visitada por ocasião do inquérito confirma como maior problema a cárie dental, pois 38% aponta a dor de dente, 19% as dores periodontais e os restantes 43% reconhecem ter poucos dentes com que mastigar, sem determinar se a perda foi devida a cáries ou periodontopatias, ou outras afecções ou traumatismos.

A observação local permitiu constatar uma tentativa de incremento da escovação. Uma classe do 3º ano primário do Instituto de Educação Prof. Henrique Morato vem realizando a escovação diária com uma pasta comercial, graças à iniciativa do Prof. Jimenez. Ele contou que, paulatinamente, em suas aulas de higiene, foi pedindo a cada aluno, que trouxesse uma escôva e um dentifrício. Ao iniciarem-se as aulas, à medida que faz a chamada, cada aluno se dirige a um compartimento, retirando o seu material, após o que todos reunidos, vão às pias apropriadas, onde praticam a escovação. A nosso ver, já é uma tentativa, apesar de não supervisionada e nenhuma orientação ser dada aos alunos.

Esta prática se, por um lado, cria o hábito da higiene oral, por outro lado molda-o erradamente; faz-se necessária uma supervisão e instrução técnica, com a participação dos dentistas e daí estender-se o programa às demais classes e escolas da comunidade.

Levantamento da população canina -- O inquérito domiciliar permitiu verificar em 5% das casas visitadas, cerca de 1.200 cães, dos quais 29% está protegido pela vacinação contra a raiva. A captura dos cães vadios é feita pela Prefeitura, que os retêm por 3 dias, sacrificando-os quando não são procurados pelos donos. Tal prática é executada sem periodicidade, mas apenas quando se faz notar um excesso de cães vagando pela cidade. O número de pessoas mordidas por cães, que procura a Unidade Sanitária local para vacinação tem decrescido: cerca de 59 em 1965, 30 em 1966 e 17 em 1967. É praticamente esse o número de pessoas mordidas por cães desconhecidos, pois que todos se dirigem à Unidade Sanitária.

5.17.2 Mortalidade -- Na aferição do número de óbitos e coeficientes de mortalidade pelas várias causas, verificou-se que nos anos considerados, tais coeficientes sofreram ligeiros aumentos ou mantiveram-se estacionários, o que traz uma situação estável no período considerado.

TABELA 21 - NÚMERO DE ÓBITOS E COEFICIENTES DE MORTALIDADE ESPECÍFICA POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NOS ANOS DE 1965, 1966, 1967 EM MATÃO

Anos	População	Nº de óbitos	Coef. ‰
1965	19.537	22	11,26
1966	19.680	19	9,65
1967	19.823	28	14,12

Fonte: Secr.Saúde - DSI - U.S.Matão

TABELA 22 - NÚMERO DE ÓBITOS E COEFICIENTES DE MORTALIDADE ESPECÍFICA POR DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO NOS ANOS DE 1965, 1966, 1967 EM MATÃO

Anos	População	Nº de óbitos	Coef. ‰
1965	19.537	26	13,30
1966	19.680	11	5,58
1967	19.823	25	12,61

Fonte: DSI - U.S.Matão

TABELA 23 - NÚMERO DE ÓBITOS E COEFICIENTES DE MORTALIDADE ESPECÍFICA POR DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO E ÓRGÃOS DOS SENTIDOS NOS ANOS DE 1965, 1966, 1967, EM MATÃO.

Anos	População	Nº de óbitos	Coef. ‰
1965	19.537	10	5,11
1966	19.680	17	8,63
1967	19.823	15	7,56

Fonte: DSI - U.S.Matão

TABELA 24 - NÚMERO DE ÓBITOS E COEFICIENTES DE MORTALIDADE ESPECÍFICA POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATORIO NOS ANOS DE 1965, 1966, 1967 EM MATÃO

Anos	População	Nº de óbitos	Coef. ‰
1965	19.537	13	6,65
1966	19.680	13	6,60
1967	19.823	12	6,05

Fonte: DSI - U.S.Matão

TABELA 25 - NÚMERO DE ÓBITOS E COEFICIENTES DE MORTALIDADE ESPECÍFICA POR NEOPLASMAS NOS ANOS DE 1965, 1966, 1967 EM MATÃO

Anos	População	Nº de Óbitos	Coef. ‰
1965	19.537	10	5,11
1966	19.680	9	4,57
1967	19.823	16	8,08

Fonte: DSI - U.S. Matão.

Evasão de óbitos

TABELA 26 - NÚMERO DE ÓBITOS CORRESPONDENTES AOS ANOS DE 1965, 1966, 1967, SEGUNDO DADOS DO SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DA D.S.I. E NÚMERO DE ÓBITOS TOMADOS NOS MAPAS DA U.S. DE MATÃO

Ano	D, S, I.	U.S. Matão	Diferença
1965	132	126	6
1966	147	122	23
1967	137	135	2

Pela análise dos dados acima expostos, verifica-se que o número de óbitos registrados na D.S.I. é superior aos óbitos registrados na unidade local. Explica-se essa discrepância pelo fato de aparecerem nos registros da D.S.I. óbitos de residentes em Matão ocorridos em outros municípios, o que deixa clara a evasão de óbitos. Segundo informações dos médicos locais, essa evasão se dá principalmente para as cidades de Araraquara, Ribeirão Preto e São Paulo.

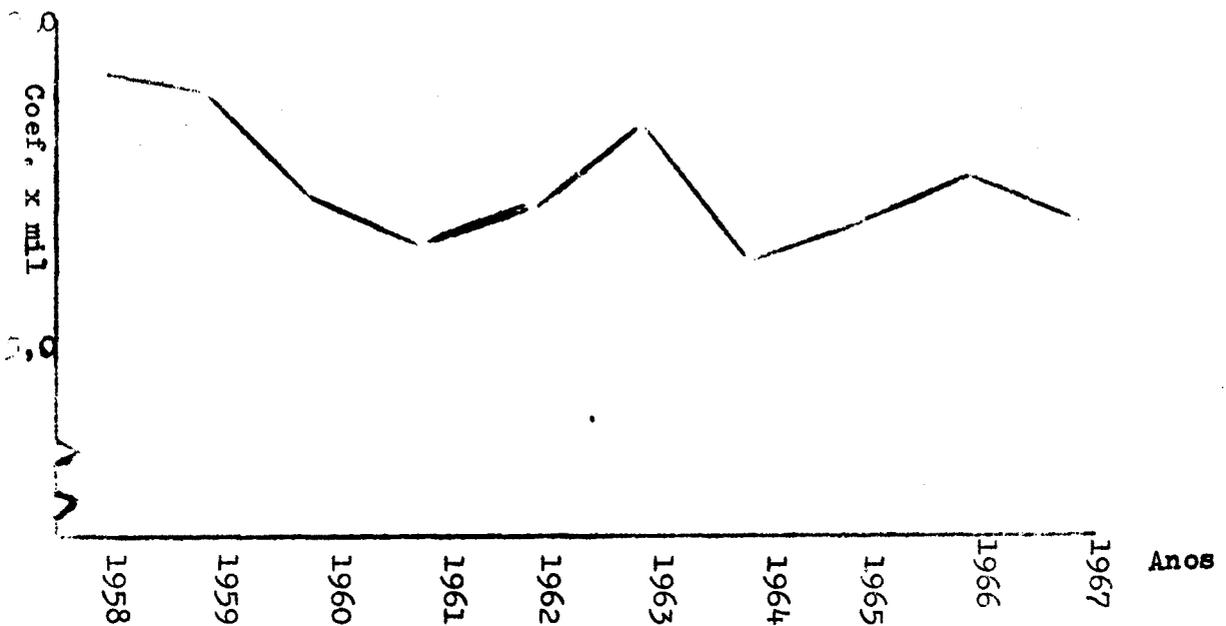
5.18 Indicadores de Saúde

5.18.1 Mortalidade geral - Tendência nos últimos anos

TABELA 27 - MORTALIDADE GERAL NO MUNICÍPIO DE MATÃO,
ANO DE 1958 - 1967

Anos	Coefficientes por 1.000
1958	8,8
1959	8,6
1960	7,2
1961	6,5
1962	6,9
1963	8,1
1964	6,2
1965	6,7
1966	7,4
1967	6,9

GRAFICO Nº 4 - MORTALIDADE GERAL NO MUNICÍPIO DE MATÃO,
ANO DE 1958 - 1967

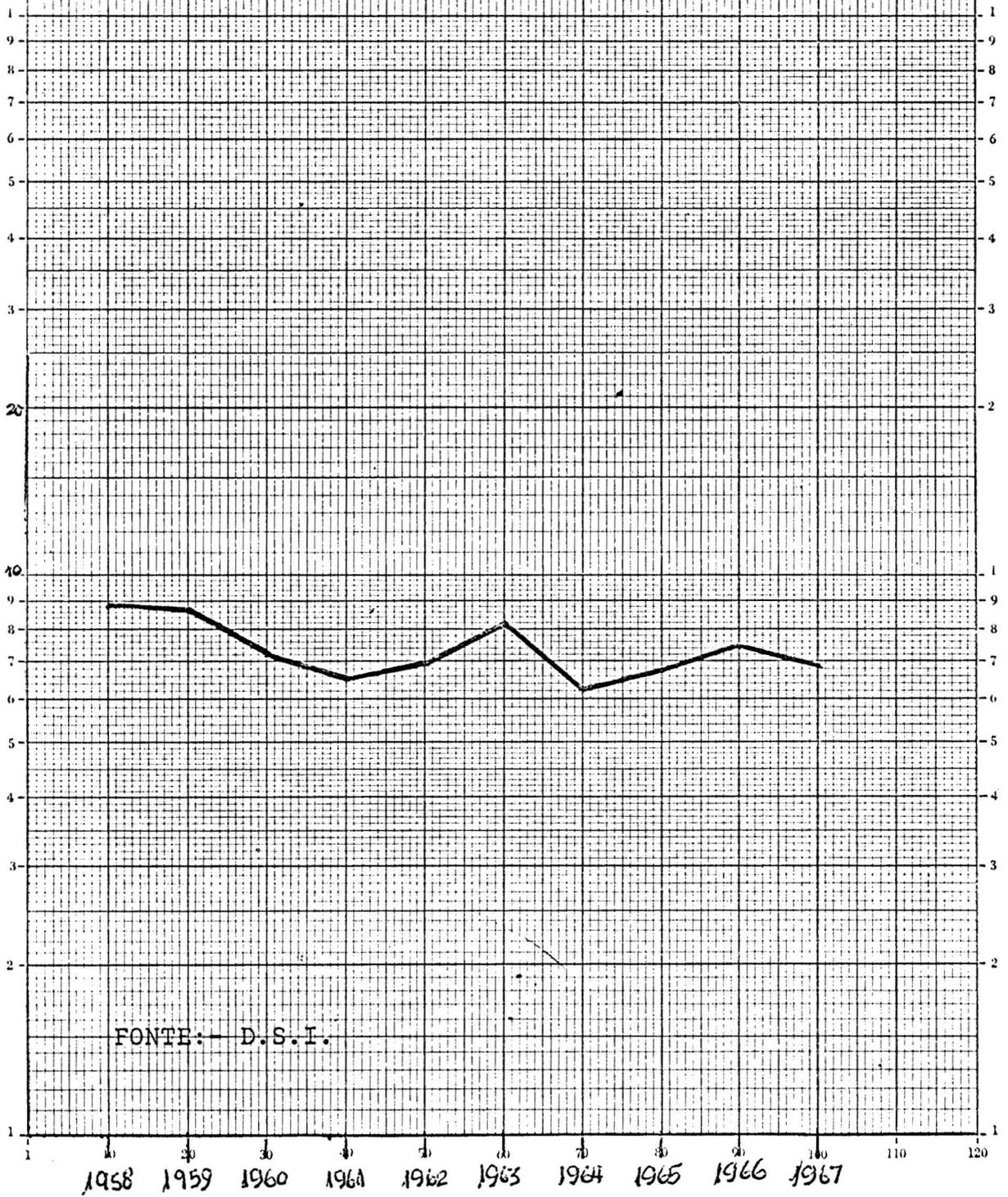


Em que pesem as restrições da mortalidade geral como indicador de saúde, pode-se verificar que há tendência à baixa dos coeficientes mencionados, traduzindo melhora das condições de saúde nos últimos dez anos.



QUALIDADE
PERFEIÇÃO

CÓEFICIENTE DE MORTALIDADE GERAL NO MUNICÍPIO DE MATÃO - PERÍODO 1958-1967



FONTE: - D.S.I.

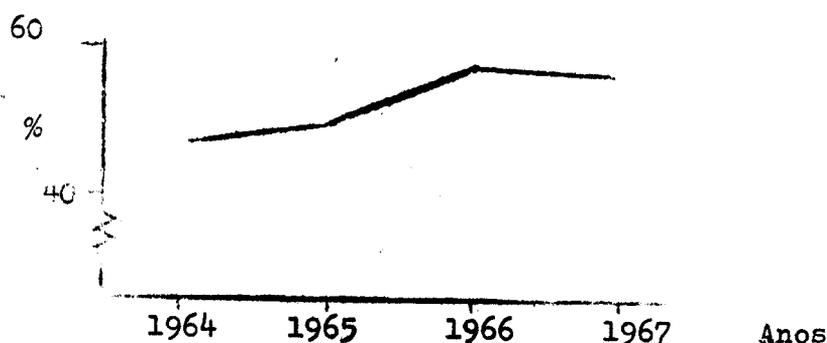
5.18.2 Índice de Swaroop e Uemura -

TABELA 28 - ÍNDICE DE SWAROOP E UEMURA NO MUNICÍPIO DE MATÃO - 1964-1967

Anos	Óbitos de 50 anos e mais x 100
1964	44,63
1965	48,48
1966	56,46
1967	55,71

Fonte: Secr. Saúde - D.S.I., S.P.

GRAFICA Nº 5 .- ÍNDICE DE SWAROOP E UEMURA NO MUNICÍPIO DE MATÃO - 1964 - 1967

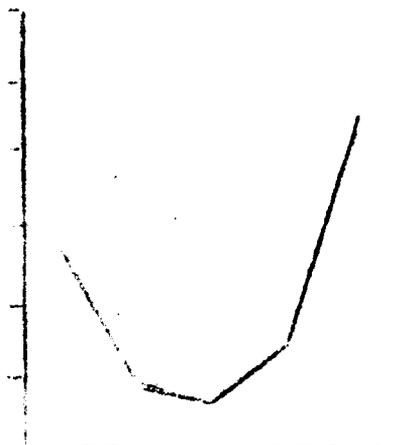


Pela análise dos dados acima, se verifica que nos quatro últimos anos, os óbitos de pessoas de mais de 50 anos vêm aumentando, o que traduz uma melhoria das condições de vida nesse município. Os coeficientes dos anos de 1965 e 1966 são comparáveis aos do Canadá, Finlândia e Argentina.

5.18.3 Curva de Nelson Morais - Município de Matão -TABELA 29 - Curva de Nelson Morais
ÓBITOS POR GRUPO ETÁRIO - 1964

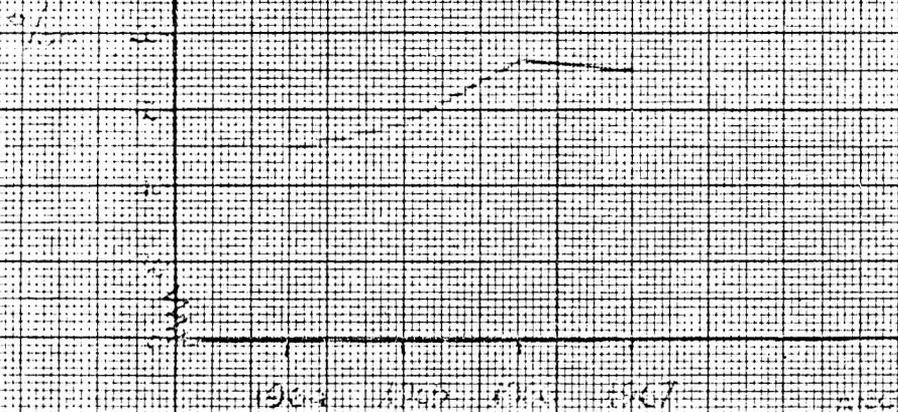
Grupo etário	Óbitos %
de 1 ano	25,62
1 4 anos	9,09
5 19 anos	7,44
20 49 anos	13,22
50 + anos	44,63

Fonte: D.S.I.



INDICE DE SWARCOF-WEMIRA - MUNICIPIO DE MATÃO

PERÍODO 1964-1967



CURVAS DE NELSON MORAIS - MUNICIPIO DE MATÃO

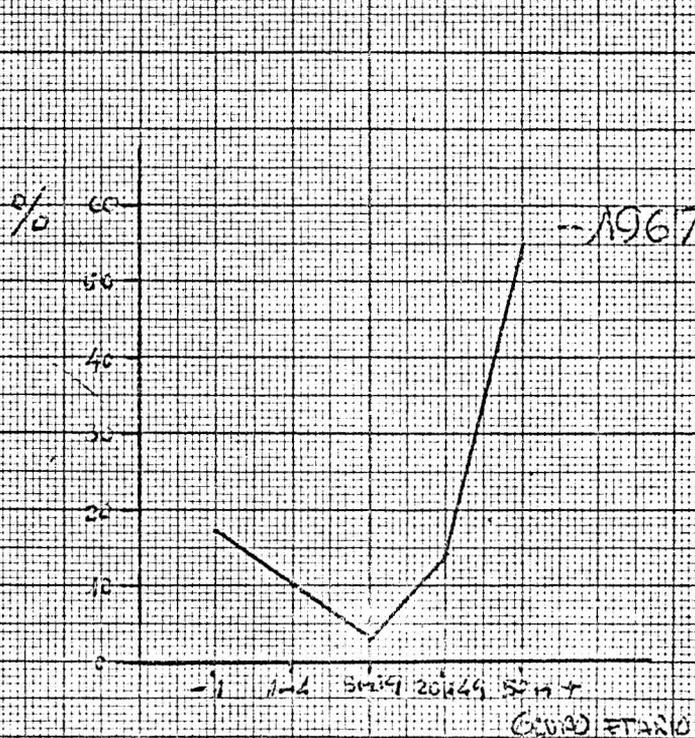
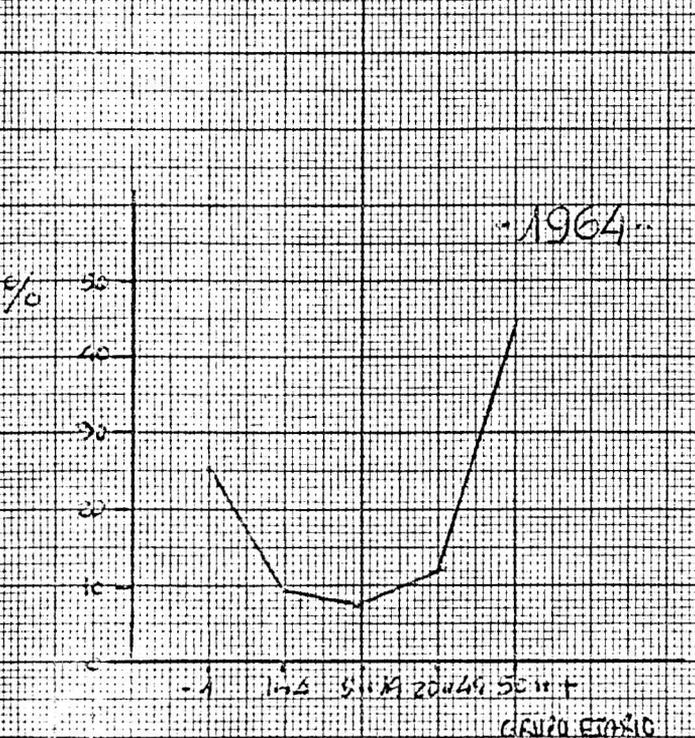
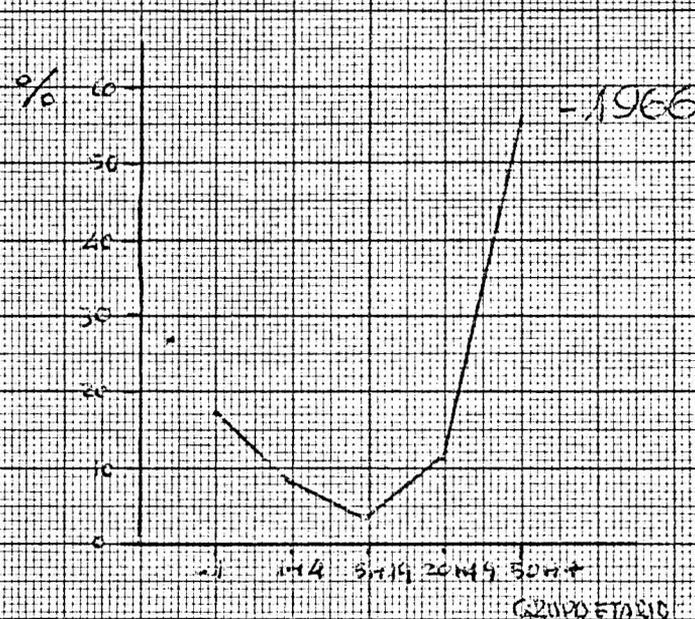
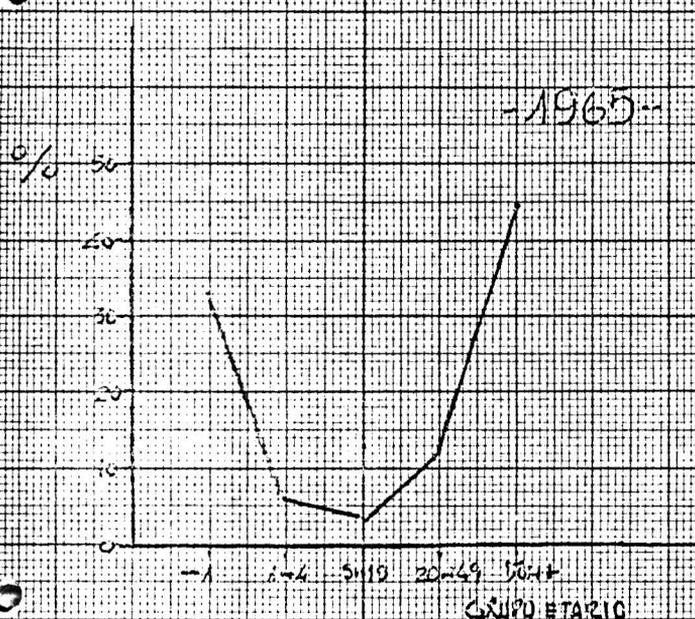


TABELA 30

ÓBITOS POR GRUPO ETÁRIO - 1965

Grupo etário	Óbitos %
- de 1 ano	30,30
1 4 anos	5,20
5 19 anos	3,30
20 49 anos	12,87
50 + anos	48,48

Fonte: D.S.I.

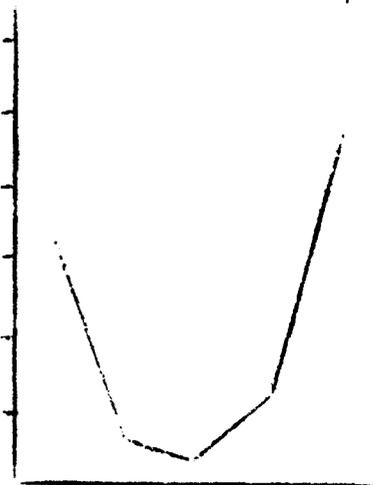


TABELA 31

ÓBITOS POR GRUPO ETÁRIO - 1966

Grupo etário	Óbitos %
- de 1 ano	17,00
1 4 anos	8,84
5 19 anos	4,08
20 49 anos	12,24
50 + anos	56,46

Fonte: D.S.I.

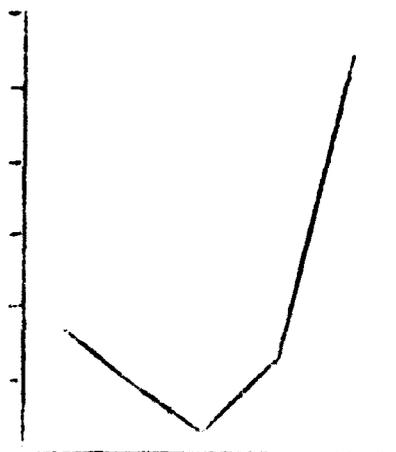


TABELA 32

ÓBITOS POR GRUPO ETÁRIO - 1967

Grupo etário	Óbitos %
- de 1 ano	17,14
1 4 anos	10,00
5 19 anos	3,57
20 49 anos	13,57
50 + anos	55,71

Fonte: D.S.I.



A análise da Curva de Morais nos quatro últimos anos sofreu leves alterações no sentido de melhora. Nos anos considerados, pode-se situá-la no tipo III de Morais, correspondente ao nível de saúde regular. Observa-se mortalidade infantil relativamente baixa e alta mortalidade acima de 50 anos.

5.18.4 Mortalidade infantil - Quanto a este indicador, observou-se que, do ano de 1964 a 1965, a mortalidade infantil aumentou, devido ao aumento da mortalidade neo-natal, que compensou o decréscimo da mortalidade infantil tardia. De 1965 a 1966, a mortalidade infantil teve uma queda bem acentuada (de 60 a 41%), devido ao decréscimo da mortalidade neo-natal e da mortalidade infantil tardia. De 1966 a 1967 a mortalidade infantil teve um leve aumento que se atribui ao crescimento acentuado da mortalidade infantil tardia (de 17 a 30%), não compensada pelo decréscimo da mortalidade neo-natal.

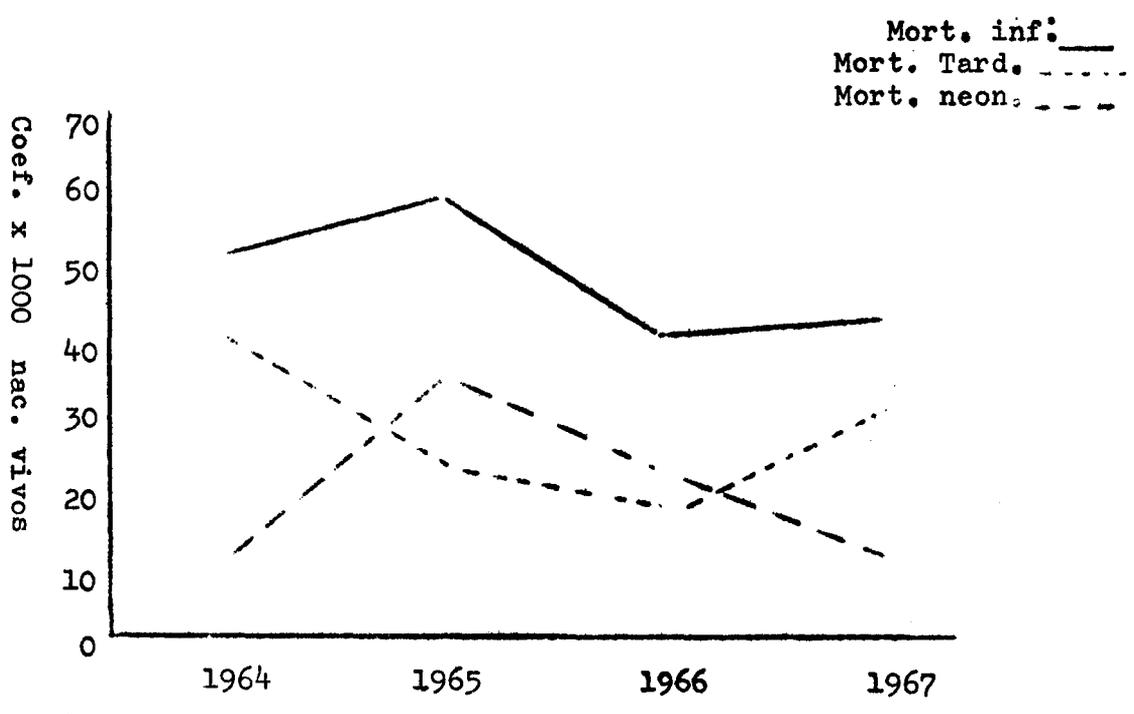
Admitindo-se que não haja fuga de óbitos e outras restrições, poder-se-ia concluir que a mortalidade neo-natal diminuiu acentuadamente de 1965 para 1967, devido a uma melhor assistência pré-natal e ao parto.

TABELA 33 -- COEFICIENTES DE MORTALIDADE INFANTIL (NEO-NATAL E TARDIA) NO MUNICIPIO DE MATÃO - 1964, 1965, 1966 e 1967

Coef. \ Anos	1964	1965	1966	1967
Mort. tardia	41,52	24,14	17,06	30,91
Mort. neonatal	12,11	36,19	23,89	12,72
Mort. infantil	53,63	60,33	40,95	43,63

Fonte: D.S.I.

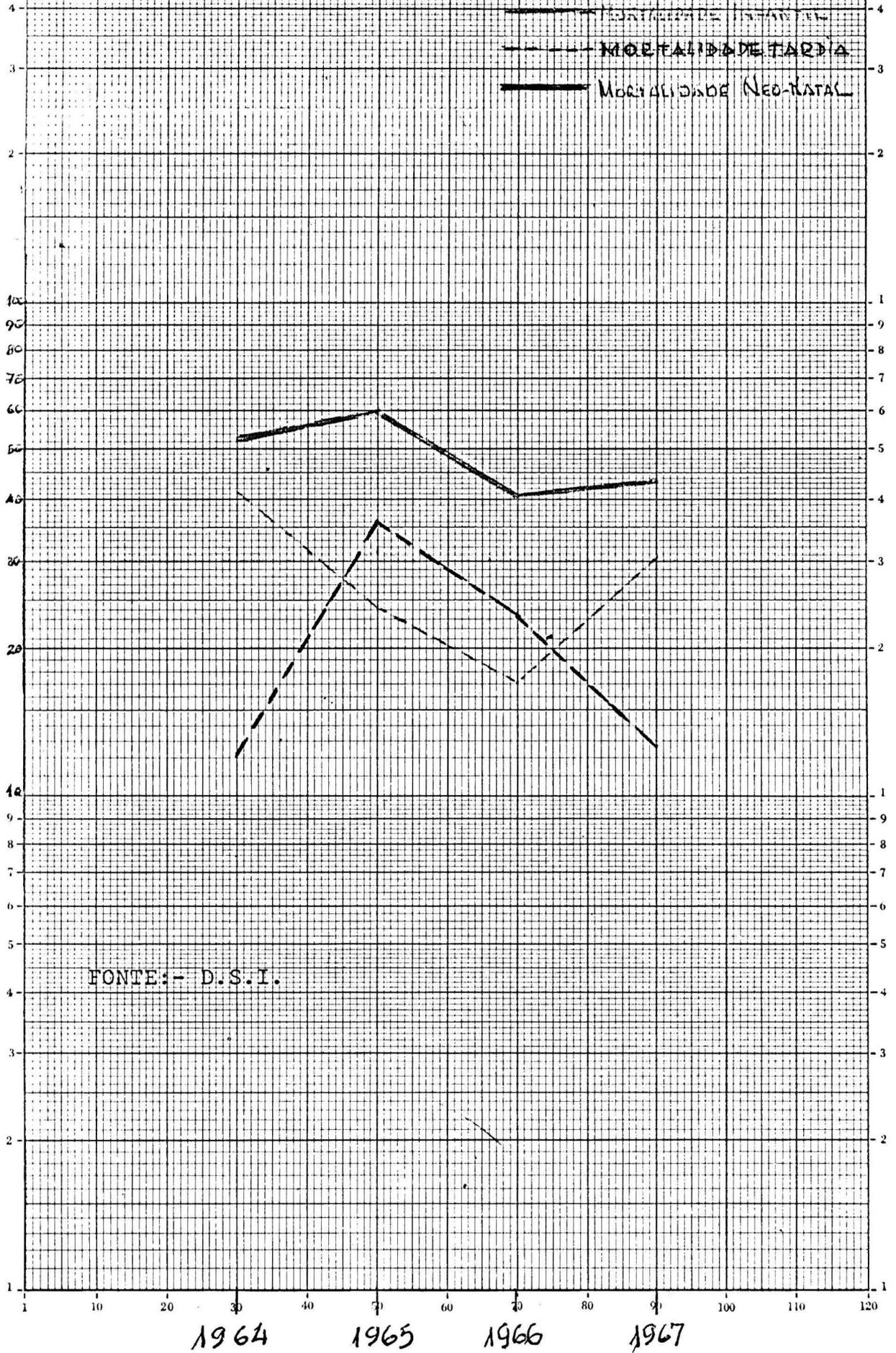
GRAFICO RESPECTIVO No. 6





QUALIDADE
PERFEIÇÃO

COEFICIENTES DE MORTALIDADE INFANTIL (TARDIA E NEO NATAL) MUNICÍPIO DE MATÃO PERÍODO 1964-1967



A mortalidade infantil tardia que vinha decaindo de 1964 até 1966, voltou a subir no ano de 1967. Acreditamos que a principal causa dêsse fato esteja na pouca evasão de óbitos nesse ano de 1967, em contraste com o ano anterior.

No ano de 1966, quando se constatou uma grande fuga de óbitos, verificou-se corresponder ao maior decréscimo da mortalidade infantil tardia, bem como à mortalidade infantil. Considerando os referidos coeficientes como reais, a situação do município é privilegiada ao se comparar com outras áreas brasileiras, e mesmo com países desenvolvidos.

5.18.5 Principais causas de óbito -

TABELA 34 - PRINCIPAIS CAUSAS DE ÓBITOS NO MUNICÍPIO DE MATÃO NOS ANOS DE 1965, 1966, 1967, AGRUPADAS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS

Ano	Seção VII 400-468	Seção IX 530-587	Seção VI 380-398	Seção VIII 470-527	Seção II 140-239
1965	22	26	10	13	10
1966	19	11	17	13	9
1967	28	21	15	12	16
Total	69	58	42	38	35
%sobre tot.ób.	18%	15%	10,9%	9,9%	9,0%

Fonte - Secr.Saúde S.P. - D.S.I. - U.S.Matão

Seção VII - corresponde às doenças do ap. circulatório
 Seção IX - " " " " " digestivo
 Seção VI - " " " " sistema nervoso e
 órgãos dos sentidos
 Seção VIII - corresponde às doenças do ap. respiratório
 Seção II - " aos neoplasmas (tumores).

Segundo a tabela acima, nos 3 anos considerados, estão em primeiro lugar como principais causas de óbito as doenças do aparelho circulatório, concorrendo com 18% do total de óbitos verificados nos 3 anos. Dos 69 óbitos verificados nesse grupo 37, ou seja, 53,5% estão representados pela insuficiência cardíaca congestiva e insuficiência cardíaca não especificada, moléstias que atingem pessoas em idade

des mais avançadas, de modo geral.

Em segundo lugar, estão as doenças do aparelho digestivo com 58 óbitos, ou seja 15% do total dos óbitos verificados nesse período. Destes 58 óbitos, 39 ou 67,2% correspondem a gastroenterite, observando-se que somente três casos correspondiam à indivíduos cuja idade estava acima de três anos.

Em terceiro lugar estão as doenças do sistema nervoso e órgãos dos sentidos como causa de 42 óbitos, ou seja, 10,9% do total no período considerado; destas, 18 ou seja, 42,8% estão representados pela hemorragia cerebral, atingindo notadamente os grupos de idade avançada.

O quarto lugar está ocupado pelas doenças do aparelho respiratório com 38 óbitos ou 9,9% do total dos óbitos. Destes 38 casos, 27 ou seja, 71% estão representados pela bronco-pneumonia cuja totalidade incidia em baixas idades.

As neoplasias causaram 9,0% dos óbitos no período considerado, e as doenças infecciosas e parasitárias, 1,8%.

5.18.6 Causas mal definidas -

TABELA 35 -- PORCENTAGEM DE ÓBITOS POR CAUSAS MAL DEFINIDAS SOBRE O TOTAL GERAL

A n o	% de óbitos por causas mal definidas
1964	2,4%
1965	4,5%
1966	6,8%
1967	3,5%

O percentual de óbitos por causas mal definidas sobre o total de óbitos é bastante baixo neste município, o que nos leva a crer que a assistência médica é aí razoável.

5.18.7 Existem 2 médicos para 10.000 habitantes do município.

5.18.8 Existem 3,5 dentistas para 10.000 habitantes do município.

5.18.9 Porcentagem da população e de casas servidas pelo sistema de abastecimento de água na zona urbana e zona rural:

- 98% das casas da zona urbana são servidas por abastecimento de água.
- 2% das casas da zona urbana não são servidas por abastecimento de água.

Zona rural - poucas soluções individuais, sem significado percentual.

51810 Porcentagem de casas ligadas ao sistema de esgoto na zona urbana e zona rural (segundo dados fornecidos pela Prefeitura de Matão):

- zona urbana - 68%
- zona rural - algumas soluções individuais para o destino de esgotos, sem significado percentual.

51811 Porcentagem da população urbana e prédios servidos pela Limpeza Pública:

- 70%

51812 Porcentagem de habitações sub-normais:

- 32%

51813 Existem 3,9 leitos por 1000 habitantes.

51814 Vida Média - Segundo dados do D.E.E. Matão acompanha os números para todo o interior do Estado que são:

- ano 1958 - 58,35
- ano 1963 - 60,12

Os indicadores de saúde no município de Matão levam a crer que a prioridade sob o ponto de vista de saúde pública é no setor da assistência à infância.

6.

RECURSOS DA COMUNIDADE

6.1

Farmácias: Há na cidade de Matão seis farmácias, sendo uma delas hospitalar e cinco particulares.

Farmácia Hospitalar: pertence ao Hospital de Caridade e Mater unidade de Matão e é dirigida por uma religiosa, dispõe de poucos medicamentos de dispensação aos doentes internados. As drogas são adquiridas diretamente nos laboratórios farmacêuticos ou na Drogasil de Araraquara, em caso de emergência. Não há manipulação. Antigamente fabricava-se soro fisiológico e glicosado, porém foi suspenso devido a alguns casos de choque pirogênico.

No antigo local de fabricação, restam vidros vazios, autoclave, estufa e máquina rotativa de rólhas, em completo abandono.

Atualmente, os soros são adquiridos em indústrias farmacêuticas de São Paulo.

Farmácias Particulares:

Farmácia Schutel: a mais antiga da cidade. Funciona desde sua instalação no mesmo prédio da Rua Rui Barbosa antigo nº 1, e que atualmente com a expansão da cidade, tem o número 1.028.

Proprietário - Dr. Alberto José Benassi, farmacêutico formado pela Faculdade de Farmácia de Araraquara, estado de São Paulo.

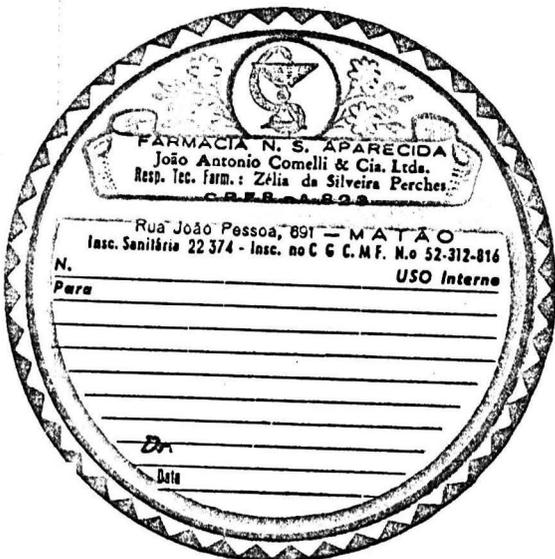
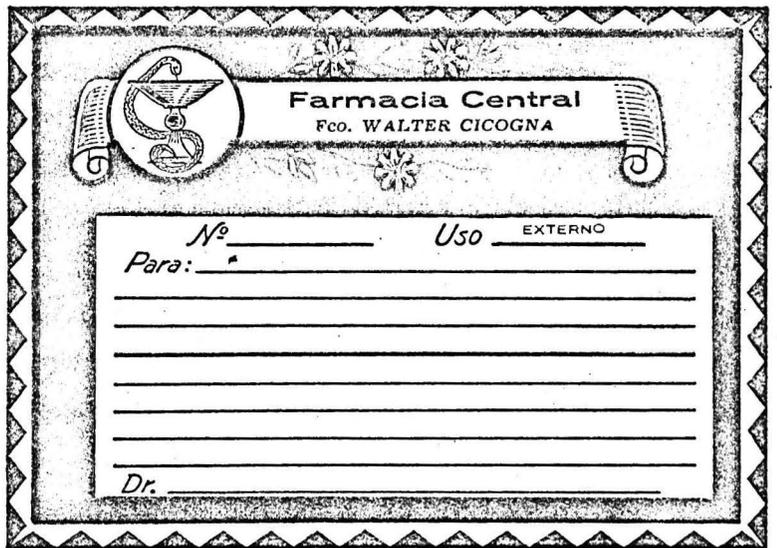
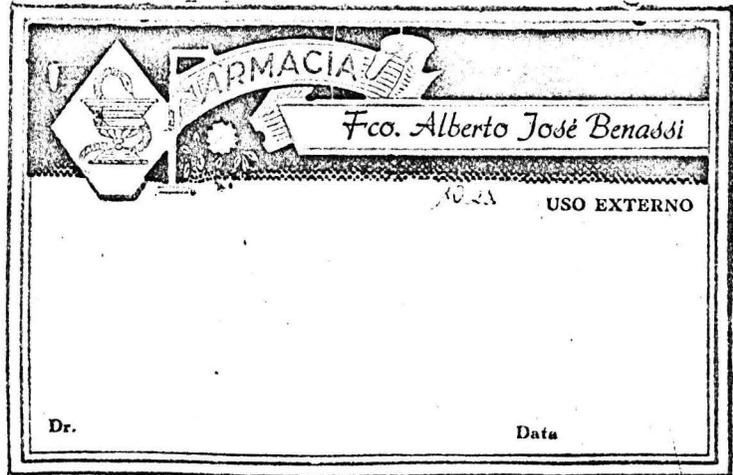
Farmácia Central: de propriedade do Dr. Walter Cicogna, farmacêutico com curso na extinta Faculdade de Farmácia de Pindamonhangaba.

No laboratório desta farmácia encontra-se uma raridade-valiosíssima coleção de frascos de vidros fabricados nos Estados Unidos, com nomes impressos a ouro que se mantém inalterados há mais de 30 anos. O proprietário já recusou pela coleção ofertas superiores a 3 milhões de cruzeiros velhos. Sua intenção é doá-la completa ao "Museu da Farmácia" criado na cidade do Rio de Janeiro.

Farmácia São José: dirigida por um Oficial de Farmácia Provisionado, sr. Cyro V. Modé.

Farmácia N. Sra. Aparecida: de propriedade de um Oficial de Farmácia Licenciado, sr. João Antonio Cornelli. O responsável é a farmacêutica Dra. Zélia Silveira Perche, antiga proprietária da Farmácia Schutel.

ROTULOS DE FARMACIAS LOCAIS



FARMACIA SÃO JOSÉ
CYRO V. MODE & CIA. LTDA.
RESP. TEC. OF. FARM. PROV. CYRO VIRGINIO MODE
C.R.F. 8 N. 268 ALVARÁ N. 3076
Rua Prudente de Moraes N.º 935 Fone 27 - Matão

USO EXTERNO

DR

Farmácia Hamilton: pertencente ao Oficial de Farmácia Licenciado, sr. João Hamilton Cavichia, sendo responsável a farmacêutica Dra. Ivone Belardi.

Algumas farmácias possuem como empregados, jovens que estão se preparando para prestar exames de Oficial de Farmácia. Em geral as pessoas da família, principalmente esposa e filhos, auxiliam no balcão.

De modo geral os profissionais e os empregados não usam aventais, alegando a temperatura elevada. Observou-se que as pessoas que atendiam o público apresentavam vestuário bem cuidado.

Três das cinco farmácias, possuem instalações bem antigas com mais de 30 anos, as outras duas são mais recentes.

Tôdas as farmácias possuem o laboratório de 12 m², conforme a exigência da lei, embora a manipulação se ja reduzida pois, somente um dos médicos do local, Dr. Leônidas Calígula Bastia, usa formulário, e as raras preparações galênicas que receita consistem em pomadas para doenças da pele e poções para intestino e gripe.

Três das farmácias, têm sala de aplicação de injeção, enquanto as outras duas improvisaram-na com tabiques de madeira. As injeções são aplicadas só pelos dirigentes das farmácias.

A esterilização de seringas e agulhas de injeção de uma das farmácias faz-se em moderna autoclave, a 160^o C durante uma hora. Os outros proprietários usam esterilização elétrica ou à gás sendo a esterilização precária. Informam que pretendem adquirir estufas. Observou-se que não são usadas tampas nos recipientes de lixo.

As farmácias atendem casos banais para curativos, tais como furúnculos, cortes, (empregam agrafes), fura-orelhas para pôr brincos, etc.

Os casos de maior gravidade são encaminhados aos médicos.

Há estoque de sôros fisiológicos e glicosados, em tôdas as farmácias, sendo a aplicação feita somente com indicação médica. Devido aos encaminhamentos de casos ao Hospital, não tem havido muita saída desse medicamento.

Quanto ao sôro anti-tetânico é encontrado também em tôdas elas, sendo pequena a sua saída devido a difusão da vacina anti-tetânica.

O sôro anti-ofídico não é encontrado em tôdas as farmácias e os raros casos de picada de cobra que ocorrem, são levados diretamente ao hospital local.

As vacinas, tríplice, anti-tetânica e anti-diftérica, são encontradas à venda em tôdas as farmácias, onde são também aplicadas, principalmente, quando o Posto de Saúde está em falta e encaminha as receitas.

Antibióticos e quimioterápicos são vendidos com ou sem receita médica em tôdas as farmácias.

Os vermífugos sem indicação médica são procurados com bastante frequência e os mais comuns são: Oxiurazina, Uvilon, Padrax e Licor de Cacau. O Posto de Assistência Médica costuma fornecer a 1ª dose do medicamento quando tem, as demais doses ficam por conta dos pacientes que vão comprá-las nas farmácias.

Quanto aos Psicotrópicos e Entorpecentes são registrados e vendidos de acôrdo com a Lei. Com excessão de uma das farmácias, os entorpecentes principalmente, são guardados em armários sob chave.

Não se vende tais produtos sem receita ou às pessoas desconhecidas portadoras de receitas de outras localidades, embora haja procura por êsse meio.

Os psicotrópicos de grau I e grau II são devidamente registrados e as receitas retidas.

Outras drogas procuradas pela população, sem indicação médica são os anabolizantes, anticoncepcionais e injeção de hormônios com a finalidade de provocar a bôrto.

O "uso e abuso" de drogas como Fortificantes - Vitaminas, Biotônico e Calcigenol; Analgésicos - Novalgina e Fontol; Anti-gripais - injeções de Ozonil, Onadina e Eucaliptina; Comprimidos de Vic-Terexin, Coristina D, Superhist, Nedram; Xaropes - Limão Bravo, Fenergan e Tussaveto, é rotineiro. O cliente já leva em egtoque.

Comprimidos anti-alcóolicos - Antietanol, Necroetil e Abstenil são insistentemente procurados sem receita médica.

O movimento mensal médio das farmácias varia de 4 a 6,5 mil cruzeiros novos.

Inqueridos sôbre quais as doenças mais frequentes na população, os proprietários responderam afirmando ser o Reumatismo a primeira delas., seguindo-se a amigdalite, a desidratação infantil, a gripe e a brônco-pneumonia, daí a procura de Butazona e antibióticos sem indicação médica.

Os proprietários de farmácias foram unânimes em afirmar que de modo geral, a população procura primeiramente sua orientação, para então dirigir-se ao médico quando necessário e, sempre encaminhado pela farmácia. Tal afirmação vem contradizer formalmente, o que se apurou no Inquérito realizado entre 5% dos moradores da zona urbana.

6.2

Laboratório Clínico: é um laboratório hospitalar, localizado no Hospital de Caridade e Maternidade de Matão. Parte dos exames são realizados nêste local e outros em um Laboratório particular de Ribeirão Prêto, de onde procedem os dois técnicos que os realizam e que vêm a Matão, duas vêzes por semana.

Um dos técnicos possui curso de seis mêses de "Técnica de Laboratório" realizado no Instituto Adolfo Lutz de Ribeirão Prêto.

A sala onde é coletado o material e feito o exame, é pequena.

A aparelhagem é suficiente para a realização dos exames no Laboratório local - Hematológico Completo; Bioquímicos do Sangue e Urina e Parasitológico. Os exames de Coprocultura e Urinocultura, bem como sorológicos, são realizados em Ribeirão Prêto.

Os resultados dos exames são assinados por um médico responsável pelo Laboratório de Ribeirão Prêto.

Os parasitas mais frequentemente encontrados são:

Quilostomos: ancilostomídeos; Ascaris lumbricóides, Trichocephalus trichiurus e Enteróbins Vermiculares-oxiurus.

Platelmintos: Taenia sp.

Protozoários: Giardia lâmbria

A média semanal de exames realizados em Matão atinge 50 entre parasitológicos, bioquímicos e hematológicos.

6.3 Hospitais

6.3.1 Relação Nominal: - Hospital de Caridade de Matão; hospital Geral, serve a população local e de municípios circunvizinhos. Seu objetivo é filantrópico, tipo Santa Casa. É propriedade da Associação do Hospital de Caridade de Matão.

6.3.2 Localização geográfica:- Sito à Rua Senhorinha Frota, na zona sul da cidade, sendo a sua fachada em norte-sul.

6.3.3 Planta física: - não foi fornecida pelo Hospital, razão pela qual não foi anexada. É uma construção pavilhonar, de um só pavimento, tendo o recuo de 10 metros do alinhamento das casas, ocupado por um jardim bem tratado. Lateralmente, uma horta bem cuidada, que fornece verduras para o hospital - Nos fundos - árvores frutíferas.

A frente é ocupada para serviços burocráticos, sala de conforto médico, serviço de radiodiagnóstico, farmácia, consultórios médicos, além de 2 quartos de atendimento à particular, com 1 leito cada e um sanitário em comum. Estes 2 quartos estão dentro das normas legais.

O serviço de Rádio-diagnóstico é composto de 1 única sala não revestida por material isolante, nem mesmo na porta.

Consultórios Médicos amplos e arejados.

Centro Cirúrgico isolado da circulação geral, uma vez que através de 1 porta se ganha a sala vestíbulo do centro, que dá acesso à sala de esterilização, lavabo e sala de operações. Não há uma área para lavabo; eles estão dentro da sala de esterilização, que é também arsenal e sala de depósito.

A área da administração é pequena e não satisfaz as exigências do INPS sobre o patrimônio médico.

Alas laterais: nestas se localizam as unidades de internação. Quartos com 2 leitos, de 5 m² por leito; enfermarias de 4 leitos, com 3.75 m² por leito; além de camas encostadas à parede e ausência de espaço entre a cabeceira e péseira da cama.

CAPELA



HORTA



EMFERMARIAS PARA INDIGENTES



"QUARTO" PARA O I./N.P.S.



COZINHA



Há enfermarias de 7 e 9 leitos com menos de 4 m² por leito, sem a mínima privacidade.

Na ala direita está situada a pediatria, que não possui sanitários especiais, fazendo uso em comum com as de adultos - há número de berços em excesso.

Na ala posterior, se encontram as dependências das religiosas, a cozinha, a rouparia e quartos com os armários.

Na parte central da ala posterior surge a capela.

A lavanderia está isolada do corpo hospitalar, constituindo uma dependência à parte e atrás, sobre a qual se localiza a caixa d'água com 10.000 litros.

O centro obstétrico é de construção bem mais recente, comunicando-se por um corredor ao pavilhão central. É constituído de quartos e enfermarias mal dimensionados, por um berçário aceitável, por uma sala de preparo que é ao mesmo tempo copa para o lactário e uma sala de parto. A sala de parto é telada, dimensionada seguindo o padrão, serve também para depósito de drogas, auxiliar da farmácia uma vez que dentro dela há um armário que, além das drogas habitualmente usadas no parto, contém vários medicamentos que servem às demais unidades de intervenção.

O banco-de-sangue e laboratório, construído recentemente, por doação do Lions Clube. Serve também para a fabricação de sôros que foi abandonado por problemas com pirogênio. Possui tôdas as instalações necessárias. O necrotério se localiza na parte posterior com saída para a rua; de boas dimensões porém não possui sanitários.

Comentários sobre a planta física: Em observação das unidades de internação por 2 vezes, verificou-se que a capacidade de ocupação não atinge a 50%; tendo recebido agora, o relatório anual de 1967, o fato se confirma mês a mês, pois o relatório em tela assinala

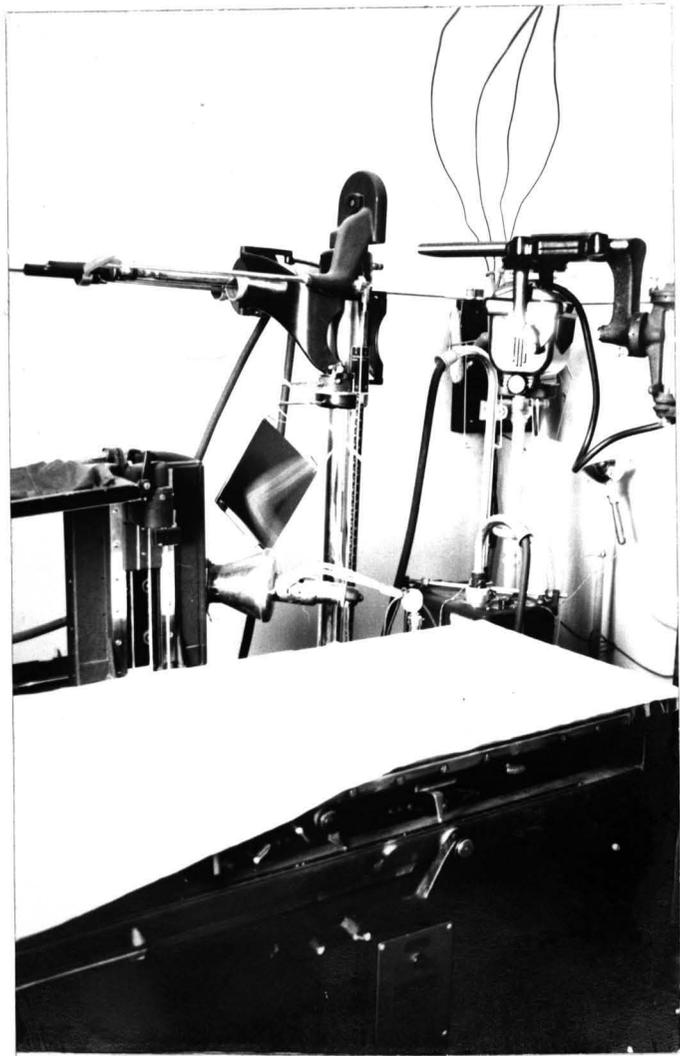
2957 leitos dias, o ano passado. Contou-se 78 leitos, houve uma capacidade de atendimento de 28.080 leitos dias anuais, o que vale dizer que o hospital está com uma capacidade ociosa de 54% !!! utiliza apenas 46% dos leitos que coloca à disposição da Comunidade.

LABORATORIO: NECROTERIO

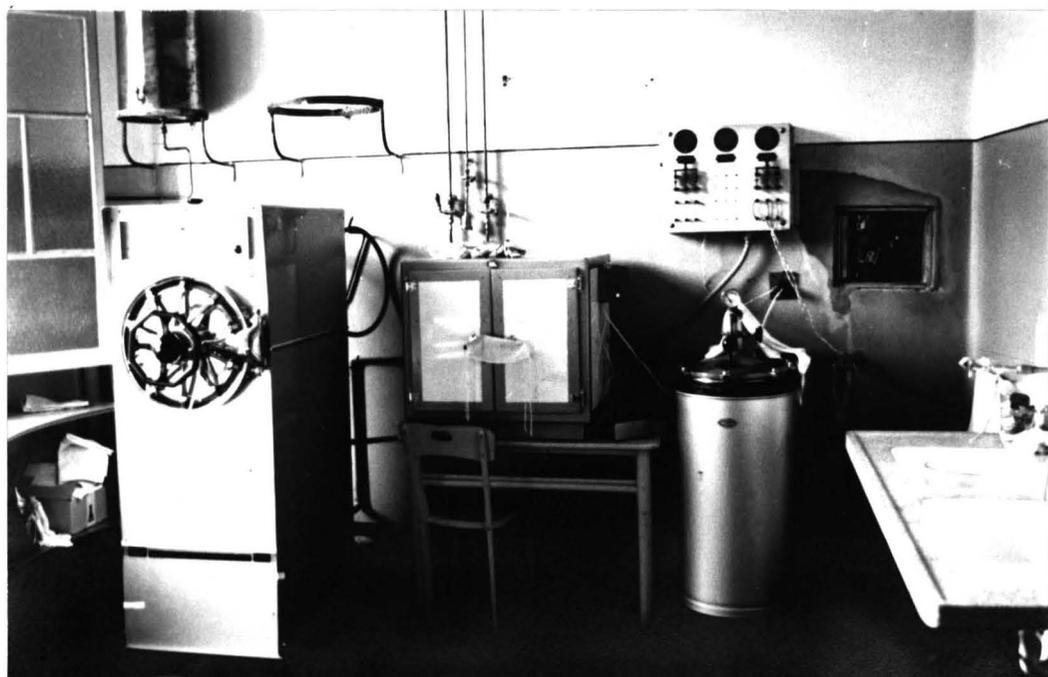


APARELHO DE RAIOS X

Notar ausência de
ampola



CONJUNTO: SALA ESTERILIZAÇÃO - LAVABOS



Por que infringir então as normas do Código Sanitário, que não permite a enfermaria nem de 6m² por leito? - Por que não dar um pouco de privacidade ao paciente, se nada lhe custa?

Uma diminuição do número de leitos se impõe, se já não fôsse por respeito ao Código Sanitário, ao menos como medida de economia, pois leito não ocupado também precisa ser limpo, cuidado, acarretando gastos.

6.3.4 Distribuição de leitos - Não há leitos reservados às especialidades, exceção feita à Pediatria e Maternidade. Os pacientes são colocados, de acôrdo com a categoria social.

Pediatria - 5

Obstetrícia - 14

{Clínica Médica -

{Cirurgia e especialidades - 59

Total: 78 leitos.

6.3.5 Equipamento:

Centro cirúrgico: Sala de operações conta com:

- 1) Mesa cirúrgica com tódas circulação
- 2) lâmpada scialítica
- 3) mesas auxiliares
- 4) aspirador e 5) torpedo de Oxigênio

A sala de esterilização conta com:

- 1) estufa FAME
- 2) autoclave vertical pequena
- 3) autoclave IBAMATIC
- 4) destilador de água.

Centro obstétrico: Conta com

- 1) Mesa de parto,
- 2) mesa de trabalho que não funciona como tal, mas apenas para exame da paciente.
- 3) mesas auxiliares.
- 4) balança
- 5) oxigênio canalizado.

Rádio-diagnóstico: Conta com

- 1) aparelho G.E.
- 2) aparelho Westinghouse a 200 m. a. fixo. Este aparelho nunca funcionou pois foi comprado sem a ampo la emissora de raios X.

Cozinha: Possui:

- 1) fogão Wallig de 8 bôcas. Usam como combustível - além da lenha, casca de fruta da paineira.
- 2) fogão Daro a gás, de 4 bôcas, geralmente empregado para o preparo das mamadeiras e alimento para a - Pediatría.

Lavanderia: Conta com:

- 1) lavadores Wallig que não estão em funcionamento há 2 anos por falta de peças, o que obriga à lavagem - manual
- 2) centrífuga Wallig para 15 quilos
- 3) calandra elétrica Wallig.

Banco de Sangue: tem

- 1) geladeira especial para estoque de sangue
- 2) duas centrifugas
- 3) material acessório de funcionamento
- 4) bancada azulejada

Laboratório: Possui

- 1) geladeira
- 2) autoclave
- 3) centrífuga
- 4) estufa
- 5) tridistilador
- 6) máquina para vácuo
- 7) balança.

Farmácia: Prateleira para estoque de medicamentos
Não há utensílios de manipulação.

Unidade de internação: Conta com

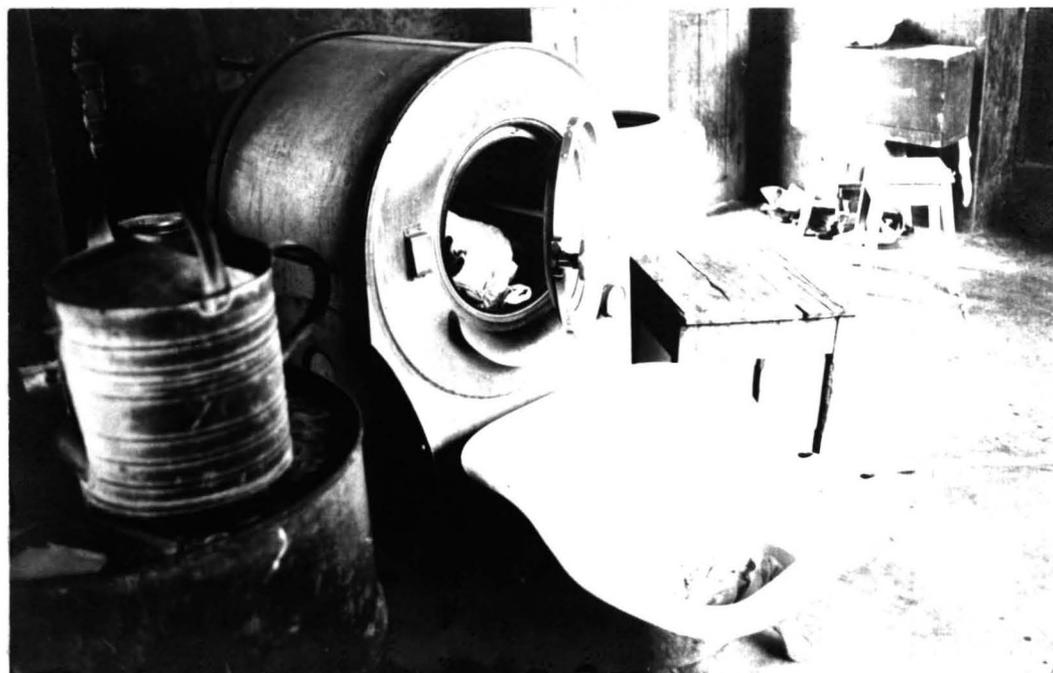
- 1) sessenta e nove camas simples com colchões de crina vegetal
- 2) cinco berços
- 3) quatro camas Fawler
- 4) armários de cabeceira, um para cada cama em quartos e uma para duas camas na enfermaria.

Comentários sôbre o equipamento: no centro cirúrgico o autoclave horizontal IBAMATIC não funciona há 2 anos, forçando o uso do autoclave vertical da secção de preparo dos sôros. Foi feito junto a BAUMER -> ABS um apêlo para solucionar o impasse, uma vez que o autoclave em uso necessita de várias cargas para esterilizar o

LAVANDERIA: PREDIO CON CAIXA D'AGUA



MAQUINARIA



LAVANDERIA: TANQUE DE LAVAGEM MANUAL



CALANDRA



material - o que será conseguido em muito mais economia de tempo e energia, com o uso do IBAMATIC.

Raios X: - Não se pode compreender como tenha sido inteiramente pago um aparelho de Raios X, entregue sem a ampôla emissora de raios X !!! O aparelho só ocupa espaço, dificultando o uso do que é o verdadeiro de Raios X que a comunidade dispõe. Gestões devem ser feitas - no sentido de acionar a Cia. vendedora para o ressarcimento dos danos, uma vez caracterizado o dolo da transação.

Centro Obstétrico: não se pode concordar com o depósito de remédios dentro da sala de partos, com vaso de flôres, toalha de plástico sôbre o mesmo, nem com o que ocorre na sala de exames uma vez que não é de trabalho e lá estão as mamadeiras, funcionando, na verdade como copa do berçário.

Lavanderia: As instalações atuais da lavanderia não - satisfazem os requisitos. A capacidade das máquinas - está aquém do tènicamente recomendável; acrescente - se a isto o precário estado de limpeza e conservação das máquinas.

Cozinha: As instalações atuais são satisfatórias, bem como o funcionamento.

6.3.6 Pessoal:

Segundo a Irmã Superiora o hospital tem 28 empregados: 4 Irmãs, 3 escriturários, 8 atendentes, 13 serviçais. Não há um departamento de pessoal com ficha própria - de cada empregado. O serviço de enfermagem é composto por 4 Irmãs, uma das quais é a Superiora e 8 atendentes.

A Superiora, além de ser responsável pelo Serviço de Enfermagem, é também do Centro Obstétrico e da Administração. A outra Irmã também portadora do certificado de auxiliar de enfermagem se encarregou do centro cirúrgico. Nas unidades de internação estão as atendentes, sob supervisão da Superiora. Na pediatria, a responsável é uma atendente. Não há dietista, não há contabilidade de custo, não há técnico de Raios X.

No laboratório não há técnico: ~~os técnicos que~~ 2 vêm de Ribeirão Preto duas vezes por semana fazem os exames. Como não possuem auxiliar de enfermagem, a não ser as

duas Irmãs, o hospital procede do seguinte modo - para suprir suas necessidades pessoal para as unidades de internação: admitem o funcionário com 4º ano primário, dão-lhe um treinamento de 15 dias, com noções sumárias de cuidados de higiene e desinfecção. Após o que, são encaminhados à copa e limpeza, e à medida que vão se integrando no hospital, vão passando para o serviço de enfermagem. Todos são admitidos sob C.L.T.

Análise do Serviço de Enfermagem: Com tão escassos elementos técnicos pode-se antever o funcionamento dos cuidados de internação. Não há rotina escrita. Os princípios elementares da técnica de enfermagem são infringidos. Não existe papeleta individual, a não ser para os pacientes do INPS. Há um livro único em que são prescritas as medicações. Não é feito relatório nem há uma forma de controle do medicamento dado. A limpeza dos corredores e nos quartos é boa, mas nas enfermarias deixa a desejar. Não há local para guardas das mamadeiras, feitas na própria enfermaria. No centro cirúrgico não há controle de esterilização. Os médicos no centro cirúrgico, sem roupas apropriadas (avental) e calçado (pro-pés) não existe área para ex purgo.

O centro asséptico já comentado.

6.3.7 Organograma - não foi fornecido pelo hospital.

6.3.8 Situação Financeira - não foi fornecida pelo hospital.

6.3.9 Dados estatísticos do último ano:

Pela análise dos dados (em anexo), o coeficiente de mortalidade geral é de 1,7%, valor que, para termo de comparação não é válido pois engloba todos os óbitos, não faz referência aos fatos decorridos antes de 48 horas de internação.

A média de permanência foi de 6,7 dias, índice satisfatório, para esse tipo de hospital. A média por ocupação foi de 46%, fato já comentado.

Índice de cesáreas - 10% que é aceitável.

6.3.10 Legislação: dados não fornecidos.

6.3.11 Ação do Hospital na Comunidade:

O hospital goza de conceito elevado na população, que o procura confiando no bom atendimento. Tem uma ação

RELATORIO REFERENTE AO ANO DE 1967

De conformidade com os Estatutos desta Associação do Hospital de Caridade de Matão, apresentamos aos associados o relatório do movimento hospitalar e financeiro do exercício de 1967.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Em 31 de dezembro de 1966, existiam internados 17 enfermos, sendo:

- 4 adultos do sexo masculino, brasileiros.
- 11 adultos do sexo feminino, brasileiros.
- 1 adulto do sexo masculino, estrangeiro.
- 1 criança do sexo masculino, brasileira.
- 0 criança do sexo feminino, brasileira.

Os enfermos que se encontravam internados em 31 de dezembro de 1966, quanto à situação, estavam assim distribuídos:

Indigentes do sexo masculino, internados na Enfermaria	4
Indigentes do sexo feminino, internados na Enfermaria	8
Pensionistas do sexo masculino	2
Pensionistas do sexo feminino	3
Total.....	17

Durante o ano de 1967, entraram 1953, sendo:

- 424 adultos do sexo masculino, brasileiros.
- 1161 adultos do sexo feminino, brasileiros.
- 13 adultos do sexo masculino, estrangeiros.
- 26 adultos do sexo feminino, estrangeiros.
- 162 crianças do sexo masculino, brasileiras.
- 167 crianças do sexo feminino, brasileiras.

Em 31 de dezembro de 1967, ficaram internados 18 enfermos, sendo:

- 4 adultos do sexo masculino, brasileiros.
- 5 adultos do sexo feminino, brasileiros.
- 0 adulto do sexo masculino, estrangeiro.
- 3 crianças do sexo masculino, brasileiras.
- 6 crianças do sexo feminino, brasileiras.

Ocorreram durante o ano de 1967, 34 falecimentos, sendo:

- 13 adultos do sexo masculino, brasileiros.
- 8 adultos do sexo feminino, brasileiros.
- 1 adulto do sexo masculino, estrangeiro.
- 1 adulto do sexo feminino, estrangeiro.
- 7 crianças do sexo masculino, brasileiras.
- 4 crianças do sexo feminino, brasileiras.

Conseqüentemente, receberam alta 1.901 enfermos, a saber:

- 407 adultos do sexo masculino, brasileiros.
- 1.148 adultos do sexo feminino, brasileiros.
- 12 adultos do sexo masculino, estrangeiros.
- 25 adultos do sexo feminino, estrangeiros.
- 152 crianças do sexo masculino, brasileiras.
- 157 crianças do sexo feminino, brasileiras.

Dos enfermos entrados em 1967, 783 foram indigentes e 1170 pensionistas. Obtiveram alta 747 indigentes e 1154 pensionistas. Permaneceram hospitalizados em 31 de dezembro de 1967, 10 indigentes e 8 pensionistas.

OPERACOES

Operações de alta cirurgia.

Foram feitas 242 operações de alta cirurgia a pensionistas.
Foram feitas 73 operações de alta cirurgia a indigentes,
num total de 315 (trezentos e quinze) operações de alta cirurgia.

Pequenas operações

Neste setor foram realizadas 457 operações de pequena cirurgia, sendo:

- 153 operações para pensionistas (internos)
- 76 operações para indigentes (internos)
- 228 operações para pensionistas e indigentes (externos)

PARTOS

Foram realizados 497 partos, sendo 223 a pensionistas e 274 a indigentes.

CURATIVOS

Os curativos totalizaram a soma de 10.800, sendo que desses:

- 6.320 foram pagos e
- 4.480 gratuitos.

RADIOGRAFIAS

Foram feitas 427 radiografias, atendendo internos e externos, indigentes e pagantes.

INJEÇÕES

Foram feitas 22.122 injeções intramusculares, sendo:

- 10.873 para indigentes.
- 11.249 para pensionistas.

Foram também feitas 14.220 injeções indo-venosas, sendo:
5.200 para indigentes.
9.020 para pensionistas.

TRANSFUSÕES

Foram feitas 454 transfusões de sangue e houveram 480 doadores.

LABORATORIO DE ANÁLISES

Foram realizados 3.180 exames de laboratório, sendo atendidos:

960 indigentes e
2220 pensionistas.

DIARIAS

O total de Leitos-Dias (Diárias) foi de 12.957, sendo que desses:

6.793 foram indigentes e
6.164 foram pensionistas.

- o o o -

Em anexo, há os quadros estatísticos apontando detalhadamente o movimento de entrada de enfermos por mês; o movimento geral de enfermos por nacionalidade, sexo, idade; o movimento de clínica obstétrica; o movimento de internações, altas e óbitos; o movimento por diagnósticos e movimento hospitalar.

- o o o -

Na página seguinte apresentamos o MOVIMENTO FINANCEIRO

- E S T A T Í S T I C A -

Movimento de Entradas e Saídas de Enfermos, por meses.

Quadro I

1967

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	total
Adultos	masc	26	26	33	40	23	21	32	42	46	54	44	50	437
	fem.	87	76	86	78	98	102	102	119	100	135	126	78	1187
Crianças	masc.	5	8	8	15	2	34	13	9	15	21	20	12	162
	femin.	5	8	8	6	11	21	19	5	22	28	20	13	167
Soma		123	118	135	139	134	178	166	175	183	238	210	153	1953

Matão, 31 de dezembro de 1967

Dr. Takashi Ikehara
Diretor Clínico

Prof. ~~Albert~~ José Geraldo Mendes
Provedor

E S T A T I S T I C A

Movimento Geral de Enfermos, por Nacionalidade, Sexos e Idades.

1.967

Quadro II

	Brasileiros					Estrangeir. Crianças			Totais				Totais
	adultos		crianç.		SOBIA	Adultos		SO MA	Adult.		Crianças		
	mas	fem	mas	fem		mas	fem		mas	fem	mas	fem	
Existentes 1-1-67	4	11	1	-	16	1	-	1	5	11	1	1	17
Entrada durante 1967	424	1161	162	167	1914	13	26	39	437	1157	162	167	1953
Saídas 1967	407	1148	152	157	1864	12	25	37	419	1173	152	157	1901
Falecimentos 1967	13	8	7	4	32	1	1	2	14	9	7	4	34
Existentes 31/12/67	4	5	3	6	18	-	-	-	4	5	3	6	18

Lentão, 31 de dezembro de 1967

Dr. Takashi Ikehara
Diretor Clínico

Prof. Laert José Baralho Mendes
Provedor

ESTATÍSTICA

QUADRO III

CLÍNICA OBSTÉTRICA

Partos	Normais	oper.	cez.	forc.	vers.	prem.	a termo	simples	gemelar	nasc	mort.	tot.	nasc.	sex.	ind.	Pag.	
Total											m f	Crianças					
497	446	51	42	8	1	2	495	494	3	487	9 + 4	500	248	252	274	223	

Matão, 31 de dezembro de 1967

Dr. Takashi Ikehara
Diretor Clínico

Prof. Laert José Tarallo Mendes
Provedor

E S T A T I S T I C A

MOVIMENTO DE ENFERMOS - INTERNAÇÕES, ALTAS E ÓBITOS

QUADRO IV

1967.

	<u>MASC</u>	<u>FEM.</u>	<u>TOTAIS</u>
Existentes em 1-1-1967 - indigentes.....	4	8	12
pensionistas.....	2	3	5
Totais.....	6	11	17
Entradas durante 1967 - indigentes.....	208	575	783
pensionistas.....	391	779	1170
Totais.....	599	1354	1953
Obtiveram alta em 1967 - indigentes.....	188	559	747
pensionistas.....	383	771	1154
Totais.....	571	1330	1901
Faleceram em 1967 - indigentes.....	15	11	26
pensionistas.....	6	2	8
Totais.....	21	13	34
Existentes em 31/12/67 - indigentes.....	5	5	10
pensionistas.....	2	6	8
Totais.....	7	11	18

Matão, 31 de dezembro de 1967

Dr. Takashi Ikébara
Diretor Clínico

Prof. Laert José Taralio Mendes
Provedor

ESTATÍSTICA

MOVIMENTO HOSPITALAR

QUADRO V

1967

Operações de alta cirurgia

pensionistas.....	242
indigentes.....	<u>73</u>
Soma.....	315

Operações de pequena cirurgia

Internos	{	pensionistas.....	153
		indigentes.....	76
Externos	{	<u>228</u>
		Soma.....	457

Partos

pensionistas.....	223
indigentes.....	<u>274</u>
Soma.....	497

Curativos

pagos.....	6320
gratuitos.....	<u>4480</u>
Soma.....	10800

Radiografias

Soma.....	427
-----------	-----

Injeções

- Intramuscular	Indigentes.....	10973
	Pensionistas.....	<u>33249</u>
	Soma.....	22122
Indo-venosa	Indigentes.....	5200
	Pensionistas.....	<u>9020</u>
	Soma.....	14220

Transfusões.....	464
------------------	-----

Doadores.....	480
---------------	-----

Laboratório de Análises.....	Indigentes.....	960
	Pensionistas.....	<u>2220</u>
	Soma.....	3180

Total de Leitos Dias (Diárias)

Indigentes.....	6793
Pensionistas.....	<u>6164</u>
Soma.....	12957

Matão, 31 de dezembro de 1967.

Dr. Takashi Ikehara
reitor Clínico

Prof. Laert José Tarallo Mend
Provedor

puramente curativa e no consenso da comunidade está -
alí sòmente para isso.

A população embora o use com uma frequência maior de
ano para ano, intensificada agora pelo INPS, não está
motivada a ajudá-lo a enfrentar as dificuldades por -
que passar. Acostumados a não participação, dada a -
ação paternalista de administradores anteriores, que
tudo faziam para prover o hospital sem a cooperação -
da comunidade.

Sugestões: A fim de que o hospital possa melhorar o -
seu padrão, sugere-se:

- 1) Re-estudo do número de leitos
- 2) melhor aproveitamento da planta física
- 3) Esforços no sentido de pressionar a Cia vendedora
do aparelho de Raio X
- 4) Dinamização para se consertar a aparelhagem e má-
quinária avariadas.
- 5) Re-estruturação do serviço de enfermagem como: cur-
sos para atendente, confecção de rotinas, impres-
sos adequados, papeletas individuais para os paci-
entes, correção das aberrações técnicas apontadas
no centro Obstétrico.
- 6) Luta por uma participação maior da comunidade nos
problemas do Hospital estimulando a cooperação de -
todos e cortando as ações paternalistas de alguns.

6.4 Unidades Sanitárias Locais

Matão conta com os serviços de 3 unidades Sanitárias:

- 1) Centro de Saúde - subordinado à Coordenadoria de -
Saúde da Comunidade, antiga D.S.I.
- 2) Posto Fixo de Puericultura e
- 3) Posto Volante de Puericultura - ambos subordinados
ao Departamento Estadual da Criança.

Tôdas as três unidades têm em sua chefia, médicos, -
trabalhando em regime de tempo parcial.

Nenhuma delas conta com serviços de enfermeira, auxi-
liar de enfermagem. Nos postos de Puericultura as fun-
ções de auxiliares de dietética são executadas por 4
atendentes.

No Posto de Saúde a maioria das funções é também exe-
cutada por atendente; esta unidade possui viatura.

O Posto Volante de Puericultura conta com uma viatura (jeep) pertencente à Prefeitura Local.

De maneira geral o atendimento a consultas infantis, pré-escolares e escolares é feito pelos Postos de Puericultura; ficando o atendimento de adultos a cargo do Centro de Saúde. Não há Serviço de Higiene Pré-Natal.

Vem a seguir um quadro que dará certa idéia das atividades das unidades sanitárias de Matão em 1967.

	P.P. FIXO	P.P. VOLANTE	CENTRO SAÚDE	TOTAL P/ G/ETÁRIO
Consultas inf.-menores 1 ano	5.139	4.701	14	9.854
" Pré-Esc. 1 a 7 "	2.149	2.144	38	4.331
" Escolares 7 a 14 "	2.248	1.059	29	3.336
" Adultos 14 e mais	0	0	1.885	1.885
Total consultas p/unidade	9.536	7.904	1.966	-
" " pelas unidades	-	-	-	19.406
Receitas prescritas	-	-	1.485	-
Vermífugos doses administrad.	-	-	429	-
Nº de pessoas atendidas com vermífugos - 0 a 7 anos	-	-	210	-
ídem - 7 a 14 anos	-	-	142	-
ídem -14 e mais	-	-	77	-
Total de pessoas atendidas com vermífugos	-	-	429	-
Comprimidos antianêmicos distribuídos	-	-	6.870	-
Nº pessoas atend. com comprimidos antianêmicos	-	-	300	-
Vacinação contra varíola	5.071	0	5.592	10.663
" " difteria	0	343	309	652
" tríplice	9	91	0	100
Outras vacinações	0	371	14.588	14.959
Total vacin. pelas unidades	-	-	-	26.374
Visitas feitas p/médico para fins epidemiológicos ou/outras	0	412	4	
Nº de localidades visitadas	0	9	-	
Nº de Kms. percorridos	0	8.259	-	
Leite em pó distribuído (latas)	3.475	3.293	0	6.768

	P.P. FIXO	P. P. VOLANTE	CENTRO SAÚDE	TOTAL P/ G/ETÁRIO
Certificados de capacidade funcional elaborados	0	0	741	-
Atestados médicos para fins escolares	0	0	841	-
Atest. médicos p/outros fins	0	0	180	-
Atestados de vacinação	0	0	2	-
Inspeções ou reinspeções em habitações singulares	0	0	992	-
Inspeções ou reinspeções em estabelecimentos de gêneros alimentícios	0	0	535	-
Inspeções ou reinspeções em fabricas ou industrias	0	0	0	-
Inspeções ou reinspeções outras	0	0	299	-
Advertências sanitárias	0	0	158	-
Correções conseguidas	0	0	37	-
Multas	0	0	0	-
Alimentos inutilizados (Kg)	0	0	180	-
Fichas epidemiológicas preenchidas	0	0	6	-

Fontes - D.E.C. São Paulo P.P. Matão

- D.S.I. São Paulo C.S. Matão

Vemos que, pelo número de consultas, há uma maior atividade dos postos de puericultura; o número de consultas dadas pelas unidades: 19.406, poderia chegar a nos impressionar, no entanto, não temos dados que nos dêmo número de pessoas atendidas, o que nos daria uma visão mais real de quantas pessoas estariam se beneficiando dos serviços das unidades sanitárias.

^{As} atividades contra verminose são muito pequenas, - considerando que, segundo informação dos médicos locais, a verminose é problema na região. As unidades sanitárias não podem, na maioria dos casos, ser as responsáveis por esta falha, dada a falta de material com que sempre estão às voltas.

Igualmente o número de vacinações poderia parecer óti

mo se compararmos com o total de habitantes do município; no entanto não é uma indicação segura de quantidade da população atingida pois não se refere a imunizações completas. Além disso, grande número de pessoas é vacinada 2 ou 3 vezes (principalmente no caso da vacina antivariólica) enquanto outra parte da população fica sem ser imunizada.

Não se verificou nenhuma inspeção à indústrias.

Seria de se esperar um número muito maior de fichas epidemiológicas preenchidas, dado o número de doenças ficháveis, entretanto isso não se verifica por vários motivos, sendo o mais relevante, a falta de notificação.

De modo geral considerando-se os fatores:

- falta de pessoal auxiliar categorizado;
 - falta de medicamentos e outros recursos;
- são satisfatórios os serviços prestados pelas unidades sanitárias.

6.7 Consultórios dentários - oficiais e de indústrias

Os três consultórios oficiais dos grupos escolares e do hospital apresentaram muito boas condições sanitárias, com salas amplas, claras e ventiladas. Nenhuma indústria tem serviço dentário.

1. Dinâmica de grupo

No decorrer das operações tentou-se uma avaliação pelo processo aqui descrito.

Organizou-se um "Staff", de assessoria à Coordenação; que começou a trabalhar em campo dois dias antes do início oficial. Estabeleceu-se então um primeiro contato através do serviço de alto-falantes da Comunidade, que, tendo sido motivada antes, por inúmeras notícias em seu jornal, mostrou-se pronta a colaborar.

Tratou-se então de terminar o mapa da amostragem e identificar o tanto quanto possível a área, pois que restava decidir sobre a amostragem na zona rural.

Estabeleceu-se contato com todos os líderes que poderiam prestar serviços, envolvendo-os diretamente no trabalho. Assim, na primeira reunião conjunta, se decidiu a divisão do trabalho, a especificação de funções, a questão do transporte de pessoal.

Ficou então estabelecido que o Grupo-staff, tinha por encargo a coordenação e supervisão dos trabalhos, relações públicas, convocação de reuniões, distribuição de tarefas, fornecimento de material, relatórios diários, enfim toda assistência ao grupo, acumulando a tarefa de levantamento dos dados.

Forneceu-se então a agenda de atividades para o primeiro dia de trabalho.

- 1) Considerações gerais-instalação de campo
- 2) Fornecimento de material
- 3) Primeira etapa: inquéritos domiciliares
- 4) Composição das duplas entrevistadoras
- 5) Treino conjunto do questionário
- 6) Resoluções pendentes sobre amostragem, sorteio das unidades amostrais e reconhecimento
- 7) Distribuição dos mapas setoriais
- 8) Relatório do staff coordenador

Avaliação: Apesar de, a bem da precisão, ser necessária esta tarefa "in loco", torna-se muito longa. Aparece no grupo a ansiedade e o receio de que não haja tempo suficiente para as operações. Urge cronometrar em campo o tempo exato das entrevistas, para se fixar o rendimento médio "per capita". A composição das du-

plas foi imposta tendo em vista as características de personalidade; deveria ser deixada a critério do grupo ou baseada num sociograma equivalente. Altamente positiva a escolha natural dos grupos de automóvel, sistema que funcionou perfeito nos dias subsequentes. O segundo dia da semana começou com um relatório afixado na parede, com o programa das atividades diárias:

- 1) Ciência do relatório e imediata ida a campo
- 2) Contato permanente para resolução de dúvidas
- 3) Resolução da Amostragem na zona rural
- 4) Anotação dos pontos de discussão
- 5) Reunião conjunta ao final da tarde

Avaliação: Numa reunião posterior do grupo-staff, com base nas atividades deste dia decisivo, chegou a importantes conclusões. Primeiro, reunião ao final da tarde não funciona, devido às incontáveis experiências e o muito que cada um tem a dizer. O cansaço pesa muito; as reuniões devem ser marcadas para após a chegada à Araraquara. Não só as características psíquicas devem ser levadas em conta, na formação das duplas entrevistadoras; tem-se que se pensar nas facilidades de transporte; nos cuidados para não formar dupla masculina, de difícil penetração nos domicílios, tendo em vista os padrões sócio-culturais. Por casualidade do sorteio, algumas duplas tiveram menos trabalho, mormente nas áreas perimetrais da cidade. Combinou-se a abalancar o número de entrevistas, em termos do que cada um fez e o que falta fazer, reorganizar não mais em dupla, porém em quartetos, suprimindo este ou aquele setor, objetivando com isso, poder reagrupar as equipes profissionais - para que possam desempenhar a 2ª etapa da coleta de dados.

Decidiu-se marcar para quarta-feira uma descrição das atividades especializadas do dia, para uma reorganização das atividades restantes.

O terceiro dia, transcorreu conforme o planejado.

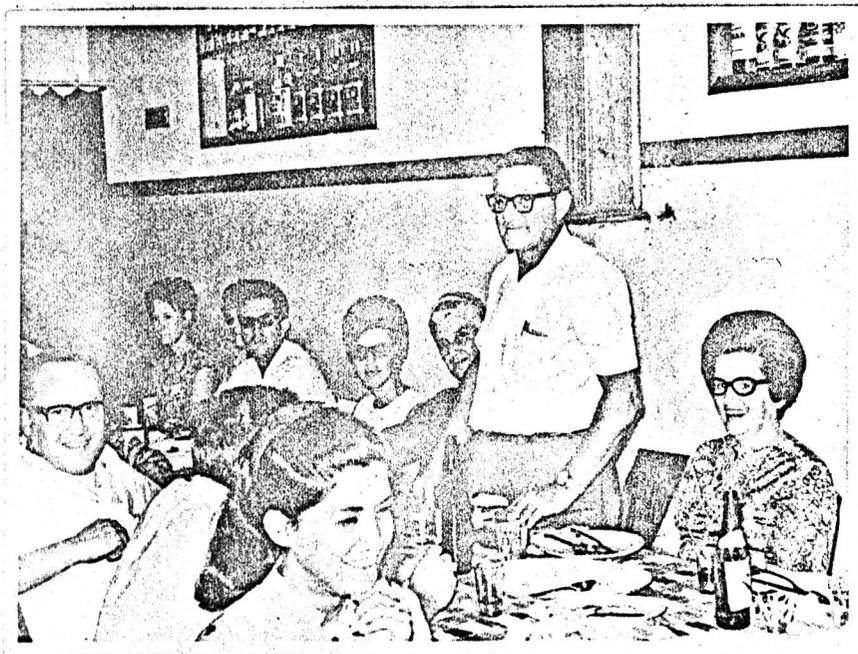
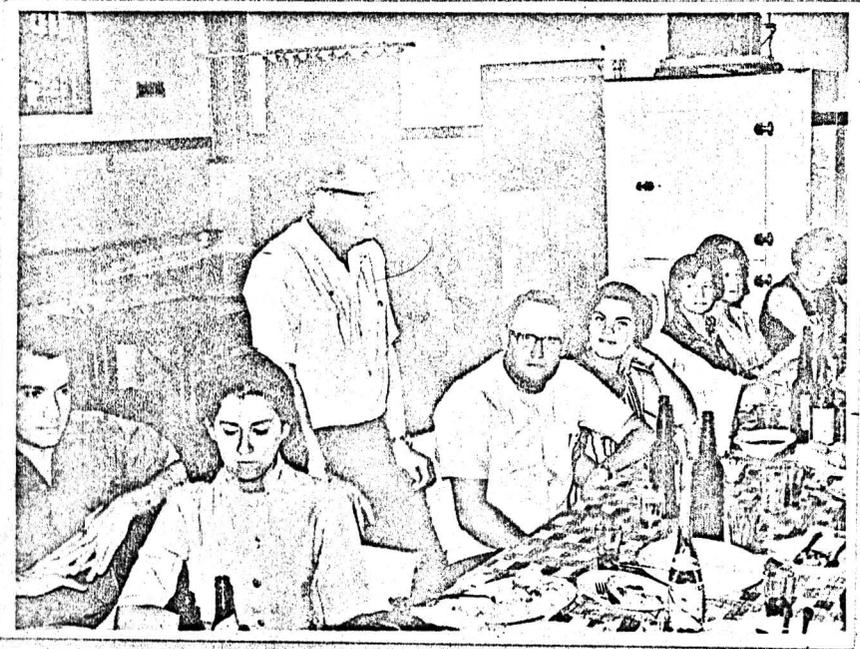
- 1) término do inquérito domiciliar.
- 2) Reagrupamento profissional - planejamento das atividades especializadas.
- 3) levantamento de locais para visita e documentação

INTEGRACAO COM A COMUNIDADE :

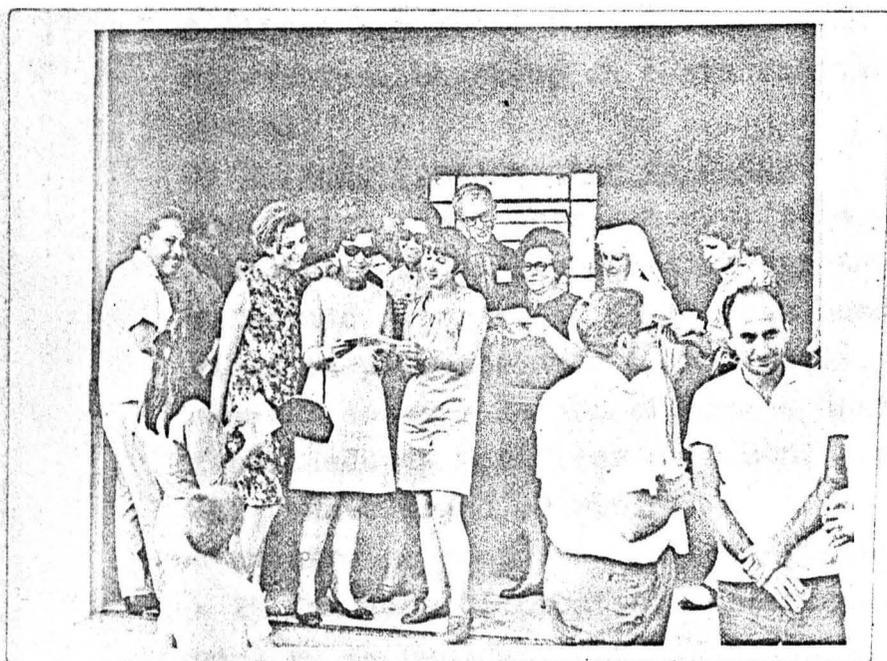
Homenagem ao Prefeito e sua esposa



OS LIDERES DA COMUNIDADE FALAM A EQUIPE



HOMENAGEM AOS FUNCIONARIOS DA PREFEITURA



fotográfica.

4) reunião semi-final após o regresso.

Avaliação: Esta reunião, longa mas produtiva em que cada profissional inteirou os demais do que fez e do que ainda resta a fazer. Soube-se no estudo nutricional (vide relação complementar) a extrema dificuldade de se coletar sangue, à vista disso, programou-se um trabalho de motivação anterior por parte de alguns elementos do grupo.

Constatou-se a necessidade de solicitar o concurso de um veterinário a fim de resolver pendências neste setor. Conheceu-se o impasse criado por um profissional de saúde local, que não entendeu o objetivo do trabalho a ser executado.

Reuniram-se inúmeras referências à Vila Velha, zona fora do perímetro urbano, local de concentração de favelados.

À vista do exposto, programou-se a atividade do dia seguinte, assim cumprida:

- 1) Complementação dos dados
- 2) reunião com o Prefeito, para conhecer os planos da Prefeitura, suas necessidades e intenções
- 3) Início do programa conjunto de visitas.

Avaliação: Aliviado da tensão que a falta de tempo causava, pôde o grupo funcionar dentro do esperado. O último dia ficou reservado ao término do programa de visitas, check-up da carta sanitária e programa social.

2. Relação Complementar de Dados

Aproveitando a amostragem realizada para o inquérito domiciliar na cidade de Matão, pretendeu-se realizar um estudo superficial de algumas condições hematológicas em pré-escolares (1 a 5 anos), através de dois exames: dosagem de hemoglobina e hematócrito, com a finalidade de verificar a presença ou ausência de anemia, nêsse grupo etário.

A amostra se compôs de 25 pré-escolares pertencentes a 25 famílias diferentes, adotando-se como critério que, se em qualquer das casas visitadas houvesse mais de um pré-escolar, apenas o de menor idade seria escolhido para o exame. Isso limitou nossa amostra; ou



Vejam sô, quanta sangueira,
Como elas picam com fé!
Será vampira? Toureira?
Sophia e Maria José ...

J.Santos

tres motivos que concorreram para diminuir o número para 8, foram: ausência da criança, recusa da mãe e/ou da criança e, principalmente, a exiguidade de tempo.

Além dos pré-escolares, foram também examinados 12 escolares, que se apresentaram como voluntários.

Material e métodos

O sangue foi obtido por meio de punção digital, com lanceta.

Para a determinação da hemoglobina, o método empregado foi o da cianometahemoglobina, usando um fotocolorímetro Coleman Jr.; o hematócrito foi determinado usando tubos capilares heparinizados e micro-centrifuga; ambas as determinações foram realizadas usando-se micro-métodos.

Comentários RESULTADOS (ver pág. d-A)

Considerando 12 gramas de hemoglobina por 100 ml de sangue, como valor normal para crianças, vemos que 6 pré-escolares e 7 escolares têm valores de hemoglobina abaixo desse limite.

Da mesma forma, se considerarmos ser 37% o valor normal do hematócrito para crianças, existem 4 pré-escolares e 5 escolares abaixo do normal.

Sendo 33% o valor normal da concentração média de hemoglobina corpuscular, há 5 pré-escolares e 6 escolares com valores abaixo do normal.

Como o número de crianças examinadas foi muito pequeno, não é possível inferir para a cidade, mas, diante dos resultados, vê-se quão necessário se torna um trabalho mais amplo, mais prolongado, bem planejado, para se aquilatar a real dimensão do problema na comunidade.

Relação de práticas para prevenção da cárie dental.

escovação	78 citações
ir ao dentista	18 citações
cálcio e vitamina	2 "
tratamento	2 "
deixar de comer cana	1 "
não comer doces	1 "
cinza e fumo para a dor	1 "
bicabornato	1 "

Valores de hemoglobina, hematócrito e concentração de hemoglobina corpuscular média, encontrados em 8 pré-escolares, da cidade de Matão, em setembro de 1968:

Pré-escolares Nº	Hb g/100 ml de sangue	Ht %	C H b G M %
1	12,1	37,0	32,7
2	11,7	39,0	30,0
3	11,7	40,5	28,8
4	10,2	35,0	29,1
5	11,0	35,0	31,4
6	10,9	31,0	35,1
7	13,5	37,5	36,2
8	11,7	33,0	35,4

Valores de hemoglobina, hematócrito e concentração de hemoglobina - corpuscular média, encontrados em 12 escolares, da cidade de Matão, em setembro de 1968:

Escolares Nº	Hb g/100 ml de sangue	Ht %	C H b G M %
1	11,9	37,0	32,1
2	11,9	38,0	31,3
3	10,9	37,0	29,4
4	13,6	39,0	34,8
5	12,0	38,0	31,5
6	11,8	36,0	32,8
7	11,8	35,0	33,7
8	13,2	36,0	36,6
9	11,7	33,0	35,4
10	13,2	37,0	35,6
11	11,8	38,0	31,0
12	12,0	35,0	34,2

fluor	1 citação
não sabe	16 citações
Relação de aspirações da comunidade	
Mais e melhores empregos	6 citações
Não tem opinião	6 "
Acha bom	13 "
Estação de rádio	2 "
Farmacêuticos	1 "
Água	9 "
Não sabe	13 "
Rêde de esgotos	10 "
Calçada asfalto	7 "
Mercadoria mais baixa	5 "
Ônibus p/ as vilas	2 "
Eliminação dos mosquitos	3 "
Lugar p/ bagaço de laranja	1 "
hotel	3 "
Clube melhor	1 citação
Escolas além do ginásio	10 citações
Amparo ao trabalho agrícola	1 citação
Auxílio aos pobres	1 "
Iluminação	5 "
Telefone	1 "
Higiene	1 "
Trabalho feminino	3 "
Barque de diversões	1 "
Assistência médica	5 "
Mercado	7 "
Melhoria das	6 "
Médico para crianças	1 "
Poeira suja a cidade	4 "
Coleta de lixo diária	4 "
Mais casas comerciais	1 "
Hospital	2 "
Tudo	1 "
Feira	2 "
Indústrias	3 "
Meios de comunicação	1 "
Casas para pobres	1 "
Privadas	1 "

Relação de tabus de parto, segundo a idade das mulheres.

<u>Anos</u>	<u>tabus</u>
40	guarda leite, não lavar cabeça
48	nenhum
61	dieta leve, não lavar a cabeça
51	dieta leve, não lava a cabeça
47	alimenta-se de canja
26	não toma gelado e álcool
37	não toma chuva, não bebe gelado, não come porco.
34	nenhum
60	nenhum
47	não lava a cabeça
63	guarda o leite, dieta de frango
37	alimentação especial
37	alimentação adequada
66	nenhum
48	Não lava a cabeça, não toma banho, só come frango
44	nenhum
35	não come verdura; só após dez dias come arroz e macarrão
60	não come porco, bacalhau, peixe; só meio-banho
51	nenhum
70	
52	não lava cabeça
44	meio-banho, dieta leve, não lava cabeça, não come peixe
50	meio-banho, dieta leve, não lava cabeça, não come peixe e porco.
20	fica 3 dias no hospital, só
48	cuidados gerais boa alimentação
46	não lava cabeça, meio-banho
24	nenhum
33	leite por 2 dias; comida leve, não lava cabeça
59	não lava cabeça
80	não lava a cabeça; só meio-banho; feijão só no almoço

<u>Anos</u>	<u>tabus</u>
44	não faz esforço, não toma banho, só come galinha
56	não lava a cabeça por 40 dias
44	não lava a cabeça por 40 dias
52	nenhum
29	nenhum
29	dieta de 40 dias, não se molha, não se esforça
21	caldo por 40 dias; não come pesado, não toma sol
34	nenhum
48	dieta alimentar e repouso
50	não se esforça e não se molha
29	dieta, repouso, não faz esforços
45	usava calçado e meias
47	dieta, não faz esforços
48	nenhum
34	não come peixe e não faz extravagâncias
38	não se molha por 40 dias
30	não come gordura, não toma álcool
23	dieta de galinha, corta pesos
42	nenhum
57	evita tomar chuva
39	não come porco, sardinha, não se molha e não se esforça
25	não come peixe, ovos, manga, jaboticaba e verdura
50	não come ovo, não faz esforços; só come galinha
33	come de tudo, menos peixe, evita friagem
27	nenhum
34	nenhum
24	não come porco, peixe, frituras e não se esforça
18	não come verdura, só carne
44	não toma banho, só come frango
22	cuidados gerais, boa alimentação
55	só come galinha durante 20 dias, não come arroz, só macarrão, não bebe água comum, só vinho do Porto e água inglesa.

<u>Anos</u>	<u>tabus</u>
70	não come bacalhau, nem porco ou vaca
37	evita peixe, coisas geladas, não lava a ca- beça
46	não exagera no comer
43	nenhum
27	não lava a cabeça, meio banho, dieta leve
21	boa alimentação, evita friagem, não lava a cabeça
55	não toma banho, só come frango
39	alimentação leve
42	alimentação especial durante 40 dias
23	nenhum

- - -

Entrevista com a curiosa

Nome: Alvina - muitos anos de prática

Rua João Pessoa, 1430

Trabalha em acôrdo com o hospital

Queixa-se de pouco trabalho, quase tôdas as partu-
rientes preferem ir ao hospital.

Aplica mercúrio-cromo no cordão, quando se apresen-
hemorragia e corta a abençoando.

Em retenção de placenta aguda com compressão exter-
na sôbre o abdômern.

Ante qualquer outra ocorrência, chama o médico, ou
encaminha ao hospital.

Não conhece outra curiosa na cidade. Sabe de uma em
Linha Velha que "não trabalha direito", porém, não
a conhece pessoalmente.

Não sabe dizer da existência de benzedeadas.

Diz existir "aquêles espíritos que curam com passes"

Não foi localizado nenhum.

- - -

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS MEMBROS SEGUNDO O GRÁU DE INSTRUÇÃO,
EM SETEMBRO DE 1968.

GRÁU DE INSTRUÇÃO	0 -----14	0 14 e mais	Total
1º p	27	25	52
2º p	19	24	43
3º p	16	30	46
4º p	20	104	124
P	3	11	14
1º g	6	7	13
2º g	5	7	12
3º g	6	2	8
4º g	1	5	6
G	-	4	4
1º N	-	6	6
2º N	-	6	6
3º N	-	8	8
N	-	15	15
1º s	-	2	2
2º s	-	-	-
3º s	-	1	1
4º s	-	-	-
5º s	-	-	-
6º s	-	-	-
S	-	3	3
Só ler e escrever		19	19
TOTAL	103	279	382

FONTE: INQUÉRITO DOMICILIAR

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS MEMBROS DAS FAMÍLIAS, SEGUNDO A CÔR

GRUPO ETÁRIO	B	N	P	A	TOTAL
0 ----- 35	50	3	4	-	57
5 ----- 10	54	2	7	-	63
10 ----- 15	61	-	3		64
15 ----- 20	48	-	3		51
20 ----- 25	45	-	-		45
25 ----- 30	44	-	5		49
30 ----- 35	23	2	1		26
35 ----- 40	23	-	1		24
40 ----- 45	23	-	-		23
45 ----- 50	30	-	1		31
50 ----- 55	21	-	1		22
55 ----- 60	20	-	1		21
60 ----- 68	13	-	-		13
65 ----- 70	10	-	-		10
70 ----- 75	4	-	-		4
75 ----- 80	5	-	-		5
80 ----- 85	-	-	-		-
85 ----- 90	1	-	-		1
90 ----- 95	1	-	-		1
95 -----100	-	-	-		-
TOTAL	505	7	27	-	520

FONTE: INQUÉRITO DOMICILIAR

Relação das Revistas mais citadas pelos leitores

Revistas de informação geral: 24 citações

- Manchete 10
- Cruzeiro 7
- Realidade 5
- Fatos e Fotos 2

Revistas de informação especializada: 15 citações

- Medicina e Saúde 2
- Enciclopédia 1
- Conhecer 2
- Revista Mecânica 1
- Rádio e T.V. 1
- Intervalo 1
- Mãos de ouro 1
- Cláucia 2
- Cláudia Cozinha 1
- Bom Apetite 3

Revistas religiosas: 16 citações

- Família Cristã 7
- Ave Maria 4
- Sta. Rita 3
- Lar Católico 1
- Lutador 1

RELAÇÃO DOS LÍDERES DA COMUNIDADE

Dna. Emília Burguer	1	citação
Pastor Presbiteriano	1	"
Non dio opinião	15	"
Padre Amador	8	"
Padre Nelson	15	"
Joaquim Alves	1	"
Luis Fontana	2	"
Dr. Caligula	8	"
Antonio Romani	2	"
Rafael Sioffi	1	"
Prefeito	16	"
Hilton Caivando	1	"
Luis Marquesan	1	"
Armando Marquesan	1	"
Julia Girasos	1	"
Luis Golgate	1	"
Laerte Taralo	2	"
Bruno Bambosi	1	"
Não sabe	26	"
Os Médicos	5	"
Os Padres	10	"
Os Farmacêuticos	1	"
Os Fazendeiros	1	"
Dr. Takachi	5	"
Coletor Valdemar	1	"
Valdemar Salto	1	"
Valdemar Cappareli	2	"
Doña Martha	1	"
Walther Cicogna	1	"
Maria da Penha	1	"
Gregorio Pershi	1	"
dna. Veronica Tropello	1	"
Valdemar da Prefeitura	1	"
Professora Azar	1	"

(cont.)

Fco. Alberto Bonacci	1 citação
Autoridades	1 "
Comerciantes	1 "
Professores	1 "
Antonio Artimonte	1 "
TOTAL	142 citações.

RELAÇÃO DAS DOENÇAS MAIS COMUNS NA FAMÍLIA

GRIPE	44	citações
RESFRIADO.....	12	"
REUMATISMO.....	8	"
DESINTERIA.....	7	"
CÓLICA HEPÁTICA.....	4	"
NERVOS.....	4	"
AMIGDALITE.....	3	"
DOR DE FÍGADO.....	3	"
DOR DE ESTÔMAGO.....	3	"
BRONQUITE.....	3	"
INTESTINOS.....	2	"
ANEMIA.....	2	"
VERMINOSE.....	1	"
FEBRE.....	1	"
ENXAQUECA.....	1	"
COLITE.....	1	"
COQUELUCHE.....	1	"
PNEUMONIA.....	1	"
VESÍCULA.....	1	"
DERRAME.....	1	"
LABIRINTITE.....	1	"

* 18,8% dos inquiridos afirmou não ter nenhuma doença.

Universidade de São Paulo
Faculdade de Higiene e Saúde Pública
1968

INQUÉRITO DOMICILIAR
DA
CARTA SANITÁRIA DE MATÃO

Nº DO FORMULÁRIO: _____

Nº DA UNIDADE AMOSTRAL: _____

ENDERÊÇO: _____

ZONA: _____

INFORMAÇÕES PRESTADAS POR: _____

DATA: / /

ENTREVISTADOR: _____

FICHA DE SANEAMENTO

C A S A	Construção	tijolo _____ taipa _____	Madeira _____ Outro _____	
	Cobertura	telha _____ zinco _____	Sapé _____ Outro _____	
	Piso	tijolo _____ madeira _____	ladrilho _____ cimento _____	terra _____ Outro _____
	Nº de cômodos	dormitório _____ banheiro _____	cozinha _____ Outro _____	sala _____
	Ventilação	nº de janelas _____ janelas com vidro _____ janelas com veneziana _____	janelas sem vidro _____ jan. sem veneziana _____	
	Iluminação	elétrica _____ a querosena _____	a gás _____ Outra _____	
	Cozinha	cozinha individual _____ dentro de outro cômodo _____	cozinha coletiva _____	
	Fogão	a gás _____ elétrico _____	a lenha _____ a carvão _____	pó de serra _____ Outro _____
Á G U A	Procedência	poço _____ rêde _____	fonte _____ Outro _____	rio _____
	Serviço	interno ao domicílio _____ externo ao domicílio _____		
	Poço	à juzante _____ à montante _____	coberto _____ descoberto _____	
ESGOTO	Destino	rêde pública _____ fossa sêca _____ fossa séptica _____	misto _____ interna _____	externa _____
LIXO	Acondicionamento doméstico	recipiente fechado _____ recipiente aberto _____		
	Destino final	coleta pública _____ solução individual _____		

NORMAL _____ SUB-NORMAL RECUPERÁVEL _____ SUB-NORMAL IRRECUPERÁVEL _____

1. Quantos quilos de feijão a sua família consome por semana? _____
2. Compram leite diariamente?
 Sim _____
 Não _____
3. Quantos litros de leite consomem por semana? _____
4. A Sra. compra leite em pó?
 Sim _____
 Não _____
5. (caso SIM). De que tamanho é a lata?
 Pequena _____
 Média _____
 Grande _____
6. (caso SIM). Quantos dias dura uma lata? _____
7. Quantos quilos de carne consome a sua família por semana? _____
8. Quantos quilos de peixe consome a sua família por semana? _____
9. Quantos ovos a sua família consome por semana? _____
10. (se CONSUME). São comprados? _____ Ou tem criação? _____
11. A Sra. usa em casa:
 Manteiga _____ Óleo _____
 Margarina _____ Banha _____
12. A Sra. tem horta?
 Sim _____
 Não _____
13. (se SIM). Costuma vender os produtos desta horta?
 Sim _____
 Não _____
14. Quais as verduras mais consumidas pela sua família?

15. Tem pomar?
 Sim _____
 Não _____

N.F. _____

26. (se SIM). Onde estas pessoas costumam tomar a vacina?

No Centro de Saúde _____

Na farmácia _____

Na escola _____

Em outro local _____

27. (se SIM). A Sra. tem o hábito de anotar cada vacinação que seus filhos recebem?

Sim _____ Onde anota? _____

Não _____

28. Quais as doenças mais comuns em sua família?

29. A Sra. já procurou alguma benzedeira para as doenças?

Sim _____

Não _____

30. (se SIM) A Sra. acha que deu resultado?

31. A quem a Sra. procura quando alguma pessoa de sua casa fica doente?

Médico particular _____

Médico do Centro _____

Farmacêutico _____

Benzedeira _____

Outro _____

(SE TIVER CRIANÇA)

32. E na hora do nascimento das crianças, a quem recorreram?

Médico _____ Quantas vezes? _____

Parteira _____ Quantas vezes? _____

Curiosa _____ Quantas vezes? _____

33. Onde seus partos costumam ser assistidos?

Em casa _____ Quantas vezes _____

Maternidade _____ Quantas vezes _____

34. Tomou algum cuidado especial na dieta dos partos?

N.F. _____

35. A Sra. recebe assistência de saúde de alguma Associação?

Sim ___

Não ___

36. (se SIM). De que tipo é essa Associação?

Pública ___

Particular ___

37. A Sra. tem fé nos remédios caseiros?

Sim ___

Não ___

38. (se SIM). Quais os que usa mais comumente e para que servem?

_____ serve para _____

_____ serve para _____

39. A Sra. compra remédios?

Sim ___

Não ___ Por quê? _____

40. (se SIM). Em quais destes casos:

Apenas quando o médico indica ___

Quando o farmacêutico indica ___

Porque viu a propaganda ___

A conselho de pessoa amiga ___

41. Alguém de sua família tem tido algum destes problemas:

Dor de dente a ponto de não poder fazer nada ___

Gengivas que sangram ou com mau cheiro ___

Poucos dentes com que mastigar ___

42. Quando alguém tem estes problemas a quem consulta geralmente?

Dentista ___

Prático ___

Farmacêutico ___

Outro _____

43. A Sra. sabe de algum cuidado para não estragar os dentes?

44. Quantos cachorros há em sua casa? _____ Estão vacinados?

Sim ___

Não ___

45. Alguém de sua família já foi mordido por cachorro raivoso?

Sim _____

Não _____

46. (se SIM). E o que fêz? _____

47. Qual a sua religião?

Católica _____

Protestante _____

Espírita _____

Outra _____

Não tem _____

48. (se TIVER). Alguma vez aconteceu ter curado um problema de saúde apenas pela religião?

Sim _____ Como foi? _____

Não _____

49. Na sua opinião, o que está faltando a esta cidade para que ela fique melhor? _____

50. Na sua opinião, quais as pessoas de Matão, que a população gosta mais? _____

51. A Sra. tem rádio?

Sim _____

Não _____

52. (se SIM). Quais as estações mais ouvidas? _____

53. A Sra. tem televisão?

Sim _____

Não _____

N.F. _____

54. (se SIM). Quais os canais mais vistos? _____

55. A Sra. recebe jornais?

Sim _____

Não _____

56. (se SIM). Quais os jornais mais lidos?

57. A Sra. recebe revistas?

Sim _____

Não _____

58. (se SIM). Quais as revistas mais lidas?

59. A sua família frequenta algum clube ou sociedade?

Sim _____

Não _____

Raramente _____

Inspeção de locais de distribuição de alimentos
preparados: restaurantes, cantinas, bares.

1. Generalidades

Nº:

Tipo de negócio:

Endereço:

Dono:

Licença Nº:

2. Local

Adequado

Estado Sanitário

a) Refeitório:

Piso

— — — —

— — — —

Paredes

— — — —

— — — —

Teto

— — — —

— — — —

Mesas

— — — —

— — — —

Cadeiras

— — — —

— — — —

Toalhas

— — — —

— — — —

Lavatórios

— — — —

— — — —

W.C.

— — — —

— — — —

b) Cozinha:

Piso

— — — —

— — — —

Paredes

— — — —

— — — —

Teto

— — — —

— — — —

Extractores

— — — —

— — — —

Mesas de preparação

— — — —

— — — —

Utensílios de prep.

— — — —

— — — —

Termômetro

Conservação

Est. Sanit.

3. Câmara frigorífica

— — — —

— — — —

— — — —

4. Vitrina frigorífica

— — — —

— — — —

— — — —

5. Condições e distribuição dos alimentos:

Depósitos adequados:

— — — —

— — — —

Proteção contra moscas:

— — — —

— — — —

Caractéres organolépticos:

— — — —

— — — —

Presença de alimentos deteriorados:

— — — —

— — — —

Estado dos vasilhames:

— — — —

— — — —

Desinfecção dos vasilhames:

— — — —

— — — —

6. Água Esgoto
Rede Municipal: Disp. esgoto
Instalação própria: Rede Municipal
Suficiente: Trat. próprio
7. Lixo
Serviço Municipal Disp. própria Acumul. apropriada
8. Presença de vetóres
Roedores: Moscas: Outros:
Medidas empregadas para combatê-los:
9. Pessoal
Nº:
Possuem Cart. de Saúde:
Vestimenta apropriada:
Serviços higiênicos para o pessoal:
- | | <u>Nº</u> | <u>Estado Sanitário</u> |
|-------------|-----------|-------------------------|
| W.C. | _____ | _____ |
| Lavatórios: | _____ | _____ |
- Alguma vez o pessoal recebeu treinamento como manipula-
dor de alimentos:
10. Observações:

Data:

Entrevistador:

Inspeção de locais de distribuição de alimentos:
leiterias, açougues, etc.

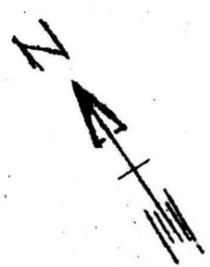
1. Generalidades Nº
Município: Endereço:
Dono: Licença:
2. Local Adequado Estado Sanitário
Piso _____
Paredes _____
Teto _____ Termômetro Conservação Est. Sanit
3. Câmara Frigorífica _____
4. Vitrina frigorífica _____
5. Condições e distribuição dos alimentos Est. Sanit
Apreciação organoléptica: _____
Embalagem apropriada: _____
Balcão: _____
Utensílios: _____
6. Água Esgoto
Rede Municipal: Disp. esgoto:
Instalação própria: Rede Municipal:
Suficiente: Trat. próprio:
7. Lixo
Serv. Municipal: Disp. própria: Acumul. aprop
8. Presença de vectores
Roedores: Moscas: Outros:
Medidas efetuadas para combatê-los:
9. Pessoal
Nº: Vestiário:
Higiene pessoal: Banheiro:
Carteira de Saúde;
10. Observações:

Data:

Entrevistados:

EQUIPE
MULTIPRO-
FISSIONAL
DE
MATAO
-1968-





Otoni COPPER

Padre B. Silva

Arthur Ribeiro

José Simão KFOURI

Rua Leão Pin Freitas

Antonio Silveira Leite

S J Rio Pedro Ete

Rua Castro Alves

DESCARGA DO EMISARIO

Rio São Lourenço

EMISARIO

DESCARGA DO MATADOURO

Avenida Bombazzi

Alameda da Servidão

Avenida Santa Antônia

Avenida Salim da Gama

Avenida Molla

Avenida Salles

Avenida Campos

Avenida João

Avenida Pedro

Avenida Sebastião

Avenida João

Avenida Molla

Avenida Salles

Avenida Campos

Avenida João

Avenida Pedro

Avenida Sebastião

Avenida Salim da Gama

Avenida Molla

Avenida Salles

Avenida Campos

Avenida João

Avenida Pedro

Avenida Sebastião

Avenida Salim da Gama

Avenida Molla

Avenida Salles

Avenida Campos

Avenida João

Avenida Pedro

Avenida Sebastião

Avenida Salim da Gama

Avenida Molla

Avenida Salles

Avenida Campos

Avenida João

Avenida Pedro

Avenida Sebastião

Avenida Salim da Gama

Avenida Molla

Avenida Salles

Avenida Campos

Avenida João

Avenida Pedro

Avenida Sebastião

Avenida Salim da Gama

Avenida Molla

Avenida Salles

Avenida Campos

Avenida João

Avenida Pedro

Avenida Sebastião

Avenida Salim da Gama

Avenida Molla

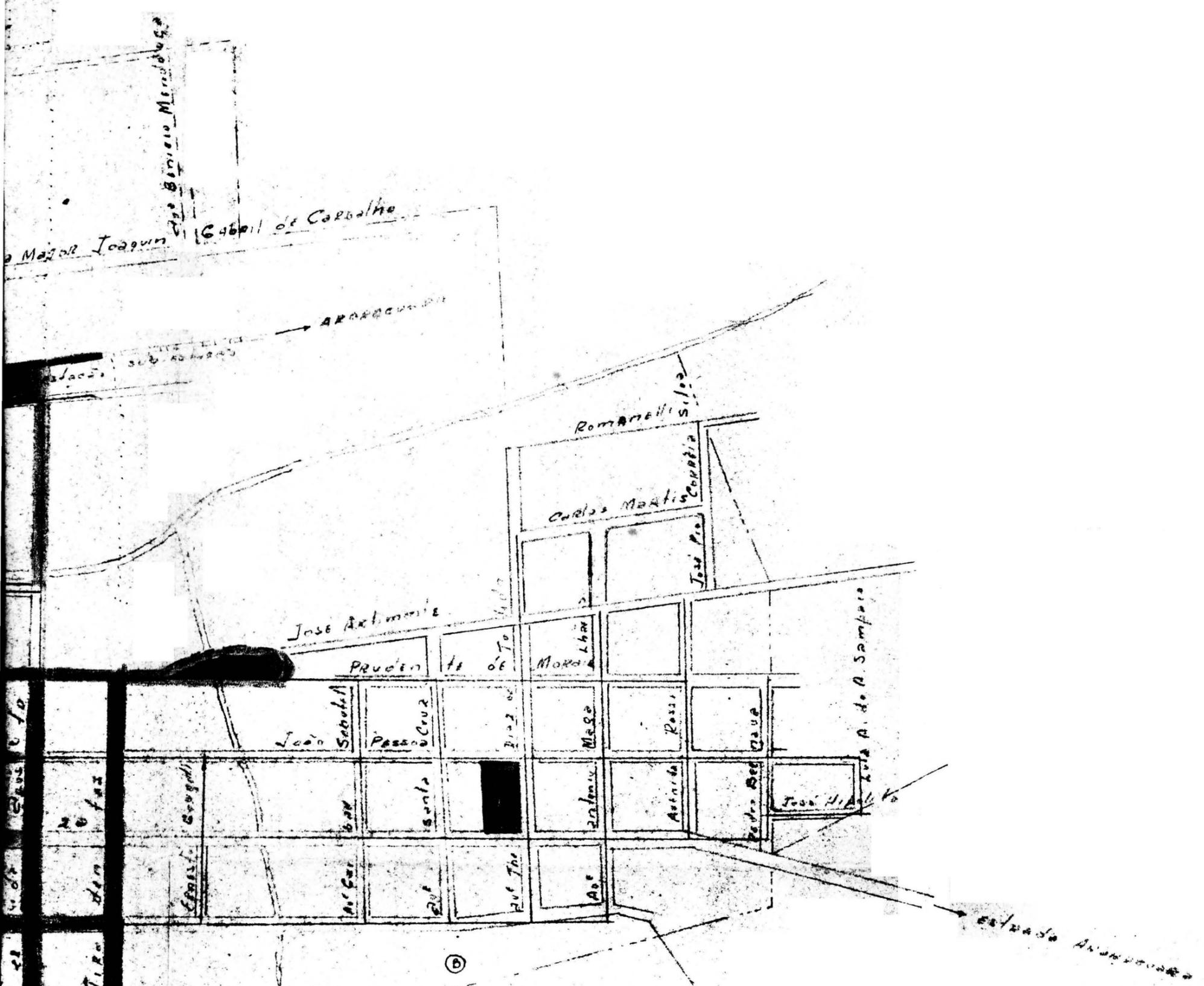
Avenida Salles

Avenida Campos

Avenida João

Avenida Pedro

Avenida Sebastião



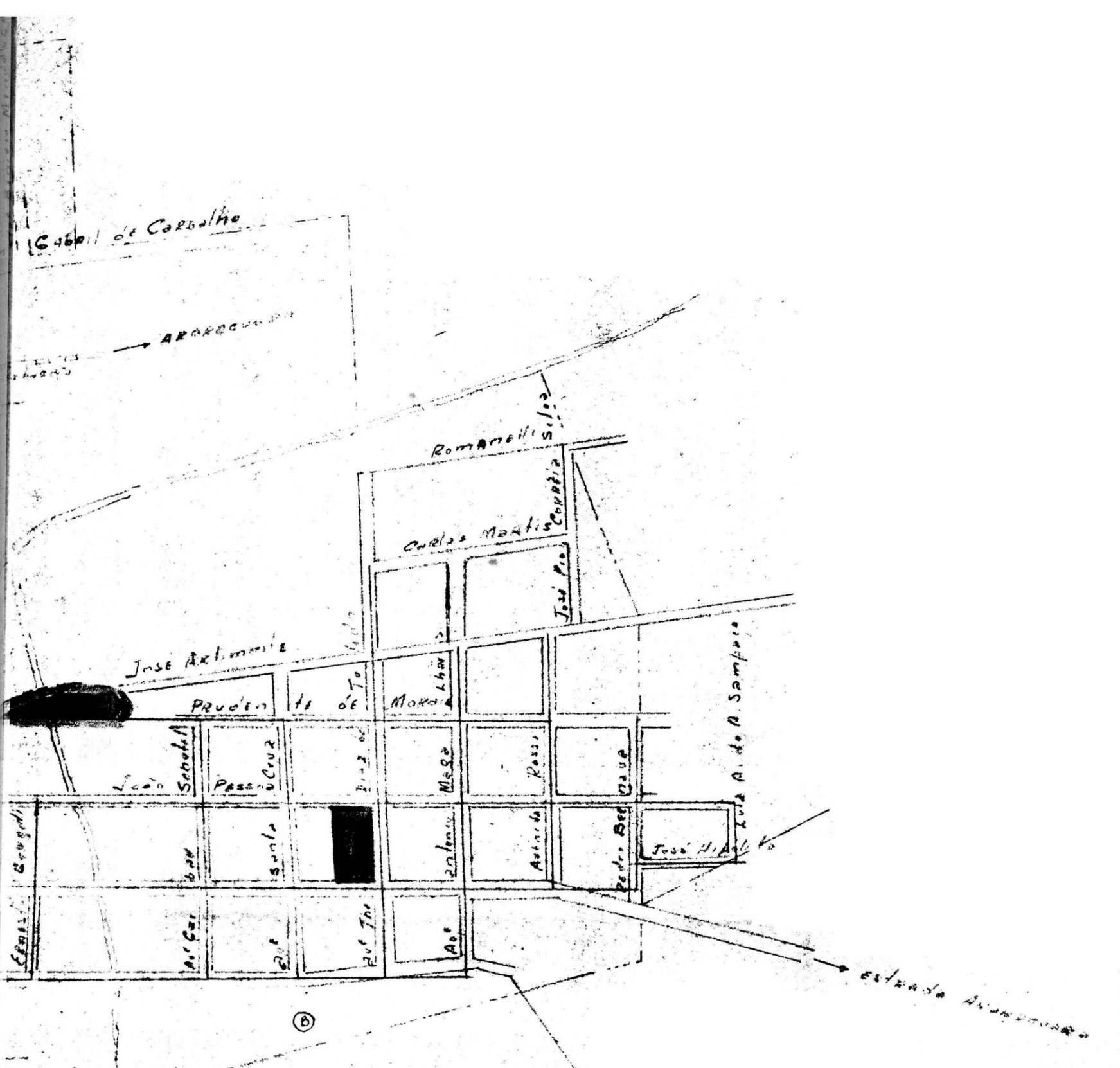
CONVENÇÕES

-  PRAÇAS E JARDINS
-  PAVIMENTAÇÃO : ASFALTO
-  " : BROCKETS
-  " : PARALELE PIPE

MATAÕ

ENMA - NOVA U

REDE DE ESGOTOS
E PAVIMENTOS



CONVENÇÕES

- PRAÇAS E JARDINS
- PAVIMENTAÇÃO : ASFALTO
- " : BROCKETS
- " : PARALELE PIPEDOS

MATAÕ

ENMA - NOVA MATAÕ

REDE DE ESGOTOS
E PAVIMENTOS

Angelo Bambozzi

Alameda da S. Pudele

Avenida Santo

Antonio

Av. Salomão da

Camã

Av.

Toledo

Matta

Av.

Campos

Sallas

Av.

Siquira

Campos

Jose

Rua de

Rua Selem

Rua de

Louran

Boni

Rua de

Jose Novem

Rua de

Louran

28

GER de

Pess de

Morais

10

28

TIPA

dan

tes

ERNESTO

GORGALI

28

GARBAL

SCHUTEL

28

SANTA

JOÃO CRUZ

28

THEOFILO

PESSOA

28

ANTONIO

MACA

MARIA LHA

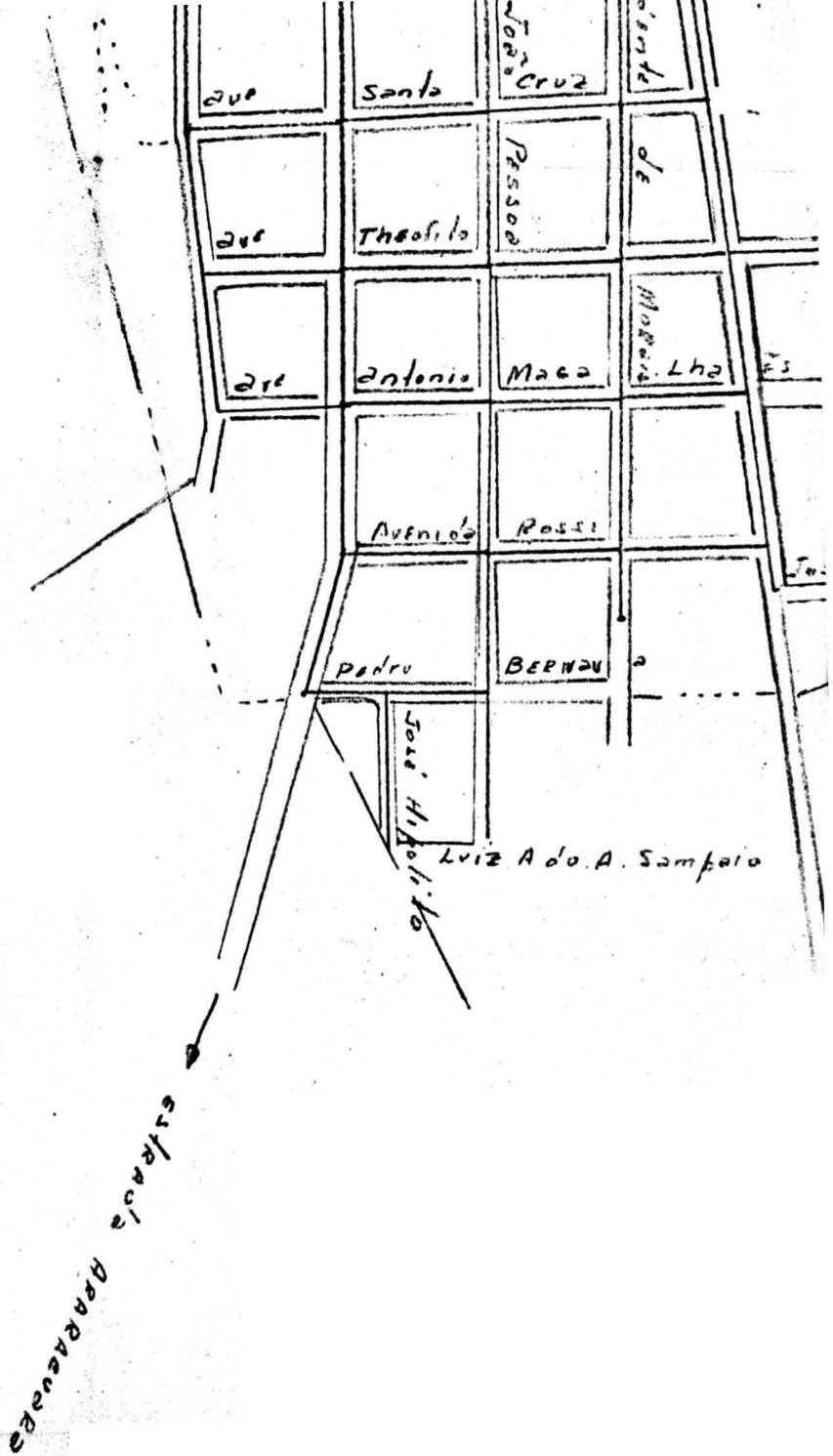
ES

Rua A. Modaki

Alfonso N. ...
Vicente ...
Rafael P.
Aguar

estadio

Rua Brasileira



MUNICÍPIO DE MATÃO
 RÊDE DE ÁGUA

— 1968 —

S. J. Rio Preto, etc

Rio São Lourenço

Santa Antonia

Arth

Dobla da

Vir de

Shals

Antonio

Silvestre

Leite

Rua

Leite

Rua de Freitas

José

Simão

Klauri

Arthur

Ribeiro

Pedro

Bicari

Oton Pereira

Silva

Rua Carlos Alves

estação

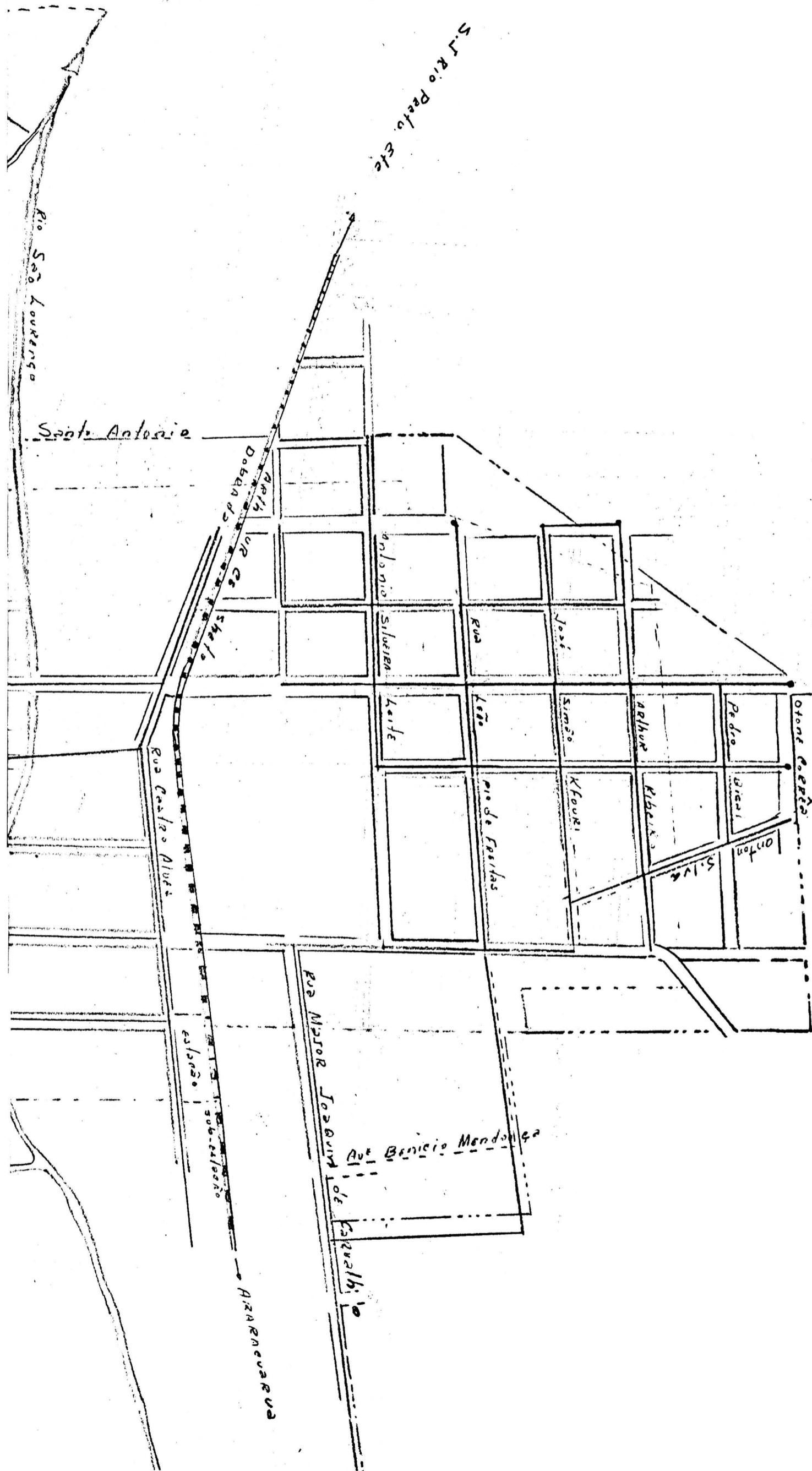
sub-estação

AZARENHUA

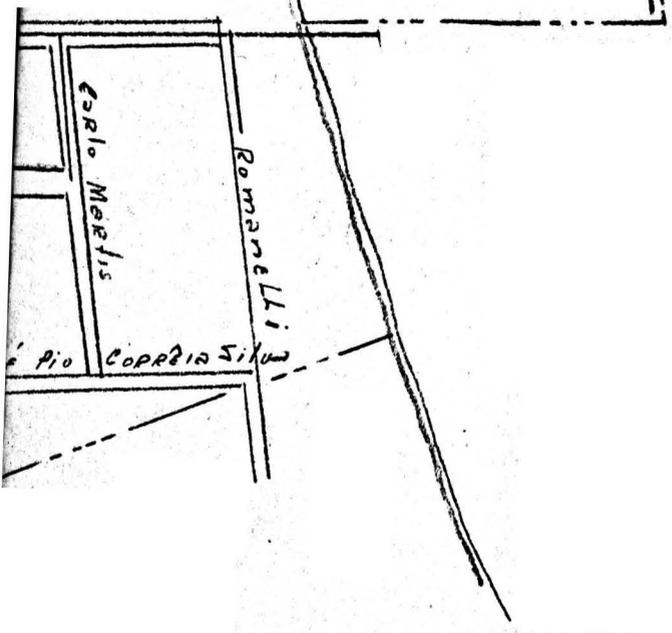
Rua Major Joaquim de Carvalho

Ave Benício Mendonça

de Carvalho



VARVA



Carlo Marfisi

Romanelli

Pio Coppola Silva

